

Distribuição Gratuita



República Democrática de  
São Tomé e Príncipe



Manual do Aluno – 5.<sup>a</sup> Classe

# LÍNGUA PORTUGUESA

0019019

5

Manual do Aluno – 5.<sup>a</sup> Classe

**LÍNGUA PORTUGUESA**

<b>Unidade 1 Por terras de São Tomé e Príncipe: gentes e histórias do meu país</b> .....	3
Um paraíso por descobrir .....	4
Novas espécies descobertas em São Tomé e Príncipe – 21 de Novembro de 2006 .....	5
O Parque Ecológico Jalé .....	7
– Origem e história da Língua Portuguesa .....	10
A praia das sete ondas .....	18
Chada .....	21
– Tipos de linguagem e elementos da comunicação .....	24
– Funções da linguagem .....	26
– Tipos de texto .....	28
Avó Mariana .....	30
A grande viagem .....	32
– Funções sintácticas .....	35
– Grupos constituintes da frase e suas funções .....	38
<b>Unidade 2 Por outras terras de África</b> .....	43
Como a cabra se salvou de morte certa .....	44
Dia de festa .....	47
– Sinais de pontuação .....	51
– Sinais auxiliares de escrita .....	51
– Tipos e formas da frase .....	52
– Discurso directo e indirecto .....	53
Quitandeira de Luanda .....	57
O roubo do anel .....	59
– Frases simples e compostas .....	62
– Redução e extensão da frase .....	63
O elefante africano .....	66
Vamos construir um elefante? .....	68
– Divisão e classificação de palavras quanto ao número de sílabas .....	70
– Translineação .....	70
<b>Unidade 3 Pelo resto do mundo</b> .....	76
A história da enguia .....	77
Os crocodilos .....	80
– Identificação da sílaba tónica e átona .....	81
– Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tónica .....	81
O recado .....	84
O Diário de Anne Frank .....	88
– Classes de palavras .....	90
– Nomes .....	90
– Pronomes .....	91
Sob a cruz das estrelas .....	97
O Califa Salim .....	100
– Determinantes .....	101
– Adjectivos .....	102
O dromedário descontente .....	105
Um bichão de estimacinha .....	107
– Verbos .....	110
Xuxu-cucurbitácea do Brasil .....	114
– Vamos usar o dicionário? .....	116
– Sinónimos e antónimos .....	117
– Palavras simples e compostas .....	117
– Sons da língua (vocálicos e consonânticos e onomatopeias) .....	118
Falam os bagos de trigo .....	120
Para uma boa sementeira .....	123
– Exercícios de revisão .....	125

# UNIDADE

# 1

**Por terras de São Tomé  
e Príncipe: gentes e histórias  
do meu país**

## Texto 1

**Um paraíso por descobrir**

São Tomé e Príncipe situa-se no Golfo de Guiné, sobre o Equador, a aproximadamente 220 quilómetros da costa ocidental africana, sendo o segundo Estado mais pequeno de África, depois das ilhas Seicheles.

O arquipélago, de **origem vulcânica**<sup>1</sup>, é constituído pela ilha de São Tomé, pela ilha de Príncipe e ainda por inúmeros ilhéus. Percorrendo as ilhas, no meio de uma vegetação **exuberante**<sup>2</sup>, **entrecortada**<sup>3</sup> por numerosos cursos de água e riachos, distinguem-se relevos **acidentados**<sup>4</sup> de altitudes diferentes.

É a sua localização geográfica, o seu clima **peculiar**<sup>5</sup> e a sua vegetação abundante que permitem que em São Tomé e Príncipe existam animais tipicamente **insulares**<sup>6</sup>, com diversas **espécies endémicas**<sup>7</sup>. Encontram-se muitas borboletas, periquitos, papagaios e especialmente o papagaio cinzento da ilha do Príncipe. Encontram-se também espécies mais familiares como os macacos de **pequeno gabarito**<sup>8</sup>, algumas vacas raras, lagartos, algumas serpentes inofensivas, à excepção da cobra preta que não se encontra nos lugares habitados pelos homens. A fauna marinha é considerável, sobretudo ao largo da ilha do Príncipe: quatro espécies de tartarugas, barracudas, atuns, golfinhos, espadins negros e, em certas datas, algumas baleias.

<http://www.turismo-stp.org/pages/pt/index.htm>

Texto com supressões e adaptações  
(acedido em 2008-05-01)

**Glossário**

- 1 – Formado a partir da erupção de um vulcão.
- 2 – Abundante, em grande quantidade.
- 3 – Cruzada.
- 4 – Com muitas altitudes diferentes (altas e baixas).
- 5 – Próprio, específico, especial.
- 6 – Característicos das ilhas.
- 7 – Que apenas existem em lugares específicos (neste caso, apenas em São Tomé e Príncipe).
- 8 – Pequeno tamanho.

## Texto 2

**Novas espécies descobertas em São Tomé e Príncipe  
21 de Novembro de 2006**

Uma **expedição**<sup>9</sup> da **National Geographic**<sup>10</sup> descobriu milhares de novas espécies animais nos mares de São Tomé e Príncipe.

Um mundo novo que fascinou os biólogos marinhos.

A descoberta das novas espécies ao largo de São Tomé e Príncipe foi feita numa investigação que começou em Fevereiro e contou com a participação de sete **cientistas**<sup>11</sup> de vários países ao serviço da *National Geographic*.

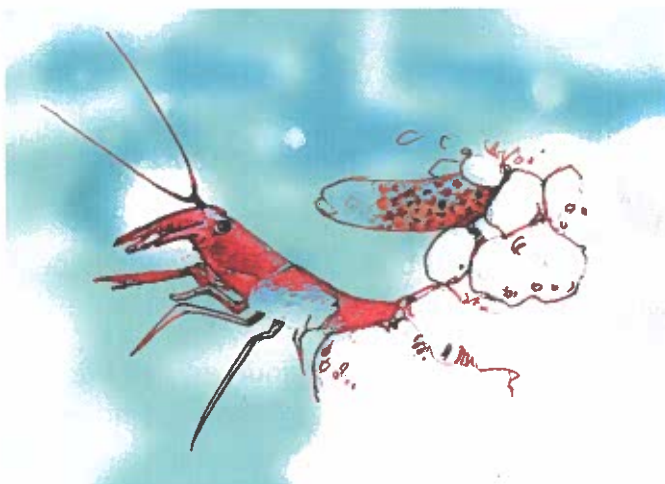
“Existem milhares de animais sem nome, ainda não descritos, peixes de um metro e outros pequenos como caranguejos ou anémonas-do-mar. É um dos lugares pior explorados do Mundo e é lindíssimo”, afirmou Peter Wirtz, investigador do Centro de Ciências do Mar do Algarve, que fez parte da expedição.

Para já, os biólogos marinhos identificaram 60 novos animais, entre os quais uma **espécie góbio**<sup>12</sup> que se julgava **confinada**<sup>13</sup> ao continente sul-americano, que vive em **simbiose**<sup>14</sup> com um camarão. «É um camarão cego, que escava uma gruta na areia e o peixe fica a guardá-lo de possíveis **predadores**<sup>15</sup>», segundo Peter Wirtz.

O cientista descreveu esta descoberta como «uma das mais extraordinárias» deste trabalho.

[http://www.tsf.pt/online/ciencia/interior.asp?id\\_artigo=TSF175486](http://www.tsf.pt/online/ciencia/interior.asp?id_artigo=TSF175486)

Texto com supressões  
(acedido em 2008-05-01)

**Glossário**

- 9 – Grupo de pessoas numa viagem de exploração com fins científicos.  
10 – Sociedade Geográfica Nacional que foi fundada nos Estados Unidos da América em 1888. Tem por objectivo divulgar e melhorar o conhecimento geral da geografia e do mundo. Para este fim, realiza viagens de exploração, publica mensalmente uma revista, a *National Geographic* e possui canal e programas televisivos.  
11 – Pessoas que fazem investigação na área das ciências.  
12 – Tipo de peixe muito pequeno.  
13 – Limitada, apenas existente em.  
14 – Ligado a.  
15 – Animais que atacam e se alimentam de outros.

**COMPREENDER OS TEXTOS: *Um paraíso por descobrir e Novas espécies descobertas em São Tomé e Príncipe***

1 – Reescreve a seguinte afirmação, completando-a com a expressão correcta, de acordo com o texto:

**Os dois textos apresentados falam de uma das maiores riquezas do nosso país, ou seja, ...**

- a) ... o clima do país
- b) ... a flora do país
- c) ... o continente africano
- d) ... a fauna do país
- e) ... a qualidade da água do mar

2 – Responde:

Em que continente se situa o nosso país?

3 – Escreve por palavras tuas o significado da expressão “O arquipélago de São Tomé e Príncipe é de origem vulcânica”.

4 – Responde:

O que permite que em São Tomé e Príncipe existam várias espécies de animais endémicas?

5 – Copia o quadro e completa-o com os nomes dos animais referidos no texto “Um paraíso por descobrir”, de acordo com o seu **habitat**<sup>16</sup>:

Ar	Terra	Água

6 – Responde:

Onde foram descobertas novas espécies de animais em São Tomé e Príncipe?

7 – Responde:

7.1 – De todas as espécies descobertas qual foi a mais espectacular?

7.2 – Quais as características desse animal?

8 – Reescreve as seguintes afirmações, corrigindo as incorrecções, de acordo com o texto “Novas espécies descobertas em São Tomé e Príncipe”:

- a) Os biólogos marinhos ficaram decepcionados com as descobertas.
- b) A investigação foi efectuada por um cientista português.
- c) Os animais descobertos são muito grandes.
- d) A espécie góbio descoberta apenas existe em São Tomé e Príncipe.
- e) O mar de São Tomé e Príncipe é um dos lugares melhor explorados do mundo.

9 – Responde:

Na tua opinião, São Tomé e Príncipe é mesmo um paraíso a descobrir? Justifica a tua resposta.

**Glossário**

16 – Local onde vivem.

Texto 3

O Parque Ecológico Jalé

**JALÉ**  
ECOLOGGE

Porto Alegre  
São Tomé e Príncipe

**AO FIM DA ESTRADA...**

**Faça a sua parte!**  
*adoptando práticas de turismo responsável*

"Ajuda-nos a protegê-las: Tartarugas Marinhas estão em via de extinção. Comprando artesanato feito com escamas de tartaruga, estimula o comércio legal, e core o risco de pagar uma multa muito alta ao voltar ao seu país.

"Doce, doce!": Distribuir doce, brinquedos ou dinheiro às crianças de São Tomé pode provocar conflitos sérios nas famílias visitadas! Se quiser fazer doação, dirija-se para as escolas, as ONG ou as associações representativas da comunidade. Nunca dar algo a uma criança sem pedir autorização dos pais!

**A Natureza e os Santomenses agradecem !!**

**Informação e Reservas :**

*São Tomé e Príncipe*

**MAPA TURÍSTICO**  
PORTO ALEGRE e MALANZA

Santa Josefina  
Alto Dourado  
MALANZA  
PORTO ALEGRE  
PRAIA JALÉ  
RIO MALANZA  
PRAIA CABANA

**Localização**

JALÉ ECOLOGGE localiza-se a 3,5 km depois de Porto Alegre, na praia Jalé (logo depois da praia Piscina). A Recepção fica em Porto Alegre, na última loja antes de sair da vila, em direcção à praia Jalé. O nosso rececionista poderá informá-lo sobre os passeios e serviços oferecidos no Jalé e em Porto Alegre.

**UM ALOJAMENTO ECOTURISTICO UNICO EM SAO TOMÉ:**

FEITOS DE COQUEIRO, COM DECORAÇÃO INSPIRADA DA CULTURA SANTIOMENSE, OS TRÊS BUNGALOWS DO JALÉ ECOLODGE FORAM DESENHADOS DE MANEIRA INTEGRADA À PAYSAGEM E BUSCAMOS MINIMIZAR OS IMPACTOS NEGATIVOS SOBRE O ECOSISTEMA DO LOCAL.

PARA NÃO PERTURBAR A DESOVA DAS TARTARUGAS O ECOLODGE NÃO DISPÕE DE ENERGIA ELECTRICA.

**A ANTIGA BOCA DE PORTO ALEGRE, HOJE UMA DAS VILAS MAIS RECONHECIDAS DO PAÍS, ORGANIZOU OS SEUS HABITANTES EM UM COMITÉE LOCAL PARA APROVEITAR O SEU PATRIMÓNIO HISTÓRICO, AMBIENTAL E ACOLHERER SOBRE OS ESTÁRIOS DE ALGUEIRO OS VISITANTES DAZ SUA GUARDA-CHUVA DO SOL.**

**PREÇOS E PRESTAÇÕES**

**ALOJAMENTO:**  
Um Bungalow Twin \_\_\_\_\_ 25€  
(com Pequeno Almoço no ecolodge)  
Cama Extra \_\_\_\_\_ 5€

**REFEIÇÕES (ALMOÇO OU JANTAR):**  
No Ecolodge \_\_\_\_\_ 5€/pessoa  
Em Porto Alegre \_\_\_\_\_ 4€/pessoa

**PASSEIOS NA ZONA SUL:**  
Visão nocturna da desova de Tartarugas Marinhas, libertação de filhotes de tartaruga no Centro de incubação da praia Jalé, visita a praias secretas, Marquê no rio Malanza, Praia Xixi, Santo Antonio Mussacavi...

**CONTACTE OS GUIAS DE PORTO ALEGRE NA RECEPÇÃO DO JALÉ ECOLODGE!!**

**AO FIM DA ESTRADA... EXISTE UM LUGAR... QUE DESPERTA OS SENTIDOS**

Os lucros do Jalé Ecolodge são utilizados para financiar o Programa Nacional de Protecção das Tartarugas Marinhas, e apoiar a comunidade de Porto Alegre com projetos sociais.

**Glossário**

**Ecosistema** – Conjunto formado pelo meio ambiente e pelos seres vivos que ocupam esse meio.

**Em vias de extinção** – Em vias de acabar.

**Bungalow** – Casa pequena, geralmente de madeira, utilizada para férias.

**Minimizar impactos negativos** – Tornar menores e menos prejudiciais os efeitos negativos provocados pela acção do Homem.

**COMPREENDER O TEXTO: O Parque Ecológico Jalé**

1 – Responde:

Onde se localiza o Parque Jalé?

2 – Responde:

Para que servem os lucros deste Parque?

3 – Responde:

Qual é a principal actividade / atracção deste Parque?

4 – Reescreve a seguinte afirmação, completando-a com a expressão correcta, de acordo com o texto do panfleto:

**Para não perturbar a desova das tartarugas...**

- a) ... o Parque Jalé é fechado ao público.
- b) ... não há energia eléctrica no Parque Jalé.
- c) ... os pescadores não vão ao mar.
- d) ... os turistas têm de ir comer a Porto Alegre.
- e) ... os turistas têm de permanecer nos *bungalows*.

5 – Neste panfleto é dado um conselho aos turistas relativamente à protecção das tartarugas. Transcreve-o.

6 – Responde:

No mapa apresentado neste panfleto, está assinalado outro centro de incubação de ovos de tartaruga, para além do Parque Jalé. Em que praia se situa?

7 – Responde:

Quantos *bungalows* existem neste Parque?

8 – Responde:

Que material foi utilizado na construção dos *bungalows*?

9 – Responde:

Cada *bungalow* possui uma cama de casal. Quanto custa o alojamento a um casal de turistas que tenha um filho?

10 – Responde:

Onde fica mais barata uma refeição, no Parque ou em Porto Alegre?

**FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA**

**Vamos aprender sobre a origem da Língua Portuguesa!**



Nos finais do século III antes de Cristo, os Romanos (que eram originários da zona onde hoje se situa a Itália) começaram a conquistar a Península Ibérica (região que é hoje formada por Portugal e Espanha), tendo-a dominado durante cerca de seiscentos anos.

Os povos que já viviam na Península Ibérica conviveram com os Romanos e, pouco a pouco, foram aprendendo o Latim, que era a língua que eles falavam.

O Latim que os povos da Península Ibérica aprenderam foi-se modificando e deu origem às línguas que hoje se falam nessa região:

- O português, em Portugal;
- O espanhol, em Espanha (com algumas variantes).

*In José Joaquim Nunes,  
Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa,  
Clássica Editora (adaptado)*



Para verificares como a Língua Portuguesa provém do Latim, repara na semelhança entre algumas palavras:

Latim	altum	mare	meum	semper
Português	alto	mar	meu	sempre

Mas, o conjunto de palavras da Língua Portuguesa foi enriquecido também com a introdução de outras palavras das línguas faladas pelos povos que ocuparam a Península Ibérica depois dos Romanos ou dos povos que estiveram em contacto com os portugueses:

- **rico, guerra, ...** (influência dos povos bárbaros que eram oriundos do Norte da Europa);
- algumas palavras começadas por **al**, como por exemplo **algarismo**, bem como palavras como **xarope, zero, ...** (influência dos Muçulmanos, oriundos do Norte de África).



Invasão de povos bárbaros no século V



O Império dos Muçulmanos ~ 750 d. C.

Nos tempos modernos, o vocabulário vai-se enriquecendo com outras palavras de origem estrangeira, vulgarmente chamadas **estrangeirismos**:

**Hambúrguer** – de origem inglesa, significa bife de carne picada de forma arredondada.

**Collants** – de origem francesa, significa meia-calça.

**Pizza** – de origem italiana, significa uma iguaria de origem italiana feita de massa de pão, de forma redonda, guarnecida com molho de tomate, queijo, orégãos e outros ingredientes a gosto.

**Bué** – originário do português do Brasil, significa muito.

### ***Vamos aprender sobre a Língua Portuguesa no mundo!***

Actualmente, a Língua Portuguesa encontra-se espalhada por quatro continentes, fruto das viagens dos descobrimentos que Portugal promoveu desde o século XV.

Assim, ao descobrir e permanecer nessas terras descobertas, os portugueses fizeram com que o português seja a língua oficial dos seguintes países: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste.

Estes países formam a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que foi criada em 1996 com o propósito de aumentar a cooperação e o intercâmbio cultural entre os países membros, bem como uniformizar e difundir a língua portuguesa.

O português é ainda uma das línguas oficiais da União Europeia desde 1986, quando da admissão de Portugal a esta instituição.



A Europa e os países da União Europeia



Os países lusófonos

### ***Vamos aprender sobre a Língua Portuguesa em São Tomé e Príncipe!***

Em São Tomé e Príncipe, para além do português, fala-se também o crioulo, que apareceu a partir da Língua Portuguesa, como necessidade da população trabalhadora local se expressar para que os patrões não entendessem o que diziam.

O crioulo mais falado pela maioria da população é o **Forro**. Mas também existe o crioulo **Angolar**, que, embora com base na Língua Portuguesa, parece ter tido origem no grupo de escravos oriundos de Angola que vieram para São Tomé e Príncipe o nosso país, aquando do povoamento do arquipélago. Um outro crioulo, falado na ilha do Príncipe, é o **Linguié**, também com origem na Língua Portuguesa, mas possivelmente com influências de outras línguas indo-europeias.

Outra língua muito falada em São Tomé e Príncipe é o **crioulo cabo-verdiano**, trazido pelos milhares de cabo-verdianos que emigraram para São Tomé e Príncipe no século XX para trabalharem nas roças coloniais.

O português corrente de São Tomé e Príncipe guarda muitos traços do português antigo na pronúncia, no léxico e até na construção sintáctica. Era a língua falada pela população culta, pela classe média e pelos donos de propriedades. Actualmente, é o português falado pela população em geral, enquanto que parte da alta sociedade utiliza o português europeu padrão, muitas vezes aprendido durante os estudos feitos em Portugal.



### ***Vamos fazer revisões da 4.ª classe!***

- 1 – “Vulcânica, clima, geográfica, ilha, ilhéus, insulares” são palavras referidas no texto “Um paraíso por descobrir”. Reescreve as palavras sublinhadas, colocando-as por ordem alfabética.
- 2 – Reescreve a frase substituindo a palavra sublinhada por uma antónima:  
**É um dos lugares pior explorados do mundo.**
- 3 – Copia o conjunto em que todas as palavras são da família da palavra mar:
  - a) maresia, marítimo, marinho;
  - b) barco, marinheiro, biólogos.
- 4 – “O Parque Jalé não dispõe de energia eléctrica.” Classifica a palavra sublinhada quanto a:
  - 4.1 – Acentuação (esdrúxula, grave ou aguda);
  - 4.2 – Número de sílabas (monossílaba, dissílaba ou polissílaba).
- 5 – “**As tartarugas não podem ser incomodadas!**” Classifica a frase quanto a:
  - 5.1 – Tipo (interrogativo, exclamativo, declarativo ou imperativo);
  - 5.2 – Forma (afirmativa ou negativa).

6 – “Encontram-se muitas borboletas, periquitos e especialmente o papagaio cinzento da ilha do Príncipe.”

Constrói um quadro, como no exemplo, e completa-o, escrevendo as palavras sublinhadas da frase anterior e colocando um X no local correcto para a classificação de cada uma.

Palavras	Género		Número	
	Feminino	Masculino	Singular	Plural

7 – “O Parque Jalé localiza-se em São Tomé e Príncipe.”

7.1 – Copia a frase, indicando o grupo nominal e o grupo verbal.

7.2 – Sublinha o verbo da frase.

8 – Copia a expressão e completa-a com a palavra correcta:

**Cardume, bando e turma são nomes...**

a) ... comuns

b) ... colectivos

c) ... próprios

9 – “Eu vou levar uma caixinha para apanhar conchas da praia.”

Indica em que grau se encontra o nome sublinhado na frase:

a) grau aumentativo

b) grau normal

c) grau diminutivo

10 – Copia as seguintes frases, preenchendo os espaços em branco com as formas verbais correctas dos verbos indicados entre parênteses.

A Irina \_\_\_\_\_ (escrever – presente) histórias muito bonitas. Ontem à noite ela \_\_\_\_\_ (construir – pretérito) uma história sobre uma tartaruga que falava e, no final, pensou:

– Amanhã \_\_\_\_\_ (contar – futuro) esta história para os meus amigos ouvirem!

11 – “A Praia Jalé é tão bonita como a Praia Cabana.”

11.1 – Copia a frase e sublinha o adjectivo.

11.2 – Copia a frase e completa-a com uma das opções:

Nesta frase o adjectivo está no grau...

a) ... normal

b) ... superlativo

c) ... comparativo

12 – Reescreve a frase substituindo os nomes pelo pronome pessoal adequado:

**Eu e a Isabela escrevemos uma história fantástica.**

**ORTOGRAFIA**

**Recorda as regras ortográficas que aprendeste na 3.ª e na 4.ª classes**

1 – Copia a seguinte poesia e completa as palavras com **ss / s** ou **rr / r**:

À \_\_\_oda, à \_\_\_oda, à \_\_\_oda  
o vento \_\_\_odopia,  
já levantou a \_\_\_aia  
à menina Ma\_\_\_ia

À \_\_\_oda, à \_\_\_oda, à \_\_\_oda  
o vento a\_\_\_obia  
va\_\_\_eu todas as folhas  
que pelo chão havia.

À \_\_\_oda, à \_\_\_oda, à \_\_\_oda  
o vento num tropel  
a\_\_\_astou os pardais  
para o carro\_\_\_el.

À \_\_\_oda, à \_\_\_oda, à \_\_\_oda  
o vento a\_\_\_ebatou  
as \_\_\_ementes das plantas,  
à te\_\_\_a as atirou.

*Lúisa Ducla Soares,  
A gata Tareca e outros poemas levados da breca,  
Teorema*

2 – Copia as palavras e completa-as com **s** ou **z**:

a___eite	te___oura	va___ia	ro___a	va___o	bali___a
bú___io	ca___a	bu___ina	me___a	a___ul	avi___o

2.1 – Escolhe 6 palavras e escreve uma frase à volta de cada uma delas.

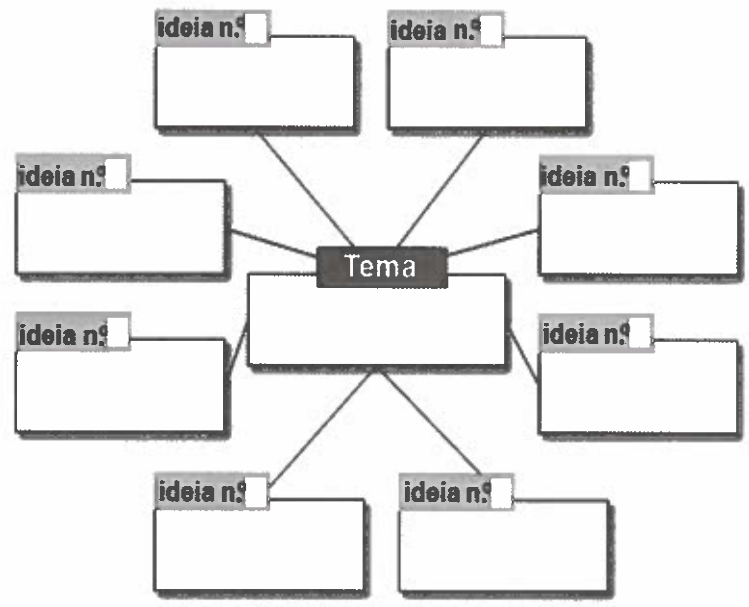
**DESENVOLVER A ESCRITA****Regras para bem escrever um texto**

Para escreveres um texto, seja de que tipo for, utiliza o seguinte processo:

- Pensa, durante alguns minutos, nas principais ideias, de acordo com o tema.
- Elabora um esquema.
- Escreve o texto, utilizando frases simples e correctas, fazendo a pontuação adequada e respeitando a ortografia.
- Evita repetições, como por exemplo o verbo “disse” (que pode ser substituído por outros mais expressivos), ou a expressão “depois” que pode ser substituída por “seguidamente, mais tarde, uns tempos depois, entretanto”, e também por “finalmente” e “por fim” se se tratar de uma conclusão.
- Substitui outras expressões repetidas por expressões sinónimas.
- Relê e mostra-o a alguém (um colega, ao professor, ...) para que te possa dar algumas sugestões sobre a forma como podes aperfeiçoá-lo.
- Introduce as modificações que consideres necessárias e dá-lhe a forma final.
- Atribui, finalmente, um título sugestivo ao teu texto, ou verifica se o título que tinhas pensado inicialmente é o mais adequado.

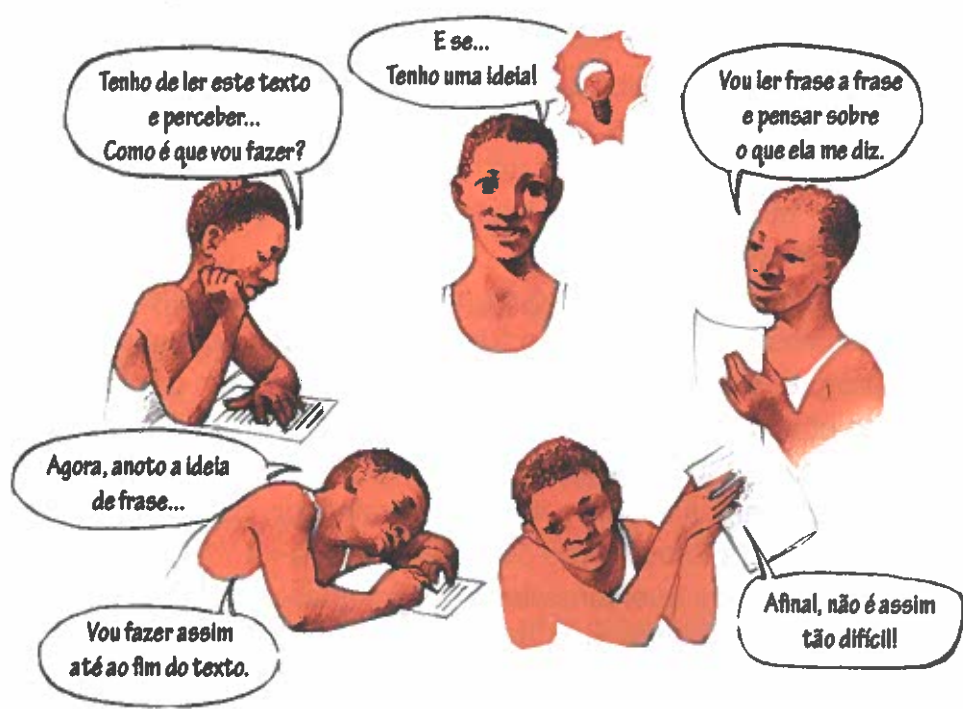
**Proposta de um esquema para organizares as ideias para escreveres um texto**

- 1 Qual é o tema? Anota o nome do tema (ou título da tua composição) no centro do mapa em aranha.
- 2 Faz um pequeno mapa em aranha. A volta do tema escreve todas as ideias que consideres importantes.



**Sugestão para compreenderes bem um texto após a sua leitura e poderes escrever sobre o mesmo**

Repara agora no exemplo:



### O texto informativo

O texto informativo transmite informações importantes e precisas acerca de algo, como são exemplo os textos desta Unidade.

No caso do texto “Um paraíso por descobrir” é fornecida uma breve informação sobre a fauna existente em São Tomé e Príncipe.

No texto “Novas espécies descobertas em São Tomé e Príncipe” é fornecida informação específica sobre a descoberta de uma espécie animal; este texto é a escrita de uma notícia divulgada por uma rádio portuguesa.

Finalmente, no caso do panfleto do “Parque Jalé”, este divulga várias informações úteis, fundamentais para quem queira visitar o referido parque.

Os textos informativos são documentos que explicam factos, experiências, temas de interesse geral. Para elaborar um texto informativo é necessário:

- Seleccionar um assunto que possa interessar a uma grande parte das pessoas;
- Preparar um guião dos aspectos que se deseja conhecer;
- Investigar, para se procurar respostas para todas as questões colocadas no guião;
- Falar com alguém que possa responder a dúvidas e anotar as suas respostas;
- Seleccionar e ordenar a informação conseguida;
- Elaborar um texto informativo, utilizando frases curtas e precisas.

### Sugestão de escrita

No teu caderno vais escrever um texto informativo, para o qual te damos algumas sugestões:

- a tua terra;
- uma planta;
- um animal.

Não te esqueças das regras para bem escrever um texto e de organizar o mesmo de acordo com a seguinte estrutura:

Introdução	Nome e descrição do que vais escrever
Desenvolvimento	Dados importantes sobre o que vais escrever
Conclusão	Curiosidades e conclusões acerca do que escreveste

## Texto 4

**A praia das sete ondas**

O Ju e o Toi viviam num bairro do **interior**<sup>18</sup> do país, mas um dia os seus pais foram morar numa zona do **litoral**<sup>19</sup>.

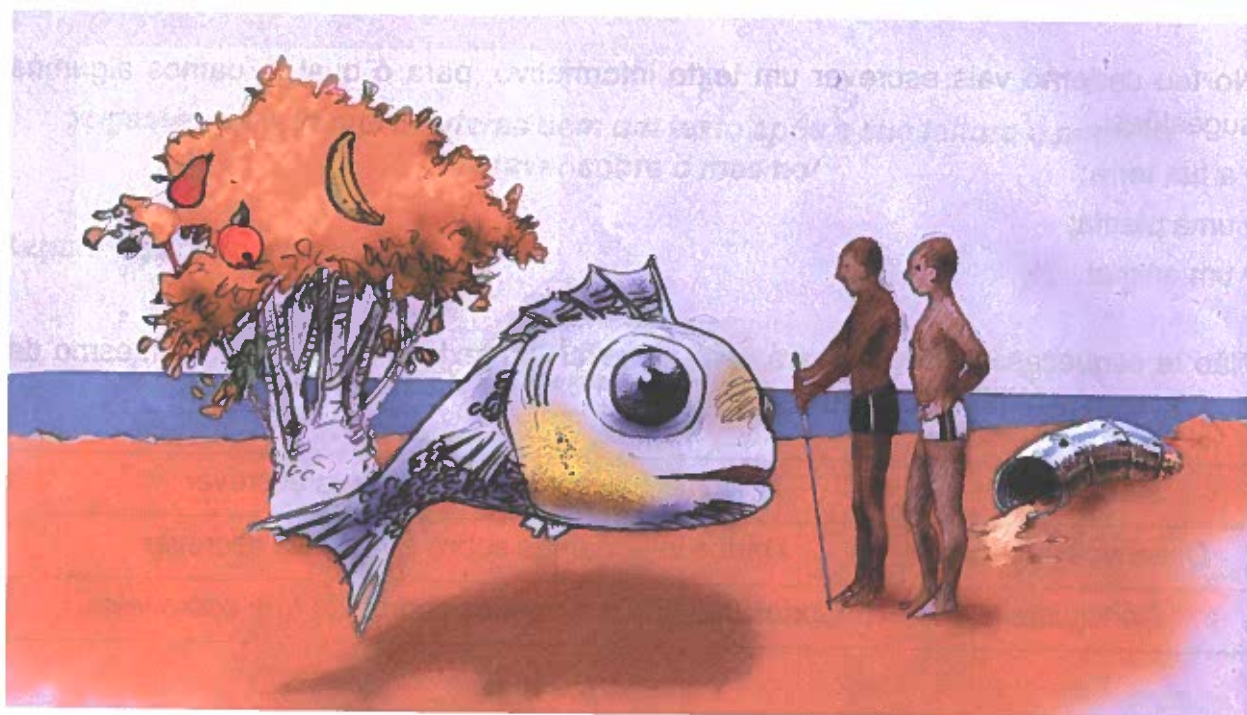
Os dois irmãos, que não conheciam o mar, ao vê-lo pela primeira vez ficaram muito encantados com a sua beleza. Passaram a ir à praia com muita frequência, **removendo**<sup>20</sup> todo o lixo que lá encontravam. A areia daquela praia brilhava e o mar ficava calmo cada vez que os meninos lá iam.

Um dia, encontraram alguns peixes na areia, tentando regressar para a água. Os irmãos lançaram-nos para a água e aproximaram-se deles para ver se estavam bem. Um peixe veio em direcção deles com uma vara na boca. Eles tomaram-na, afastaram-se e sentaram-se na areia.

Sentiram fome. Espetaram a vara na areia e ela transformou-se num arbusto, com muitas folhas e frutos diversos. Os meninos colheram os frutos que mais gostavam e comeram.

Sentiram sede. O arbusto transformou-se rapidamente num cano a **jorrar**<sup>21</sup> água. Eles beberam e o cano transformou-se novamente na vara.

Os meninos lançaram a vara para a água e o mesmo peixe levou-a.

**Glossário**

- 18 – Zona do país distante do mar.
- 19 – Zona do país junto ao mar.
- 20 – Retirando.
- 21 – Sair com força e em grande quantidade.

Na manhã do dia seguinte, eles regressaram à praia e ficaram muito tristes. Viram lixo amontoado e alguns homens **extraíndo**<sup>22</sup> areia para encherem os sete camiões que lá estavam. Descontentes com a situação, os irmãos pediram aos senhores para retirarem o lixo e reporem a areia. Mas os homens não concordaram e começaram a ralhar com eles. Então, os meninos, já perto da água, gritaram:

– Peixe amigo, acode-nos!

O peixe apareceu com uma concha grande na boca e, quando os meninos lhe tocaram, ela transformou-se num grande barco. Eles entraram no barco e convidaram os homens, conseguindo-os convencer a entrarem também. Assim que todos entraram dentro do barco, ouviu-se um grande **estrondo**<sup>23</sup> e a areia **desuniu-se**<sup>24</sup>. Os camiões ficaram **soterrados**<sup>25</sup> na areia a grande profundidade.

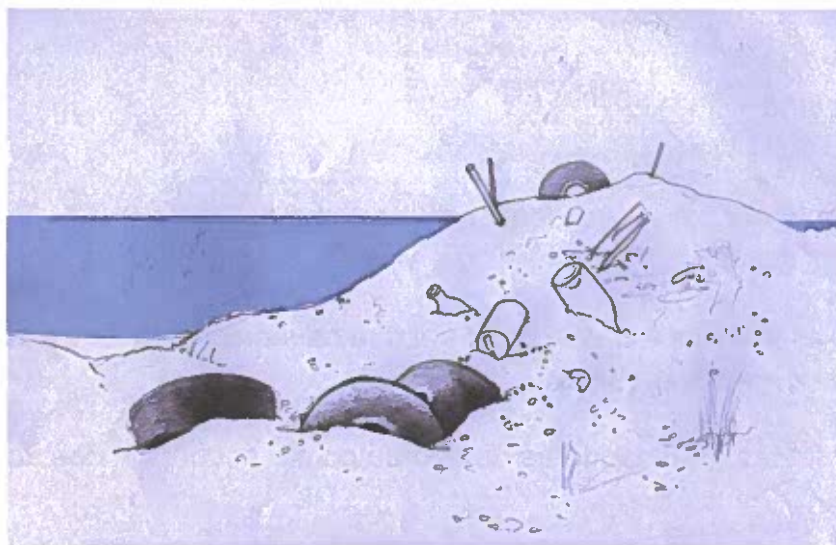
O barco partiu em direcção a outra praia e **atracou**<sup>26</sup>. Depois de todos desembarcarem, o barco desapareceu de imediato.

Houve alguns dias de muita **turbulência**<sup>27</sup>. As ondas atingiam muitos metros de altura e embatiam fortemente na costa. Mas no oitavo dia tudo já estava calmo.

Muitas pessoas foram àquela praia onde viram que as ondas vinham do mar, sete de cada vez, e depois de todas se desfazerem na praia é que vinham as outras sete.

Passaram a **denominá-la**<sup>28</sup> de praia das sete ondas, que se situa bem próximo da Ribeira Afonso, na ilha de S. Tomé. As sete ondas testemunham os sete camiões que **sumiram**<sup>29</sup> naquela praia.

Luís Jesus, “A praia das sete ondas”  
(texto com supressões e adaptações) in *Histórias que não nos contaram*,  
Ministério da Educação e Cultura da República de São Tomé e Príncipe



### Glossário

22 – Tirando.

23 – Barulho muito grande.

24 – Dividiu-se.

25 – Enterrados.

26 – Encostou, parou, ficando amarrado com cordas.

27 – Perturbação, agitação, desassossego.

28 – Chamá-la.

29 – Desapareceram.

**COMPREENDER O TEXTO: A praia das sete ondas**

- 1 – Responde:  
Onde se passa a acção desta história?
- 2 – Responde:  
De acordo com o texto, porque se chama a esta praia “a praia das sete ondas”?
- 3 – Reescreve a seguinte afirmação, completando-a com a expressão correcta, de acordo com o texto:  
**Quando os irmãos viram o mar pela primeira vez ficaram...**  
a) decepcionados                      b) maravilhados                      c) cansados  
d) impacientes                          e) zangados
- 4 – Responde:  
Como estava a praia quando os meninos começaram a ir lá?
- 5 – Responde:  
Um dia, os meninos regressaram à praia e ficaram muito tristes. Porquê?
- 6 – Responde:  
No dia em que os meninos encontraram os camiões na praia pediram ajuda ao peixe. Como é que ele os ajudou?
- 7 – Responde:  
O que aconteceu aos camiões?
- 8 – Responde:  
Como ficou o mar após o incidente com os camiões?
- 9 – Responde:  
Quantos dias passaram desde o dia em que os meninos encontraram os camiões na praia até o mar ficar calmo?
- 10 – Copia as frases, ordenando-as de acordo com a sequência dos acontecimentos do texto:  
a) Os dois irmãos colocaram os peixes na água.  
b) A vara transformou-se num arbusto.  
c) Os dois irmãos limparam todo o lixo da praia.  
d) Na areia estavam alguns peixes que tentavam regressar para a água.  
e) O arbusto transformou-se num cano a jorrar água.  
f) Os meninos sentiram sede.  
g) Como agradecimento, um peixe deu uma vara aos meninos.  
h) Os meninos sentiram fome.

## Texto 5

## Chada

Companheiras de carteira desde a primeira classe, Alicinha e Ziloca eram inseparáveis. Junho chegou e Ziloca deixou a Escola de Santana, antes mesmo do exame da quarta classe.

Numa segunda-feira, Alicinha reparou que Sam Juliana, a mãe da sua amiguinha, conversava com D. Ilda, a professora mais querida do lugar.

– Vá à Direcção da escola.

Foi o que Alicinha ouviu dizer e nada mais entendeu.

Nos dias seguintes, ficara um lugar **vago**<sup>30</sup> nas bancadas da sala.

Alicinha, que os amigos tratavam por Chinha, preocupada, perguntou à D. Ilda:

– Professora, onde está a nossa colega?

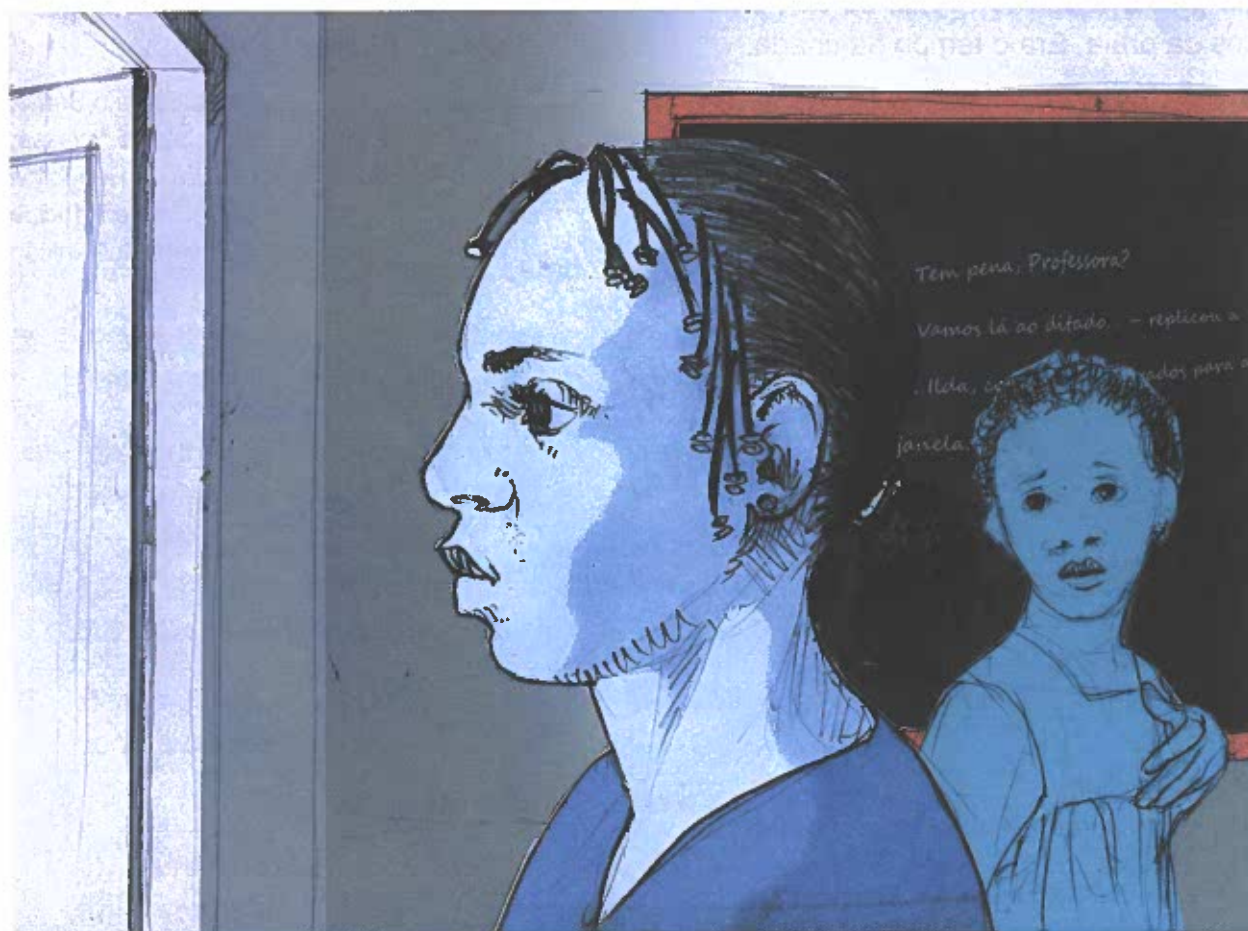
– Foi transferida para Neves! – respondeu a Mestra sem mais nada dizer.

– Tem pena, Professora?

– Vamos lá ao ditado... – replicou a D. Ilda, com os olhos virados para a janela.

Chegaram os exames com sucesso para toda a turma da Chinha.

Entretanto, nas férias grandes dessa **gravana**<sup>31</sup>, a pequenita, acompanhada da madrinha Chica, deu um passeio cheio de surpresas.



## Glossário

30 – Vazio.

31 – Estação seca, de Junho a Agosto, em São Tomé e Príncipe.

Na cidade capital, entrou num autocarro cuja tabuleta anunciava: CIDADE – LEMBÁ. Muita gente se acotovelava na paragem de autocarros, na Praça Yon Gato.

– Senta-te depressa, junto de mim! – repetia a madrinha Chica.

O transporte de carreira atravessou a cidade em direcção ao Norte e Chinha, muito calada, via diante dos seus olhos passar a Feira do Ponto, a Praia de S. João, na comprida avenida que também vai ao aeroporto. Budo-Budo, Santo Amaro, Conde e Guadalupe ficaram para trás.

Os olhos curiosos de Chinha **contemplaram**<sup>32</sup> a bela Lagoa Azul, lá para os lados da Ribeira Funda, e só mudaram de direcção quando o autocarro estancou numa paragem:

– Já estamos em Neves, Chinha. Desce depressa.

Pela mão de Sam Chica, a miúda caminha até à Praia Bengá. Muitas canoas ao longo da praia, **repletas**<sup>33</sup> de voador, ofereciam o apetitoso e fresquinho pescado à **freguesia**<sup>34</sup> barulhenta **apinhada**<sup>35</sup> à beira-mar.

Cabanas cobertas de **andala**<sup>36</sup> e **pavo**<sup>37</sup> espalhavam-se pela praia.

Sam Chica, de **chada**<sup>38</sup> em chada, procurava peixe fumado para o calulu.

De repente, Chinha, saltando, grita satisfeita:

– Ziloca, Ziloca!...

– Vem ver a chada da minha família! – diz a companheira arrastando-a contente.

Só então Chinha compreendeu que muitas famílias de pescadores se deslocavam na gravana para a região de Lembá e armam tendas de campanha, perto dos coqueiros da praia. Era o tempo da chada.

Alda Espírito Santo,  
“Chada”, in *Manual de Língua Portuguesa da 5.ª classe*,  
Ministério da Educação e Cultura da República  
de São Tomé e Príncipe  
Fundação Calouste Gulbenkian

### Glossário

32 – Observaram atentamente, com admiração.

33 – Cheias.

34 – Conjunto de clientes ou compradores.

35 – Amontoada, reunida, concentrada.

36 – Cobertura das casas feita de folhas de palmeira.

37 – Cobertura das casas feita de folhas de coqueiro.

38 – Acampamento de pescadores, em São Tomé e Príncipe, deslocados das suas terras de origem, para a pesca do peixe voador.



10 – Neste texto são referidos alguns graus de parentesco. Contudo, existem outros. Relaciona os graus de parentesco, construindo uma grelha com duas colunas:

bisavós	avós	pais	irmãos	tios
cunhados	sogros	padrinhos	padrasto	marido
filhos	netos	sobrinhos	afilhados	enteados
bisnetos	genros / noras	primos	madrasta	mulher

### FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1 – Observa a imagem.

1.1 – Responde:

O que representa?



### Vamos aprender as formas de comunicação!

Tal como tu, todas as pessoas no Mundo sempre que vêem este símbolo sabem a que se refere, pois cada país do Mundo tem uma bandeira diferente. Para comunicarmos usamos sempre uma linguagem, isto é, transmitimos uma mensagem de uma determinada maneira.

Existem vários **tipos de linguagem** para comunicarmos:

- linguagem verbal: falada e escrita;
- linguagem não verbal: sons, gestos, imagem (cores, desenhos, bandeiras...);
- linguagem mista: é uma mistura de linguagem verbal e não verbal.

#### Comunicação através de linguagem verbal

falada



escrita



#### Comunicação através de linguagem não verbal

imagem



sons



gestos



Comunicação através de linguagem mista (verbal e não verbal)

banda desenhada



teatro



2 – Observa as imagens e faz corresponder a cada letra a expressão que indica o tipo de linguagem representado:



A



B



C



D



E

- Comunicação através de linguagem verbal falada.
- Comunicação através de linguagem verbal escrita.
- Comunicação através de som.
- Comunicação através de imagem.
- Comunicação através de linguagem mista.

***Vamos aprender os elementos da comunicação***

Para que exista uma situação de comunicação existem **3 elementos fundamentais da comunicação**:

- emissor – aquele que transmite uma mensagem;
- receptor – aquele a quem é dirigida a mensagem;
- mensagem – o que se transmite.

Para que a mensagem seja entendida e exista uma situação de comunicação é necessário utilizar uma linguagem que seja conhecida pelo emissor e pelo receptor, sendo por isso fundamentais **outros 2 elementos da comunicação**:

- o canal – ou meio de comunicação;
- o código – que tipo de linguagem se utiliza para comunicar.

**Esquema dos elementos da comunicação**

Emissor	Mensagem	Receptor
	Canal	
	Código	

3 – Repara na figura e responde:

- 3.1 – Quem é o emissor?
- 3.2 – Quem é o receptor?
- 3.3 – Qual é a mensagem?
- 3.4 – Qual é o canal?
- 3.5 – Qual é o código?



### Vamos aprender as funções da linguagem!

A linguagem pode ser usada com muitas finalidades, isto é, com várias **funções**:

- **função emotiva** – se o emissor pretende manifestar as suas emoções, os seus sentimentos;
- **função apelativa** – se pretendemos influenciar o receptor, convencendo-o a fazer alguma coisa, fazendo-lhe pedidos, apelos, ...;
- **função poética** – se atribuímos às palavras significados especiais, ou se temos em conta efeitos de ritmo, grafismo, ...;
- **função informativa** – se o nosso objectivo é pôr o receptor ao corrente de algo que desconhece, informando-o de acontecimentos, acções, sobre o espaço, o tempo, ...

4 – Observa os textos e indica qual a função predominante que se encontra em cada um:

**AVISO**

Informamos os nossos Estimados Clientes que a partir do dia 18 de Dezembro de 2007 terão ao seu dispor mais uma agência do BISTP, situada no largo das Alfândegas, no edifício da Santa Casa da Misericórdia de STP, com funcionamento:

2.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup> Feira das 7h45 às 15h00.

A

TU ESCOLHESTE O AMOR?  
USE O PRESERVATIVO  
EVITA O SIDA  
E  
AS INFECÇÕES QUE SE APTANHAM  
ATRÁVÉS DAS RELAÇÕES SEXUAIS

B

**Vamos aprender como é formado um texto!**

Um **texto** é um conjunto de palavras, que se agrupam numa ou mais frases, formando um todo com sentido. Um texto pode estar dividido em **parágrafos**.

Um **parágrafo** é uma parte do texto que forma uma unidade de sentido. É constituído por uma ou mais **frases** e reconhece-se visualmente, no texto escrito, porque a primeira palavra aparece escrita mais no interior de linha do que as outras e pode terminar antes dessa linha ou outra acabar.

Uma **frase** é um conjunto organizado de palavras que constitui uma unidade de sentido. Começa com letra maiúscula e termina com um sinal de pontuação.

**Repara no exemplo, retirado do texto “A praia das sete ondas”:**

O Ju e o Tói viviam num bairro do interior do país, mas um dia os seus pais foram morar numa zona do litoral.

Os dois irmãos, que não conheciam o mar, ao vê-lo pela primeira vez ficaram muito encantados com a sua beleza. Passaram a ir à praia com muita frequência, removendo todo o lixo que lá encontravam. A areia daquela praia brilhava e o mar ficava calmo cada vez que os meninos lá iam.

O 1.º parágrafo apresenta uma única frase.

O 2.º parágrafo apresenta 3 frases.

5 – Relê o texto “A praia das sete ondas” e responde:  
No total, quantos parágrafos tem o texto?

6 – Lê o seguinte parágrafo, retirado do texto “Chada”, e escolhe um dos três títulos que mais se adequa à ideia transmitida no parágrafo:

Pela mão de Sam Chica, a miúda caminha até à Praia de Bengá. Muitas canoas ao longo da praia, repletas de voador, ofereciam o apetitoso e fresquinho pescado à freguesia barulhenta apinhada à beira-mar.

Sam Chica e a miúda	A praia de Bengá	Peixe fresco
---------------------	------------------	--------------

6.1 – Justifica a tua escolha.

**Toma nota!**

Com este tipo de exercícios, tu podes aprender a organizar melhor as tuas ideias, seja para compreender a leitura de um texto, seja para a escrita. Experimenta atribuir um título a cada parágrafo de um texto que leres e verás que, através de expressões simples, consegues obter um resumo do texto.

3 – Repara na **Vamos aprender os tipos de texto e suas características!**

Um texto pode ser	
<p><b>Texto oral</b></p> <p>A comunicação é feita através da linguagem verbal falada.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Emissor e receptor estão na presença um do outro;</li> <li>• O receptor pode reagir de imediato e passar a emissor;</li> <li>• Os gestos e as expressões do rosto ajudam a compreender a mensagem;</li> <li>• Podem existir frases aparentemente incorrectas.</li> </ul>	<p><b>Texto escrito</b></p> <p>A comunicação é feita através da linguagem verbal escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Emissor e receptor estão afastados um do outro;</li> <li>• O receptor (leitor) não pode reagir de imediato e dizer alguma coisa ao emissor;</li> <li>• Não há qualquer gesto para ajudar a compreender a mensagem;</li> <li>• Não podem existir frases incorrectas.</li> </ul>

**Existem vários tipos de textos escritos**

Poesia	Prosa	Dramático	Banda Desenhada
<p>Texto escrito em verso (cada linha), que pretende transmitir beleza, encanto.</p> <p>As palavras finais dos versos podem ter sons iguais. A esses sons chamam-se rimas.</p>	<p>Texto que é formado por parágrafos, que podem ter uma ou mais frases.</p> <p>Os textos em prosa podem ser contos, informações, descrições, narrações, relatos...</p>	<p>Texto escrito para ser representado.</p> <p>Os nomes das personagens aparecem antes das suas falas. Existem também indicações da forma como as falas são ditas.</p>	<p>Texto que associa a imagem à palavra. A história é contada em vinhetas (quadrinhos) e as falas dos personagens estão dentro de balões.</p>

7 – Procura no teu livro textos que correspondam a cada um dos tipos e faz a correspondência. Nos textos em prosa, indica se é informativo, narrativo, descritivo, ...

**ORTOGRAFIA**

**Recorda as regras ortográficas que aprendeste na 3.ª e na 4.ª classes**

1 – Copia o quadro da página seguinte e preenche-o com palavras retiradas do poema:

**Poema em G**

Graça não gosta da guerra.  
 Guilherme não gosta da guerra.  
 Guida não gosta da guerra.  
 A guerra matou-lhes o pai.  
 A guerra queimou-lhes a casa.  
 A guerra espantou-lhes o gado.  
 Graça, Guilherme, Guida gritam.

As granadas estoiram.  
 Graça, Guilherme, Guida  
 Querem gritar  
 À gente grande  
 Que se fica sempre a perder,  
 Mesmo que os generais  
 Ganhem a guerra.

palavras com q	palavras com c	palavras com ç	palavras com gu	palavras com g	palavras com g = j

## DESENVOLVER A ESCRITA

### O aviso / cartaz

Um aviso ou cartaz é um texto informativo curto, que pretende fazer uma chamada de atenção, dar um conselho ou uma informação e que por vezes é ilustrado. A ilustração é importante em avisos ou cartazes relacionados com situações perigosas, pois permite que todos percebam rapidamente a mensagem, mesmo que não saibam ler. Assim, pode ser utilizada a linguagem verbal, não verbal ou mista.



### Sugestão de escrita

Com certeza já observaste vários cartazes na rua, semelhantes ao exemplo que damos. Imagina que és um dos meninos da história narrada no texto “A praia das sete ondas” e elabora cartazes que colocarias na praia, para a manter limpa e bonita.

Não te esqueças que tens de:

- Escrever frases curtas e sugestivas, que tenham uma função apelativa;
- Desenhar com muito cuidado as letras para que a mensagem seja perceptível e com um tamanho que permita ler ao longe;
- Ilustrar com um desenho simples e adequado à mensagem.

## Texto 6

## Avó Mariana

Avó Mariana, lavadeira  
dos brancos lá da Fazenda  
chegou um dia de terras distantes  
com seu pedaço de pano na cintura  
e ficou.

Ficou a Avó Mariana  
lavando, lavando, lá na roça  
**pitando seu jessu**<sup>39</sup>  
à porta da **sanzala**<sup>40</sup>  
lembrando a viagem  
dos seus campos de **sisal**<sup>41</sup>.  
Num dia **sinistro**<sup>42</sup>  
p'ra ilha distante  
onde a **faina**<sup>43</sup> de trabalho  
apagou a lembrança.  
(...)

Avó Mariana chegou  
e sentou-se à porta da sanzala  
e pitou seu jessu  
lavando, lavando  
numa barreira de silêncio.  
Os anos **escoaram**<sup>44</sup>  
lá na terra **calcinante**<sup>45</sup>.

– “Avó Mariana, Avó Mariana  
é a hora de partir.

Vai rever teus campos **extensos**<sup>46</sup>  
de plantações sem fim.”

“– Onde é terra di gente?  
Velha vem, não volta mais...  
Cheguei de muito longe,  
anos e mais anos aqui no terreiro...  
Velha tonta, já não tem terra  
Vou ficar aqui, menino tonto.”

Avó Mariana, pitando seu jessu  
na **soleira**<sup>47</sup> do seu beco escuro,  
conta Avó Velhinha  
teu **fado inglório**<sup>48</sup>.  
Viver, **vegetar**<sup>49</sup>  
à sombra dum terreiro  
tu mesmo Avó minha  
não contarás a tua história.

Avó Mariana, velhinha minha,  
pitando seu jessu  
na soleira da sanzala  
nada dirás do teu **destino**<sup>50</sup>...  
Porque cruzaste mares, avó velhinha,  
e te quedaste sozinha  
pitando teu jessu?

Alda Espírito Santo,  
“Avó Mariana” in *É Nosso o Solo Sagrado da Terra*,  
Ulmeiro

## Glossário

- 39 – Chupando o seu cachimbo.  
40 – Alojamento dos trabalhadores de uma fazenda.  
41 – Planta característica das regiões quentes.  
42 – Sombrio, triste.  
43 – Pressa, sobrecarga.  
44 – Passaram.  
45 – Abrasadora, muito quente.  
46 – Muito grandes.  
47 – Hora de maior calor.  
48 – Pouca sorte.  
49 – Viver sem interesse.  
50 – O que acontece na vida de alguém.

**COMPREENDER O TEXTO: Avó Mariana**

1 – Reescreve a seguinte afirmação, completando-a com a expressão correcta:

**Este texto é um...**

- a) ... texto descritivo      b) ... texto narrativo      c) ... texto poético  
d) ... texto dramático      e) ... texto informativo

2 – Responde:

A Avó Mariana nasceu em São Tomé e Príncipe?

3 – Copia do texto uma expressão que justifique a tua resposta à questão anterior.

4 – Copia do texto uma expressão que indique se a terra da Avó Mariana era grande ou pequena.

5 – Responde:

Qual é a profissão da Avó Mariana?

6 – Responde:

A Avó Mariana pensa regressar e rever a sua terra?

7 – Responde:

O que fez com que a Avó Mariana esquecesse algumas das suas recordações?

8 – Escreve uma frase para caracterizares a Avó Mariana, seleccionando os adjectivos adequados, de acordo com o poema:

- a) trabalhadora      b) conversadora      c) idosa  
d) sociável      e) nova      f) calada

9 – Explica por palavras tuas o significado das expressões:

- a) "Porque cruzaste mares"  
b) "E te quedaste sozinha"

10 – A autora deste poema é bastante conhecida, não só no nosso país mas também no resto do mundo lusófono. Procura saber mais sobre esta escritora são-tomense e escreve um pequeno texto com as tuas descobertas.



## Texto 7

**A grande viagem**

Um grupo de conchas que vivia em S. Tomé resolveu partir à descoberta de novas terras africanas.

Logo ao nascer do sol, as conchas que iam partir já tinham as malas arrumadas. Começaram a dar abraços umas às outras e, depois das despedidas, as conchas viajantes entraram dentro do mar. Ao mesmo tempo que se iam afastando, diziam adeus às que ficavam e olhavam mais uma vez para aquela terra tão maravilhosa.



Já no meio do oceano, a concha Sete Braços lembrou-se:

– E agora?! Não trouxe o mapa. Como é que vamos descobrir o caminho? África é tão grande!

– Vamos perguntar aos pescadores que estão ali – sugeriu a conchinha Pequenina.

– Ó senhor pescador, qual é o sítio mais perto daqui?

– É a ilha do Príncipe. É já ali à frente – indicou o pescador.

– Do Príncipe? – admirou-se a conchinha.

– Sim. Por isso é que este país se chama São Tomé e Príncipe.

– E Angola, é para que lado? – perguntou a concha Nove Braços.

– É sempre em frente.

– E Cabo Verde? – perguntou a concha Vaidosa.

– Cabo Verde são várias ilhas – explicou o pescador. – Mas podes seguir sempre por este lado e chegas lá num instantinho.

– Eu queria ir para Moçambique! Achas que consigo? – perguntou a concha Cinco Braços.

– Claro! Viras para o lado direito e depois é sempre em frente.

E cada uma das conchas foi seguindo o seu caminho.

Passado muitos dias, a Cinco Braços chegou finalmente a uma praia. Toda contente foi caminhando pela areia até que viu um rapaz:

– Aqui é Moçambique? – perguntou ela.

– Não. Aqui é a Guiné-Bissau.

– Oh! E agora? Estou perdida!

– Perdida? – repetiu o rapaz. – Se quiseres ficar aqui, podemos ser amigos e eu mostro-te o meu país.

A concha achou que era uma bela ideia e concordou.

Manuela Castro,  
in *Missó uma concha em São Tomé*,  
Instituto Camões



**COMPREENDER O TEXTO: A grande viagem**

1 – Reescreve a seguinte afirmação, completando-a com a expressão correcta, de acordo com o texto:

**As conchas decidiram partir à descoberta do continente...**

- a) ... europeu      b) ... americano      c) ... africano      d) ... asiático

2 – Responde à pergunta e justifica-a:

2.1 – As conchas quiseram partir porque não gostavam de S. Tomé?

2.2 – Copia do texto uma expressão que justifique a tua resposta.

3 – Escreve a pergunta para a seguinte resposta:

As conchas partiram logo ao nascer do sol.

4 – Responde:

Do que se esqueceu a concha Sete Braços?

5 – Reescreve a frase correctamente, de acordo com o texto.

A concha Sete Braços sugeriu que perguntassem aos pescadores qual o caminho que deveriam seguir.

6 – As conchas sabiam bem quais os países para onde queriam ir.

6.1 – Escreve os nomes desses países.

6.2 – Responde: O que têm estes países em comum?

7 – Escreve 3 frases, relacionando as conchas com os países para onde queriam ir:

Nove Braços	Moçambique
Vaidosa	Angola
Cinco Braços	Cabo Verde

8 – Responde à pergunta e justifica-a:

Na tua opinião todas as conchas chegaram ao seu destino? Porquê?

9 – Copia as frases, ordenando-as de acordo com a sequência dos acontecimentos do texto:

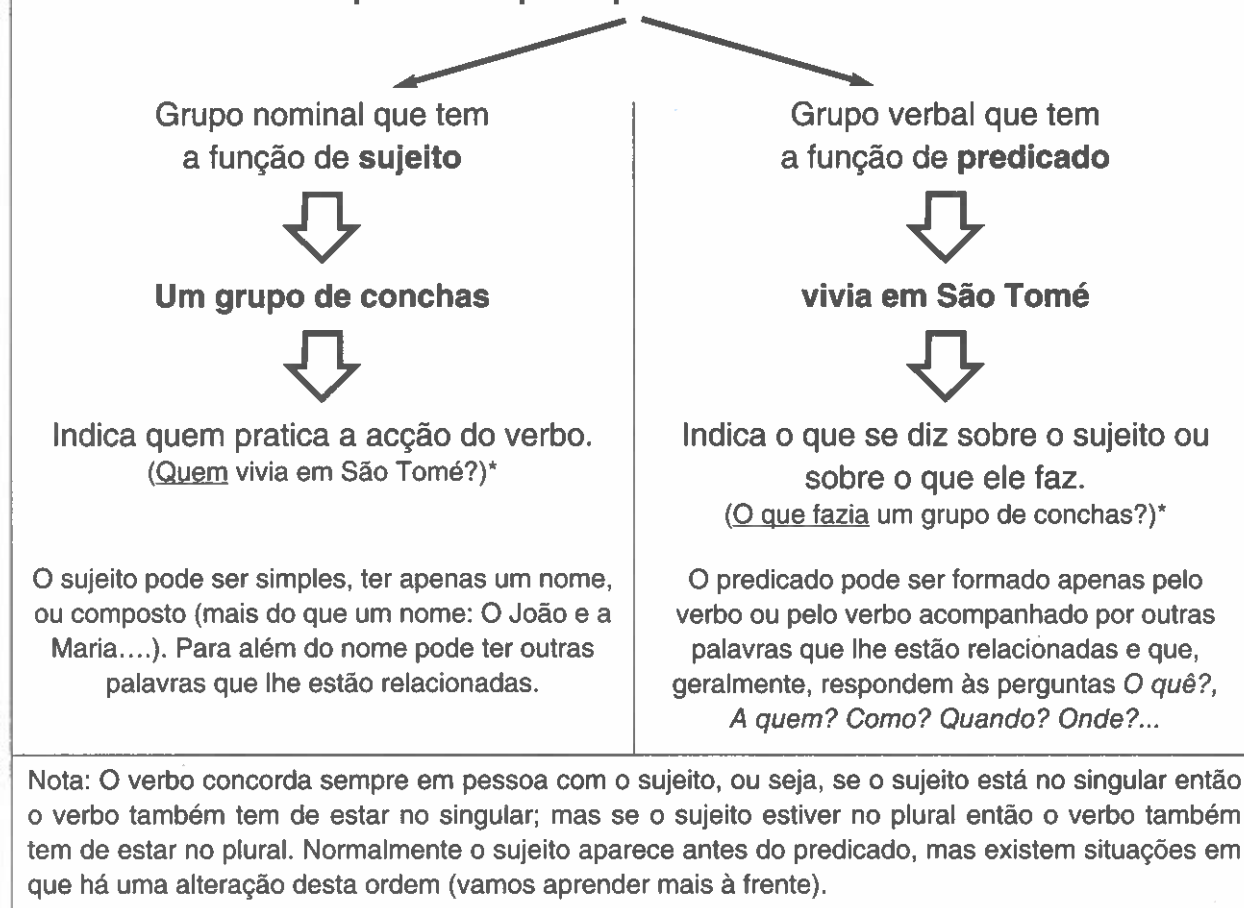
- O rapaz propôs à concha Cinco Braços que ficasse no seu país.
- O pescador indicou qual a direcção que as conchas deveriam seguir.
- Um grupo de conchas queria conhecer outras terras africanas.
- A concha Sete Braços descobriu que se tinha esquecido do mapa.
- A concha Cinco Braços descobriu que se tinha perdido.
- As conchas perguntaram a um pescador por onde deveriam seguir.
- As conchas despediram-se das que ficavam em São Tomé e partiram.
- Cada uma das conchas seguiu o seu caminho.

## FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

### Vamos aprender as funções sintácticas!

Uma frase é uma sequência organizada de palavras que estabelecem relações umas com as outras. Estas relações são as funções sintácticas.

**Uma frase simples é composta por dois elementos fundamentais:**



\* Experimenta sempre fazer estas perguntas à frase para saberes qual é o predicado e o sujeito.

1 – Divide as seguintes frases nos seus elementos fundamentais e indica qual a função sintáctica de cada um dos elementos de cada frase:

- A Avó Mariana sentou-se.
- A concha Cinco Braços perdeu-se.
- O rapaz ajudou a concha.
- A Avó Mariana recorda a sua terra.

2 – As seguintes frases têm erros de concordância entre o sujeito e o predicado. Reescreve-as com as devidas correcções:

- As conchas fez uma viagem inesquecível.
- A Cinco Braços chegaram a uma ilha.
- A Avó Mariana não voltarão à sua terra.
- Os netos quer ouvir histórias.

**Vamos aprender mais funções sintácticas!**

Repara agora na frase:

**As cinco conchas descobriram outros países africanos.**

Nesta frase distinguimos dois elementos fundamentais:

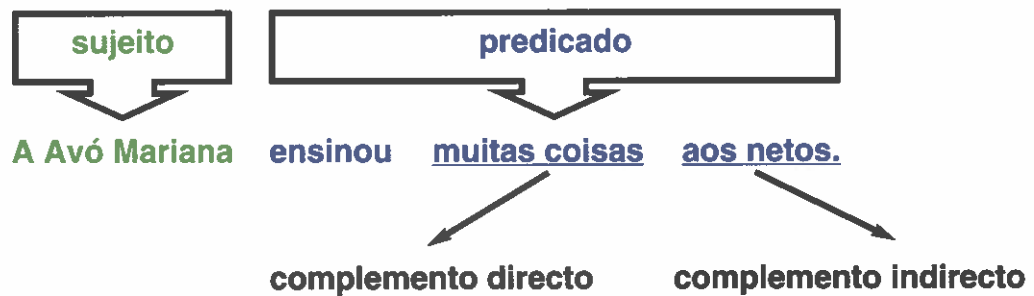
- a) sujeito – *as cinco conchas* (constituído por *determinantes + nome*);
- b) predicado – *descobriram outros países africanos* (constituído por *verbo + outros elementos*).

Nesta frase, o verbo vem acompanhado por outros elementos linguísticos que respondem à seguinte pergunta: **o quê?** (*O que descobriram [as cinco conchas]?*)

A este conjunto de elementos linguísticos que complementam o verbo e que respondem a determinadas perguntas chamamos **complementos**.

**Complementos do predicado**

- **Complemento directo** – indica o ser ou objecto sobre o qual recai, directamente, a acção expressa pelo verbo. Responde à pergunta **o quê?**
- **Complemento indirecto** – indica a quem é destinada a acção. Responde à pergunta **a quem?**



3 – Constrói um quadro como o do exemplo e preenche-o, indicando qual a função dos elementos de cada uma das frases:

frase	sujeito	predicado	complemento directo	complemento indirecto
a)				

- a) A avó contou uma história ao neto.
- b) As conchas fizeram uma grande viagem.
- c) A avó lembrou-se da sua viagem.
- d) O pescador indicou o caminho à concha.

3.1 – Indica qual o tipo de sujeito (simples ou composto) existente em cada frase:

- a) A Cinco Braços e a Sete Braços eram muito amigas.
- b) O pescador tinha um barco pequeno.
- c) Aquela ilha ficava muito longe.
- d) Naquele dia, a avó e o neto foram até à beira-mar.

**Vamos aprender outras funções sintácticas!**

Para além do **complemento directo** e do **complemento indirecto**, o **predicado** pode ter ainda outros complementos que alargam o conteúdo da frase, respondendo às perguntas **quando?**, **onde?**, **como?**, e podem indicar:

- O tempo em que se passa a acção (responde à pergunta *quando?*) – **complemento circunstancial de tempo**;
- O lugar onde se passa a acção (responde à pergunta *onde?*) – **complemento circunstancial de lugar**;
- O modo como se passa a acção (responde à pergunta *como?*) – **complemento circunstancial de modo**.

Estes elementos da frase podem ocupar outra posição na frase (são móveis)

Repara então na frase:

**Com muito entusiasmo, a avó ensinou muitas coisas aos netos, durante toda a tarde, debaixo da mangueira.**

Sujeito – A avó

Predicado – ensinou (muitas coisas aos netos)

Complemento directo – muitas coisas

Complemento indirecto – aos netos

Complemento circunstancial de tempo – durante toda a tarde

Complemento circunstancial de lugar – debaixo da mangueira

Complemento circunstancial de modo – com muito entusiasmo

Os elementos fundamentais da frase são o sujeito e o predicado.

Assim, uma **frase** pode ser **reduzida** ou **expandida**, retirando ou acrescentando outros elementos (complementos) para além daqueles dois, sem alterar a ideia principal da frase.

4 – Expande a frase destacada, introduzindo-lhe os complementos circunstanciais indicados:

**Os pescadores apanharam muito peixe.**

- a) frase inicial + complemento circunstancial de lugar;
- b) frase inicial + complemento circunstancial de lugar + complemento circunstancial de tempo;
- c) frase inicial + complemento circunstancial de lugar + complemento circunstancial de tempo + complemento circunstancial de modo.

5 – Reduz a frase destacada, retirando os complementos indicados:

**Naquela manhã, com muito esforço, a avó lavou a roupa dos fazendeiros no rio.**

- a) complemento circunstancial de modo;
- b) complemento circunstancial de modo + complemento circunstancial de tempo;
- c) complemento circunstancial de modo + complemento circunstancial de tempo + complemento circunstancial de lugar;
- d) complemento circunstancial de modo + complemento circunstancial de tempo + complemento circunstancial de lugar + complemento indirecto;
- e) complemento circunstancial de modo + complemento circunstancial de tempo + complemento circunstancial de lugar + complemento directo.

**Vamos aprender a ordem dos elementos na frase!**

Numa frase, normalmente, a ordem directa dos seus elementos é a seguinte:

**sujeito + predicado + outros elementos**

No entanto, para tornar a linguagem mais expressiva, pode alterar-se a ordem dos elementos na frase, sendo necessário que a linguagem se torne compreensível:



Há frases em que não se pode alterar a ordem natural dos seus elementos, pois a mensagem ficaria incompreensível.

6 – Reescreve as frases, alterando a posição dos seus elementos, sem retirar o sentido da frase:

- A avó contou muitas histórias naquele dia.
- O pescador pescou muitos peixes durante a tarde.
- O João apanhou muitas conchas na praia.
- As conchas partiram à descoberta de outras terras africanas.

**Vamos aprender mais sobre os elementos na frase!**

Por vezes, numa frase, podemos retirar **algumas palavras** na frase para **evitar a sua repetição**, como é caso do **verbo**.

Na frase A a forma verbal *comeu* repete-se duas vezes; na frase B eliminou-se a última forma verbal *comeu*, tendo-se mantido o sentido da frase.

Também se podem eliminar **certas palavras** que facilmente se **subentendem**:



Na frase D e em relação à frase C eliminaram-se as palavras *esta* e *e*, pois facilmente se compreende que quando se diz *que deliciosa sobremesa* nos estamos a referir a *esta sobremesa é deliciosa*.

7 – Reescreve as frases, retirando as palavras que se podem subentender ou que se repetem:

- a) Esta manhã está tão fria!
- b) A professora escreveu no quadro e a Inácia escreveu no caderno.
- c) O Rui bebeu uma limonada e a Paula bebeu uma laranjada.
- d) Esta água é tão límpida!

### ORTOGRAFIA

*Recorda as regras ortográficas que aprendeste na 3.ª e na 4.ª classes*

1 – Copia a poesia e completa as palavras com **ch, lh** ou **nh**:

Havia um menino  
que ti\_\_a um \_\_apéu  
para pôr na cabeça  
por causa do sol.

Em vez de um gati\_\_o  
Ti\_\_a um caracol.  
Ti\_\_a um caracol  
dentro de um \_\_apéu;  
fazia-\_\_e cócegas  
no alto da cabeça.

2 – Se bem te lembras, a letra **x** pode ter vários sons. Copia o quadro e preenche-o com as palavras, colocando-as na coluna correcta:

caixa	máximo	exercício	táxi	experiência
x = x	x = eis	x = CS	x = Z	x = S

2.1 – Escreve uma frase para cada uma das palavras.

### DESENVOLVER A ESCRITA

#### O diálogo

O diálogo, que se encontra com muita frequência nos textos narrativos é uma forma de discurso directo (que vais aprender na unidade seguinte), já que é a reprodução exacta da fala das personagens que falam entre si. Nos textos desta terceira unidade do teu manual podes observar exemplos do diálogo.

Apresenta, normalmente, **três marcas gráficas**:

- Dois pontos (:)
- Parágrafo
- Travessão (–)

A concha perguntou:  
– Pode indicar-me o caminho?

O narrador para introduzir o diálogo utiliza verbos chamados verbos introdutores, conforme a intensidade da voz e os sentimentos expressos nas falas das personagens. Estes verbos podem ser colocados:

– Antes da fala da personagem:

O pescador **explicou**:  
– O caminho é muito longo!

– No meio da fala da personagem:

O caminho – **explicou** o pescador – é muito longo!

– Depois da fala das personagens:

O caminho é muito longo! – **explicou** o pescador.

### ***Alguns verbos introdutores do diálogo***

dizer	perguntar	declarar	afirmar	explicar
surpreender-se	aconselhar	emendar	lamentar-se	esclarecer
exigir	interrogar	troçar	recomendar	informar
responder	admirar-se	confirmar	ameaçar	gritar
acrescentar	reclamar	comentar	continuar	lembrar
indicar	hesitar	murmurar	pedir	propor
contar	duvidar	segredar	referir	sugerir
saudar	ordenar	concordar	corrigir	exclamar
	mandar	sussurrar	discordar	

### **O texto dramático**

O texto dramático destina-se a ser representado por actores diante do público.

Em vez da fala de cada personagem ser precedida simplesmente de um travessão, é precedida do nome da personagem falante seguido de dois pontos ou de um travessão. Por vezes, antes ou depois de cada fala, surgem indicações entre parêntesis sobre movimentação em palco, mímica, expressão de sentimentos, ...

No início da peça costumam também aparecer indicações sobre o cenário, as personagens, ...

O texto dramático vive essencialmente do diálogo, da acção e das personagens e, por isso, muitas vezes, nem existe narrador. Quando existe, pode limitar-se a explicar ou narrar acontecimentos ou pode acumular este papel com o de outra personagem. Podes analisar um exemplo deste tipo de texto na página 81 do teu manual.

<b>Características do texto dramático</b>	
<b>Personagens</b>	<p>São os actores, que são caracterizados pelo que dizem e o que fazem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Principais ou protagonistas – desempenham os papéis de maior importância na história (tudo se desenrola à sua volta);</li> <li>• Secundárias – desempenham os papéis de menor importância na história;</li> <li>• Figurantes – não desempenham qualquer papel específico, embora a sua existência seja importante para a compreensão da acção.</li> </ul>
<b>Acção</b>	<p>Desenvolve-se muito rapidamente. É apresentada pelos actores diante dos espectadores (se representada) e pelas personagens aos leitores (se lida).</p> <p>Divide-se em 3 momentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução – situação inicial;</li> <li>• Desenvolvimento – peripécia;</li> <li>• Desenlace – final, desfecho.</li> </ul> <p>O texto dramático pode dividir-se, marcando os momentos da acção, em:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Actos – a mudança de actos corresponde a mudança de cenários ou espaços;</li> <li>• Cenas – a mudança de cena corresponde à entrada e saída de personagens.</li> </ul>
<b>Espaço</b>	É o palco e o cenário, que caracteriza onde se passa a acção.
<b>Tempo</b>	Dura o tempo da representação
<b>Linguagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verbal: <ul style="list-style-type: none"> <li>– com predomínio do diálogo, podendo aparecer o monólogo (apenas uma personagem fala);</li> <li>– Apartes (a personagem finge que é ouvida apenas pelos espectadores).</li> </ul> </li> <li>• Não verbal: mímica, gestos, movimento, cenário, adereços, luzes/iluminação, guarda-roupa, sons/ música, ...</li> </ul>
<b>Didascálias</b>	São as indicações cénicas, ou seja, são frases em itálico que dão orientações sobre o guarda-roupa, tom de voz, linguagem gestual, ...

### **1.ª sugestão de escrita**

Individualmente ou em grupo, tenta reescrever o texto “O roubo do anel” de acordo com as características do texto dramático. No final, confronta o teu texto com os dos outros colegas e façam a representação da história, respeitando o que escreveram.

**2.ª sugestão de escrita**

No teu caderno vais escrever um texto em diálogo, de acordo com o seguinte esquema:

<b>Personagens</b> – 1 animal à tua escolha, 3 amigos
<b>Espaço</b> – praia (pode corresponder ao espaço onde se inicia, onde termina ou o que tem de se atravessar para acontecer a história).
<b>Acções</b> – viajar (verbo que corresponde à acção principal da história).
<b>Objecto mágico</b> – caixa (pode aparecer no início, ser dado por uma personagem a outra ou constituir o motivo pelo qual se passa a história).
<b>Palavra-chave</b> – medo (palavra que está presente em toda a história).

# UNIDADE

# 2

Por outras terras de África

## Texto 1

**Como a cabra se salvou de morte certa**

Certa vez, um lobo, uma cabra e uma lebre decidiram ir à pesca. Foram para o rio e, quando chegaram, começaram a pescar.

A lebre e a cabra eram bastante amigas. Ambas apanhavam peixe em grande **abundância**<sup>1</sup>, peixes de boa qualidade, ao contrário do lobo que só pescava sapos.

Continuaram a pescar, mas nada mudou. A lebre e a cabra apanhavam cada vez mais peixe, enquanto o lobo via a sua sorte em nada ser aumentada. Virando-se para as suas companheiras de pesca disse:

– Não é por não apanhar peixes que me vou preocupar e dar voltas à cabeça, pois sei que, quando regressarmos a casa, lá terei o meu **banquete**<sup>2</sup>.

Ao dizer isto, o lobo referia-se indirectamente à cabra.

Os peixes aumentavam cada vez mais nos sacos da lebre e da cabra, enquanto que no saco do lobo aumentavam os sapos. E, assim, o lobo voltou a dizer:

– Não é por não apanhar peixes que me vou preocupar e dar voltas à cabeça, pois sei que, quando regressarmos a casa, lá terei o meu banquete.

A cabra começou a sentir-se mal e a perceber ao que ele estava a referir-se. Agora preocupava-se mais com a sua segurança do que com a pesca.

**Glossário**

1 – Grande quantidade.

2 – Refeição de festa.

A sua amiga lebre, apercebendo-se do caso, foi até junto da cabra sem que o lobo desse por isso, segredou-lhe qualquer coisa e continuaram a pescar.

O lobo insatisfeito com a sua sorte voltou-se de novo para as companheiras e disse-lhes, desta vez com mais raiva ainda:

– Não é por não apanhar peixes que me vou preocupar e dar voltas à cabeça, pois sei que, quando regressarmos a casa, lá terei o meu banquete.

A cabra, ouvindo isso e suspeitando de tudo, disse:

– Sabem uma coisa? Vou indo para casa, porque acho que vai chover! Tenho novecentas e noventa e nove peles de lobo a secar. Vou apanhá-las antes que seja tarde.

O lobo, mal ouviu a conversa, começou logo a tremer. Fingindo não perceber perguntou novamente à cabra:

– O que tens a secar?

– Tenho novecentas e noventa e nove peles de lobo a secar!

– Como é que conseguiste arranjá-las?

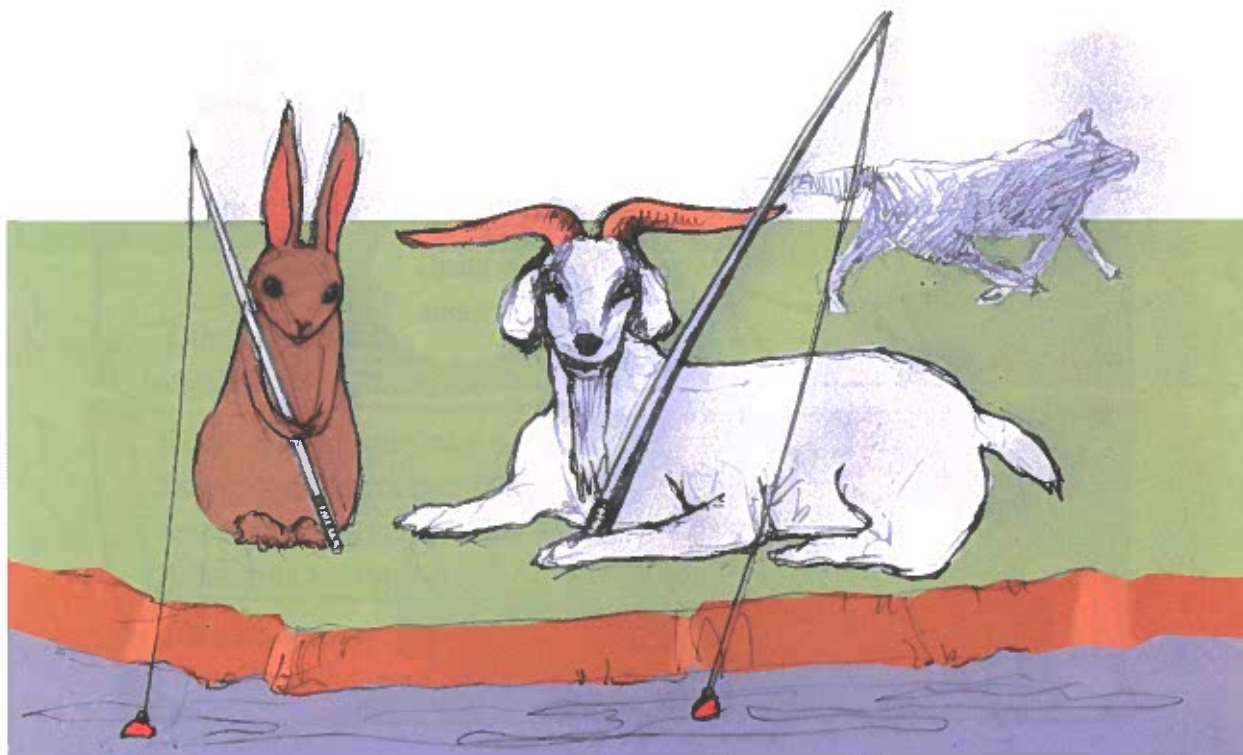
A cabra cheia de vaidade salienta de novo:

– Ai não sabias? Consegui arranjá-las matando todos os lobos que encontrei no meu caminho ou que me tentaram ameaçar. Quero ver se arranjo mais uma para fazer mil. Assim terei paz possível!

O lobo, vendo que nada conseguia dali e começando a sentir-se mal, desatou a fugir antes mesmo da cabra ter acabado de falar.

E as duas amigas puderam continuar a pescaria com sossego.

“Como a cabra se salvou de morte certa” (lenda guineense)  
in *Contos e lendas do mundo*,  
Margarida Pereira-Muller,  
Civilização Editora



**COMPREENDER O TEXTO: Como a cabra se salvou de morte certa**

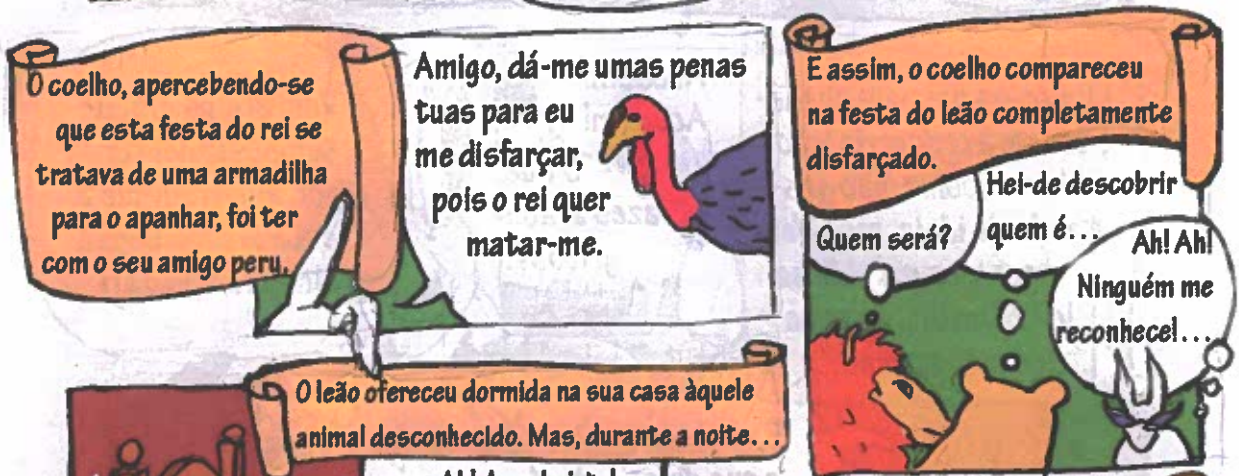
- 1 – Localiza a acção do texto no espaço.
- 2 – Reescreve as frases, corrigindo as incorrecções, de acordo com o texto:
  - a) O lobo era bastante amigo da cabra.
  - b) A lebre era muito esperta.
  - c) A cabra não se preocupou com as palavras do lobo.
  - d) O lobo queria comer a cabra.
  - e) A cabra teve uma ideia para assustar o lobo.
- 3 – Responde:  
Como correu a pescaria para cada um dos animais?
- 4 – Copia a frase que o lobo dizia para mostrar que não se preocupava por não apanhar peixe.
  - 4.1 – Explica por palavras tuas o que queria o lobo dizer com essa expressão.
- 5 – Responde:  
Como é que a cabra e a lebre conseguiram enganar o lobo?
- 6 – Responde:  
Como reagiu o lobo às palavras da cabra?
- 7 – Responde:  
O que fizeram as duas amigas quando o lobo se foi embora?
- 8 – Responde:  
Segundo as palavras da cabra, quantas peles lhe faltavam para mil?
- 9 – Escreve 3 frases, relacionando cada um dos adjectivos com os animais, conforme as suas características referidas no texto:

**esperta****ingénua****fingido**

Texto 2

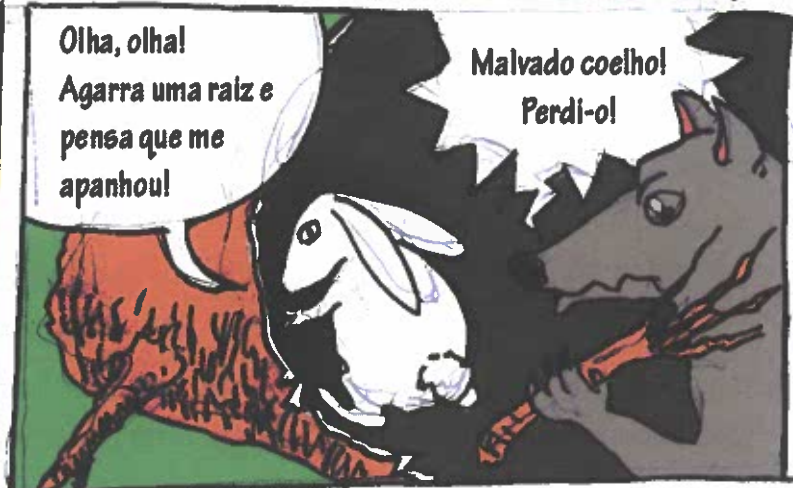
Dia de festa







O coelho, cansado e sem forças, escondeu-se num buraco. Um dos cães que o perseguia meteu o focinho no buraco e apanhou uma pata do coelho. Mas este, de imediato pensou numa solução...



Conto tradicional de Moçambique (adaptação para BD)  
 “Dia de Festa”, in *Histórias de Longe e de Perto*,  
 Maria de Lourdes Soares e Maria Odete Tojal,  
 Paulinas Editora

**COMPREENDER O TEXTO: *Dia de festa***

- 1 – Responde:  
Quem é o principal personagem desta história?
- 2 – Responde:  
“O coelho resolveu pregar uma partida ao leão.” Porquê?
- 3 – Responde:  
Porque é que o leão pediu aos guardas para o amarrarem?
- 4 – Responde:  
O que fez o coelho assim que percebeu que o leão e os guardas estavam bem amarrados?
- 5 – Reescreve a seguinte afirmação, completando-a com a expressão correcta, de acordo com o texto:  

**O leão, ao ver o coelho a comer as mangas, ficou...**

a) ... admirado	b) ... aborrecido	c) ... furioso
d) ... indiferente	e) ... triste	
- 6 – Responde:  
Quanto tempo depois do incidente com as mangas é que o leão resolveu vingar-se do coelho?
- 7 – Responde:  
O leão convidou todos os animais para uma festa na sua casa. Porquê?
- 8 – Escreve a pergunta adequada para a resposta.  
O coelho, ao perceber que o leão se queria vingar dele, foi pedir ajuda ao peru.
- 9 – Responde:  
Quando o coelho apareceu na festa, qual foi o animal que desconfiou do seu disfarce?
- 10 – Reescreve as frases, ordenando-os conforme a sequência dos acontecimentos, de acordo com o texto:
  - a) O coelho escondeu-se num buraco.
  - b) O coelho fugiu para a cozinha.
  - c) A meio da noite, a leoa foi desmascarar o coelho.
  - d) Depois de colocar ossos num saco, o coelho conseguiu escapar para a rua.
  - e) À medida que ia fugindo, o coelho deitava fora os ossos para os cães comerem.
  - f) Um dos cães continuou a correr atrás do coelho.
  - g) O cão agarrou uma pata do coelho.
  - h) O coelho conseguiu enganar o último cão.

## FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

### *Vamos aprender os sinais de pontuação!*

Para nos ajudar a compreender um texto escrito, existem os sinais de pontuação. Eles são indispensáveis à clareza e à expressividade da linguagem escrita, pois dão indicações acerca da entoação certa.

ponto final	.	Usa-se no final das frases, terminando uma ideia e indicando uma pausa prolongada.
vírgula	,	Faz pequenas pausas, no meio das frases, e usa-se para separar elementos nas enumerações.
ponto e vírgula	;	Marca uma pausa maior que a vírgula e menor que o ponto final. Usa-se para separar frases simples que constituam uma longa enumeração e que já tenham vírgulas dentro de si.
ponto de interrogação	?	Assinala as perguntas.
ponto de exclamação	!	Indica um sentimento. Também é utilizado para indicar uma ordem, um pedido.
dois pontos	:	Indica que alguém vai falar ou quando queremos enumerar algo.
reticências	...	Marcam uma pausa correspondente a uma interrupção ou suspensão da mensagem. Esta suspensão pode significar hesitação, dúvida ou outros sentimentos.

### *Vamos aprender os sinais auxiliares de escrita!*

Para além dos sinais de pontuação existem ainda os sinais auxiliares de escrita, que são fundamentais para ajudar à compreensão das palavras e expressões em situações especiais.

travessão	—	Nos diálogos indica a fala dos personagens, utilizando-se também quando se pretende isolar uma palavra ou expressão numa frase.
hífen	-	Utiliza-se para ligar palavras compostas ou pronomes. Usa-se também para indicar a divisão de uma palavra no final da linha (translineação).
parênteses	( )	Usam-se para isolar expressões que podem ser úteis para a compreensão da frase.
aspas	“ ”	Usam-se quando se quer dar outro significado a uma palavra ou quando escrevemos palavras que outros disseram (citações).

1 – Existe uma história portuguesa que fala de um homem rico que, sentindo-se a morrer, pediu papel e tinta e rabiscou um testamento que não teve tempo de pontuar, porque, entretanto, morreu...:

**Deixo os meus bens à minha irmã não a meu sobrinho jamais será para a conta do alfaiate nada aos pobres**

Habilitaram-se à herança a irmã, o sobrinho, o alfaiate e os pobres. A quem atribuir a herança?

Cada um dos pretendentes tentou ficar com a herança para si, procurando impor a sua versão. Para tal pontuaram o testamento da seguinte forma:

- A irmã pontuou o texto apenas recorrendo ao ponto final;
- Os restantes pretendentes usaram o ponto final, o ponto de exclamação e o ponto de interrogação.

1.1 – Seguindo estas pistas pontua o testamento, de modo a dar a fortuna a cada um dos pretendentes:

- a) testamento da irmã;
- b) testamento do sobrinho;
- c) testamento do alfaiate;
- d) testamento dos pobres.

2 – Copia as expressões para o teu caderno, lê e coloca os sinais de pontuação e auxiliares de escrita em falta:

O coelho \_\_ que era muito esperto \_\_ disse ao leão \_\_  
 \_\_ Vem aí uma grande tempestade \_\_  
 \_\_ Tens a certeza \_\_ \_\_ questionou o leão \_\_  
 \_\_ Claro que sim \_\_ Eu não ia enganar o rei da selva \_\_

**Vamos aprender os tipos e formas das frases!**

Quando nos exprimimos, oralmente ou por escrito, recorremos a **frases aceitáveis**, ou seja, que tenham sentido, de vários **tipos e formas**, conforme o sentido que queremos transmitir:

**As frases classificam-se quanto a:**

Forma		Tipo			
Afirmativa	Negativa	Declarativo	Interrogativo	Exclamativo	Imperativo
O emissor afirma uma ideia.	O emissor nega uma ideia.	O emissor transmite uma informação, descreve uma acção, exprime uma ideia.	O emissor faz uma pergunta.	O emissor exprime emoções e sentimentos: admiração, entusiasmo, surpresa, indignação, ...	O emissor dá uma ordem, um aviso, faz um pedido, aconselha, ...

**Vamos aprender as marcas dos tipos de frases!**

As frases distinguem-se quanto ao tipo pelas marcas que apresentam, tanto no código escrito como no código verbal:

Tipo de frase	Marca do código oral	Marca do código escrito
declarativo	entoação descendente	ponto final, reticências
interrogativo	entoação ascendente	ponto de interrogação
exclamativo	entoação descendente e prolongada	ponto de exclamação
imperativo	entoação descendente	ponto final ou de exclamação

3 – Classifica as frases quanto ao tipo e à forma:

- a) Apanhem o coelho!
- b) Hei-de descobrir quem é...
- c) Não posso comer mangas?
- d) Que manga deliciosa!

4 – Transforma a frase, de acordo com o indicado:

**A cabra não tem muitas peles de lobo!**

- a) interrogativo, negativo;
- b) afirmativo, declarativo.

**Vamos aprender o discurso directo e o discurso indirecto!**

Uma mensagem está no **discurso directo** quando reproduz tal e qual a fala de alguém:  
 – *Tenho novecentas e noventa e nove peles de lobo a secar. Vou apanhá-las antes que seja tarde.*

Uma mensagem está em **discurso indirecto** quando é reproduzida por outra pessoa:  
*Ela disse que tinha novecentas e noventa e nove peles de lobo a secar e que as ia apanhar antes que fosse tarde.*

Quando olhamos para um texto narrativo, facilmente identificamos o **discurso directo**, já que antes de cada fala existe um espaço de parágrafo e um **travessão**. As aspas também podem surgir antes e depois de cada fala, embora mais raramente. O discurso directo está presente quer no **monólogo** (fala de uma só pessoa), quer no **diálogo** (conversa entre duas ou mais pessoas).

Marcas distintivas	Discurso directo	Discurso indirecto
Pontuação	. , ! ? : – “ ”	, .
Pessoas gramaticais	1.ª e 2.ª	3.ª
Tempos verbais	presente, pretérito perfeito, futuro	pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito, condicional
Esquema de comunicação	vários emissores (diálogo / personagens)	um só emissor (narrador)
Palavras / expressões	aqui, amanhã, ontem, hoje, agora	ali, no dia seguinte, naquele dia, no dia anterior, naquele momento

5 – Lê o excerto do texto “Como a cabra se salvou de morte certa” e transforma-o em discurso indirecto:

A cabra, (...) disse:

– Sabem uma coisa? Vou indo para casa, porque acho que vai chover! Tenho novecentas e noventa e nove peles de lobo a secar. Vou apanhá-las antes que seja tarde.

O lobo, mal ouviu a conversa, começou logo a tremer. Fingindo não perceber perguntou novamente à cabra:

– O que tens a secar?

– Tenho novecentas e noventa e nove peles de lobo a secar!

– Como é que conseguiste arranjá-las?

A cabra cheia de vaidade salienta de novo:

– Ai não sabias? Consegui arranjá-las matando todos os lobos que encontrei no meu caminho ou que me tentaram ameaçar. Quero ver se arranjo mais uma para fazer mil. Assim terei paz possível!

6 – Lê atentamente as frases e transforma-as em discurso directo:

Um dia, o leão mandou avisar todos os animais que a partir daquele dia ninguém mais poderia comer mangas nos seus domínios, a não ser ele próprio, porque era o rei.

O coelho não gostou muito da atitude do rei e resolveu pregar-lhe uma partida. Fingindo-se muito aflito, aproximou-se do cercado que rodeava a casa do rei e começou a gritar. Os guardas, ao ouvir tanto barulho, aproximaram-se e perguntaram ao coelho o que tinha acontecido. O coelho, muito manhoso, informou que sabia que uma grande tempestade se aproximava e que, como não queria ser arrastado pelo vento, implorava que o amarrassem a uma árvore.

## ORTOGRAFIA

### *Recorda as regras ortográficas que aprendeste na 3.ª e na 4.ª classes*

1 – Copia as frases e completa as palavras com **am** ou **ão**:

Naquele dia, o le\_\_\_ e a leoa combinar\_\_\_ fazer uma grande festa. Ent\_\_\_, chamar\_\_\_ os guardas e ordenar\_\_\_:

– Amanhã bem cedo, ir\_\_\_ comprar p\_\_\_ e convidar\_\_\_ todos os animais da floresta para uma festa.

2 – Lê o poema:

O albatroz  
 Às duas por três  
 um albatroz  
 chega até nós  
 com um ovo  
 dentro de uma noz.  
 Do ovo sai uma voz  
 que diz: “Este ovo é de **perdiz!**  
 Por um triz  
 não saía um albatriz,  
 por um truz  
 não nascia uma **avestruz,**  
 por um traz  
 não nascia um arganás.  
 “Mas que grande barafunda”  
 – disse uma voz atrás.

José Jorge Letria,  
 Livro das rimas traquinas, Terramar

2.1 – Como podes observar, o poeta brinca com o som final das palavras. Escreve palavras em que o som final é o mesmo das destacadas no poema mas que têm uma grafia diferente, de forma a completares o quadro:

grafia	palavras
<b>az</b>	
<b>ez</b>	
<b>iz</b>	
<b>oz</b>	
<b>uz</b>	
<b>as</b>	
<b>es</b>	
<b>is</b>	
<b>os</b>	
<b>us</b>	

## DESENVOLVER A ESCRITA

### A banda desenhada

O texto “Dia de festa” é uma **banda desenhada**. É um **texto de linguagem mista**, ou seja, é formado por **imagens e palavras** e tem uma estrutura própria, com características muito específicas:

**PRANCHA** – página



**VINHETA** – quadradinho



**TIRA** – sequência de vinhetas na mesma linha horizontal



Chama-se **prancha** à página que apresenta uma banda desenhada.

Cada prancha está dividida em **tiras**, ou seja, uma sequência de quadrinhos na mesma linha horizontal.

Cada tira está dividida em vários quadrinhos que se chamam **vinhetas**, onde está representada a sequência da acção do texto através de imagens.

Os pensamentos ou falas das personagens são introduzidas na vinheta em **balões**, que têm formatos próprios de acordo com a expressão que se pretende transmitir:



de fala



de pensamento



de surdina



de grito



de interrogação

Quando necessário, o texto do narrador aparece nas **legendas** que, geralmente, são espaços rectangulares colocados na zona superior da vinheta. Podem ainda aparecer legendas com onomatopeias (palavras que tentam reproduzir sons):



### 1.ª sugestão de escrita

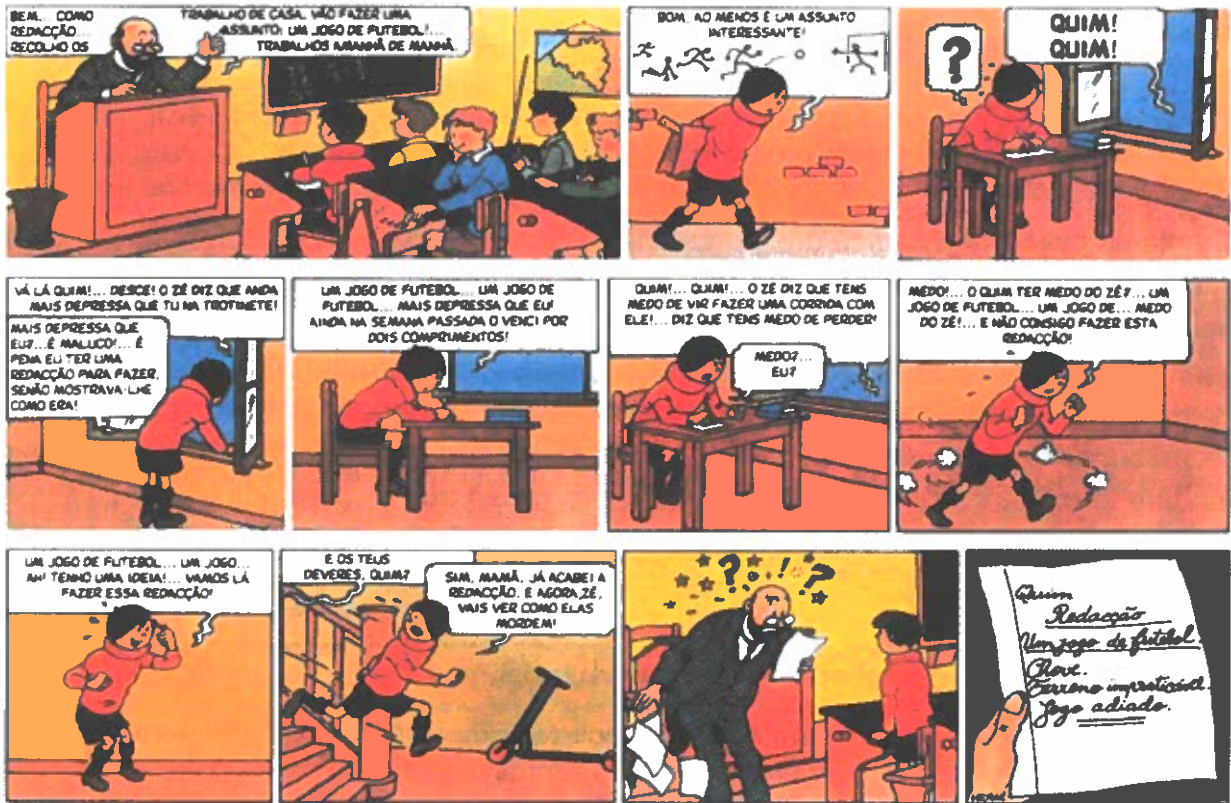
No teu caderno vais transformar o texto “Como a cabra se salvou de morte certa” em banda desenhada. Para além das regras elementares que já aprendeste sobre este tipo de texto, segue ainda os seguintes passos:

- Planeia numa folha de rascunho em quantas tiras e respectivas vinhetas vais desenhar e o que vais escrever em cada legenda;
- Quando estiver a teu gosto, copia-a para uma folha limpa;
- Se tiveres material disponível, pinta a banda desenhada;
- Finalmente escreve nas legendas e nos balões de fala, de acordo com os exemplos que te apresentámos.

2.ª sugestão de escrita

Observa a seguinte banda desenhada e, a partir deste exemplo, vais construir uma semelhante, dando largas à tua imaginação!

# Jogo Adiado



Hergé, "Aventuras e desventuras de Quim e Filipe",  
in *Em Português* 6.º ano,  
Texto Editores

## Texto 3

## Quitandeira de Luanda

Eh! Laranjinha, 'aranjinha boa  
Mia siôa<sup>3</sup>!

Vem de longe, do **Catete**<sup>4</sup>  
Onde há **batuque**<sup>5</sup> e quitende.  
Vem de longe o seu sorriso,  
Sorriso que se intromete  
Sem querer nos olhos da gente.

Vem de longe o seu sorriso  
Sempre fresco, sempre aberto.  
E o passo ligeiro, certo,  
Batendo a terra encarnada  
Já quente ao sol **matutino**<sup>6</sup>,  
Revela em cada pegada  
O **mover airoso**<sup>7</sup>, fino,  
De uma rainha **ignorada**<sup>8</sup>.

Leva colar de missanga,  
Panos de **garrida**<sup>9</sup> cor.  
E nos lábios – a **verter**<sup>10</sup>  
Tom de madura pitanga –  
A promessa de um amor  
Que é a razão do seu viver.  
Leva colar de missanga,  
Panos de garrida cor.

Eh! Laranjinha, 'aranjinha boa  
Mia siôa!

Cantando caju ou manga,  
Maboque, ananás, mamão,  
Alta e baixa de Luanda,  
O Muceque e Sambizanga  
Reconhecem-lhe o **pregão**<sup>11</sup>.

E afirmam certos poetas  
Que a magia dessas cores  
Que lhe enfeitam a **quitanda**<sup>12</sup>,  
Se **derramou**<sup>13</sup> das **paletas**<sup>14</sup>  
De **exotíssimos**<sup>15</sup> pintores.

**Dengosa**<sup>16</sup> p'la estrada fora,  
Mal irrompe o claro dia,  
Com tanta graça apregoa  
Que a própria **aurora**<sup>17</sup>  
É nela que se anuncia!

Eh! Laranjinha, 'aranjinha boa  
Mia siôa!

Maria Eugénia Lima (poetisa angolana),  
"Quitandeira"<sup>18</sup> de Luanda", in *Boletim Cultural*, n.º 8 – VII série,  
Fundação Calouste Gulbenkian

## Glossário

- 3 – Minha senhora  
4 – Região de Angola.  
5 – Dança ao ritmo dos tambores.  
6 – Da manhã.  
7 – O movimento elegante, delicado, cuidado.  
8 – Esquecida.  
9 – Viva, que chama à atenção.  
10 – Espalhar.  
11 – Forma de dizer em voz alta.

- 12 – Tabuleiro onde se encontra a mercadoria para venda.  
13 – Entornou, espalhou.  
14 – Tabuleiro onde os pintores colocam as tintas.  
15 – Que são diferentes do habitual, de fora do país.  
16 – Convencida.  
17 – Início do dia.  
18 – Vendedora ao ar livre.

**COMPREENDER O TEXTO: Quitandeira de Luanda**

1 – Responde:

Que produto vendia a quitandeira?

2 – Copia do texto a frase que a quitandeira apregoava para anunciar o que tinha para vender.

3 – Responde:

Em que cidade angolana é que a quitandeira vende?

4 – Responde:

De onde é a quitandeira?

5 – Copia do texto a expressão que confirma a seguinte afirmação:

**A quitandeira começa a vender bem cedo.**

6 – Responde:

Como está vestida a quitandeira?

7 – Responde:

Qual a razão de viver da quitandeira?

8 – De acordo com o poema, descreve como está a temperatura do ar logo pela manhã.

8.1 – Copia do texto a expressão que justifica a tua resposta.

9 – De acordo com o poema, escolhe os adjectivos adequados para caracterizar a quitandeira e escreve uma frase com os mesmos:

**a) sorridente      b) triste      c) graciosa      d) antipática      e) alegre**

10 – Responde:

Qual a nacionalidade da autora deste texto?

## Texto 4

**O roubo do anel**

Havia um menino chamado Seocenho que um dia, ao ir pescar, apanhou um **peixe-sereia**.

– Larga-me, deixa-me ir embora porque eu não sou um peixe. Se me largares, se me deixares ir, dou-te um anel tão precioso que nunca mais precisarás de ir pescar.

– Não quero um anel, quero peixe – disse Seocenho, atirando a cana de novo ao mar.

O peixe-sereia mergulhou e entregou um anel ao rapaz, dizendo:

– Com este anel encontrarás peixe, encontrarás dinheiro, encontrarás tudo o que quiseres.

Quando chegou a casa, a mãe não vendo peixe nenhum afligiu-se, mas o filho explicou o que tinha sucedido, acrescentando:

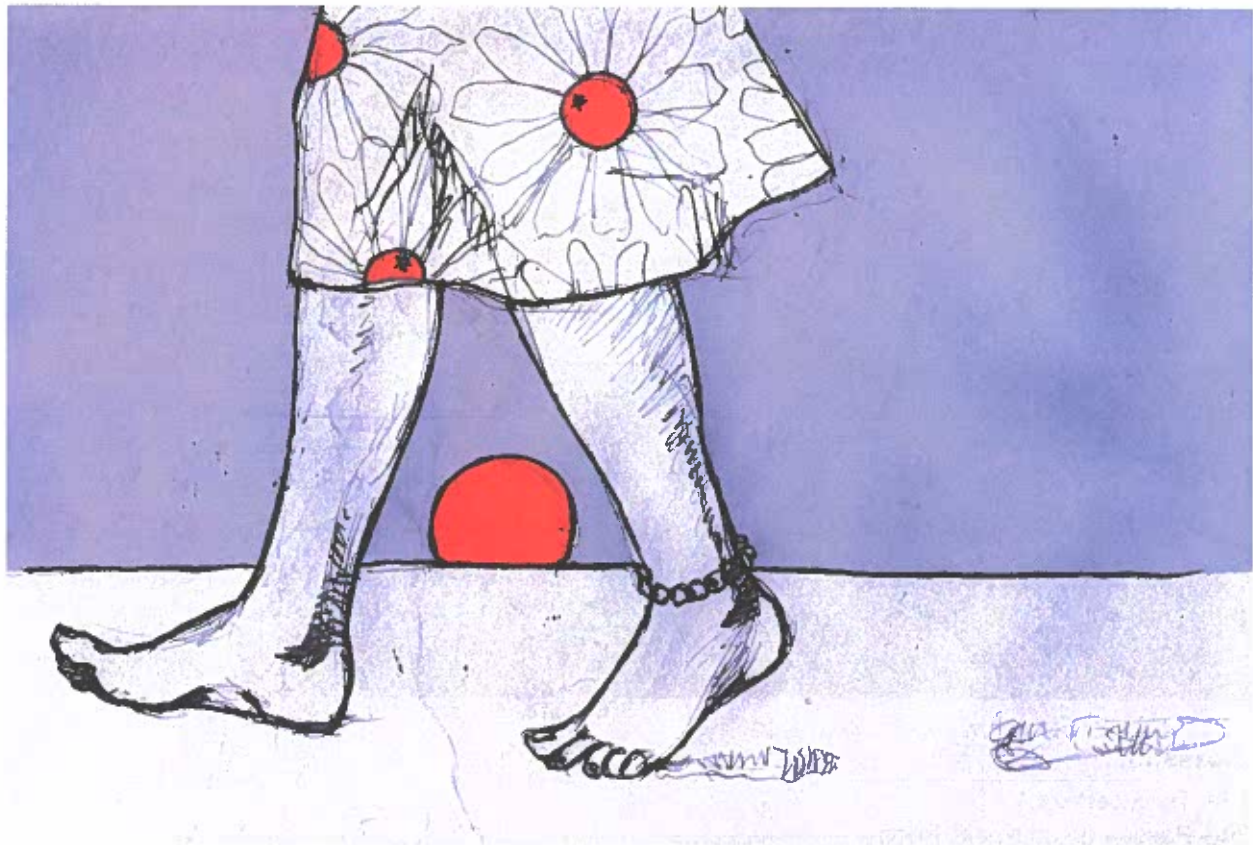
– Este anel dar-lhe-á tudo o que desejar. Dar-lhe-á comida que dura para um mês.

E assim aconteceu. O anel dava tudo o que lhe pediam.

Um dia, o rapazito encontrou um cachorrinho abandonado. Embrulhou-o no casaco e levou-o para casa. No dia seguinte, encontrou um gatinho abandonado e levou-o também para casa. E no outro dia a seguir, levou para casa um ratinho que estava perdido. A mãe, que não tinha gostado da vinda do cão e do gato, ao ver o rato zangou-se:

– É bonito o que estás a fazer! Primeiro trazes um cachorro, depois um gato; o cachorro não gosta do gato; agora trazes um rato de que o gato não gosta...

Mas Seocenho lá conseguiu convencer a mãe a aceitar os bicharocos e, passada uma semana, estavam a brincar juntos como três irmãos.



Um dia, apareceu em casa do Seocenho a sua tia de Santo Antão. Esta tinha ouvido dizer que a sua irmã estava rica e quis ir **certificar-se**<sup>19</sup> do que tinha acontecido. Nesse dia em que chegou a sua irmã, a mãe de Seocenho recolheu-se no quarto e pediu ao anel dinheiro para ir comprar comida. A irmã foi atrás dela e, espreitando pela porta, descobriu o segredo da riqueza da mãe do Seocenho. Nessa noite roubou-lhe o anel e no dia seguinte foi-se embora para Santo Antão.

Passado um mês, a mãe do Seocenho descobriu que o anel tinha desaparecido e ficou muito aflita.

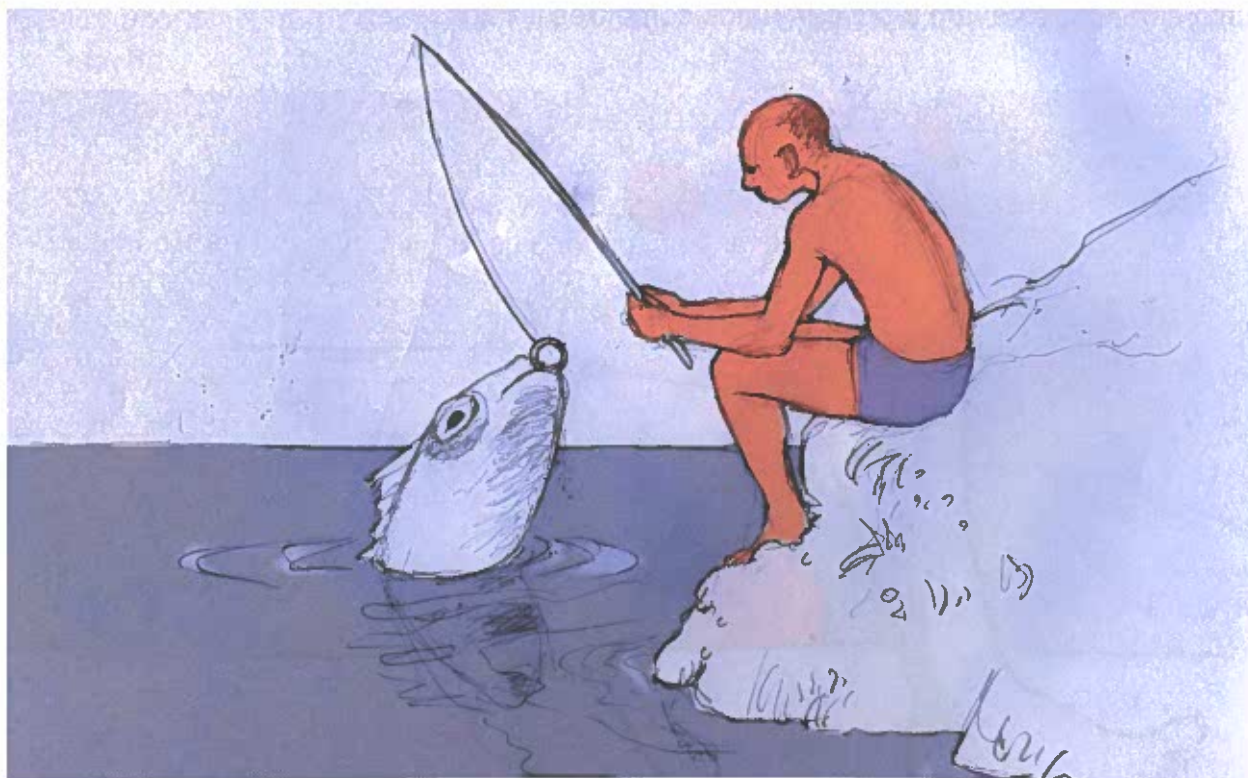
Entretanto, os três animais resolveram ajudar. O cachorro cheirou o vento e descobriu onde estava o anel. De imediato foram os três para o Porto Preguiça, donde seguiram pelo mar para a ilha de Santo Antão. Chegados lá, foram de imediato para a casa da tia do Seocenho e, depois de remexerem em todos os cantos da casa, encontraram o anel.

Regressaram para a ilha de São Nicolau e devolveram o anel ao Seocenho e à sua mãe. O rapaz, voltando-se para a mãe, disse:

– Como vê, se não fosse amigo do cachorro, do gato e do rato, não teríamos o anel de volta.

E o anel permaneceu na família do Seocenho e foi passando de **geração em geração**<sup>20</sup>...

Conto tradicional de Cabo Verde (resumo),  
“O roubo do anel”, in *Histórias de Longe e de Perto*,  
Maria de Lourdes Soares e Maria Odete Tojal,  
Paulinas Editora



#### Glossário

19 – Ter a certeza.

20 – Passou de pais para filhos.

**COMPREENDER O TEXTO: O roubo do anel**

1 – Responde:

Onde vivia Seocenho?

2 – Responde:

O que fazia o Seocenho?

3 – Responde:

Um dia, Seocenho não conseguiu pescar. Explica o que aconteceu.

4 – Copia frase e completa-a com a expressão correcta, de acordo com o texto:

Quando o rapaz chegou a casa sem peixe, a sua mãe ficou...

- a) zangada      b) aflita      c) emocionada      d) irritada      e) triste

5 – Responde:

O anel era encantado. O que fazia?

6 – Escreve uma pergunta para a seguinte resposta:

O dinheiro do anel durava durante um mês.

7 – Responde:

7.1 – Como reagiu a mãe do Seocenho quando ele levou para casa os três animais?

7.2 – Como se relacionavam os três animais?

8 – Um dia a tia do Seocenho veio visitá-los. Responde:

8.1 – Onde vivia a tia?

8.2 – Porque é que a tia veio à sua casa?

9 – Copia as frases, ordenando-as de acordo com a sequência dos acontecimentos do texto:

- a) Os três animais descobriram o anel.
- b) O peixe-sereia deu um anel mágico ao Seocenho.
- c) A tia do rapaz roubou o anel à irmã.
- d) A tia do Seocenho ouviu dizer que a irmã estava rica.
- e) O rapaz levou um cão, um gato e um rato para casa.
- f) O Seocenho entregou o anel à mãe.
- g) Todos os meses a mãe do Seocenho pedia dinheiro ao anel.

10 – Copia o quadro e preenche-o com elementos do texto.

Personagens humanas	Personagens animais	Objecto mágico	Espaços



**Vamos aprender as frases compostas por subordinação!**

Repara na seguinte frase:

A mãe do Seocenho não comprou leite **porque** não tinha dinheiro.

Esta frase composta é formada por duas frases simples que se ligaram utilizando-se a palavra destacada a negrito (porque).

Se retirarmos essa palavra de ligação e escrevermos cada uma das frases simples, verificamos que a 1.<sup>a</sup> pode existir sozinha, pois mantém o sentido; mas a 2.<sup>a</sup>, escrita sozinha, não tem sentido sem a 1.<sup>a</sup>.

A estas frases, em que existe uma frase principal, sem a qual não se entende o sentido da outra, chamam-se **frases compostas por subordinação**.

4 – Lê as frases e indica se são compostas por coordenação ou subordinação:

- Gosto muito de Cabo Verde mas prefiro viver em São Tomé e Príncipe.
- A tia voltaria para casa se roubasse o anel.
- A quitanda estava cheia quando o sol nascia.
- O Seocenho foi pescar e a mãe foi às compras.

**Vamos aprender as conjunções!**

Para ligar as frases compostas já verificámos que se utilizam palavras de ligação. A essas palavras chamam-se **conjunções\***.

Coordenativas	Subordinativas
Utilizam-se para ligar as frases compostas por coordenação: <b>e, ou, portanto, pois, mas, ...</b>	Utilizam-se para ligar as frases compostas por subordinação: <b>se, porque, quando, ...</b>

\* No 6.º ano irás aprender melhor estas palavras. Agora aprende apenas as mais utilizadas.

5 – A partir das seguintes frases simples, forma 2 frases compostas por coordenação, utilizando as conjunções **e, mas**:

- O Seocenho levou 3 animais para casa.
- Um dia, o Seocenho foi pescar.
- A mãe não aceitou os bicharocos.
- Ele encontrou um peixe-sereia.

6 – Forma duas frases compostas por subordinação, utilizando as seguintes expressões:

as clientes vão à quitanda	irrompe o dia	se
a quitandeira começa a vender	ouvirem o pregão da quitandeira	quando

**ORTOGRAFIA**

**Recorda as regras ortográficas que aprendeste na 3.ª e na 4.ª classes**

1 – Lê o trava-línguas:

Ó **compadre**, como passou a tarde de **ontem** à tarde?

Deixe-me lá, meu compadre, que a tarde de ontem à tarde foi para mim tamanha tarde que há-de ser tarde e bem tarde que eu venha cá outra tarde como a tarde de ontem à tarde.

<http://web.educom.pt/escolovar/fabulas2.htm>

1.1 – Indica qual a regra ortográfica que se aplica às duas palavras destacadas no trava-línguas.

1.2 – Copia as palavras e completa-as com **n** ou **m**:

ta__pa	po__te	bo__beiro	ta__que	seme__te
elefa__te	mu__do	ta__bor	ca__po	bra__co

1.3 – Escreve uma frase para cada palavra.

**DESENVOLVER A ESCRITA**

Para que não confundas o que é resumir e recontar, vais aprender as características de cada um destes textos.

**O reconto**

Recontar é voltar a contar uma determinada história ou acontecimento, mas utilizando palavras tuas. Um reconto:

- Deve conter as principais ideias e factos da história;
- Pode ser enriquecido com outros pormenores;
- Pode ter opiniões e comentários pessoais;
- Pode reproduzir as falas das personagens;
- Tem que ter os acontecimentos bem encadeados por ordem cronológica, evitando repetições;
- Deve ser enriquecido com linguagem não verbal e uma boa expressão de voz e do rosto, se for um reconto oral.

**O resumo**

Resumir é contar um texto em poucas palavras referindo as suas ideias principais, respeitando a ordem pela qual surgem no texto original.

Para fazer o resumo de um texto, deves seguir alguns passos importantes:

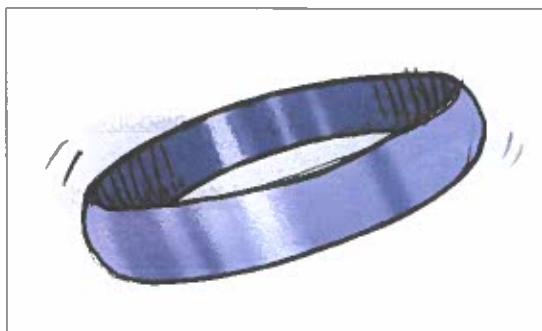
- Fazer uma leitura global do texto;
- Reler o texto e sublinhar as ideias principais em cada parágrafo,
- Escrever por palavras tuas cada uma das ideias sublinhadas anteriormente;
- Reescrever o texto em frases curtas, sem alterar o sentido original;
- Suprimir aspectos secundários, como por exemplo descrições;
- Respeitar a sequência dos acontecimentos;
- Evitar o discurso directo;
- Evitar transcrições do texto original;
- Reler o resumo, para verificar a ortografia, a pontuação e a construção correcta das frases.

Reconto	Resumo
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tem as ideias e factos que o narrador seleccionar;</li> <li>• Procura criar <i>suspense</i> para manter o leitor interessado;</li> <li>• Refere pormenores;</li> <li>• Pode ter diálogos e comentários;</li> <li>• Pode não respeitar a ordem dos acontecimentos;</li> <li>• É a versão da história de quem a conta.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Procura o essencial;</li> <li>• Deve ser breve e objectivo;</li> <li>• Não refere pormenores;</li> <li>• Não pode ter diálogos nem comentários;</li> <li>• Respeita a ordem do texto;</li> <li>• Relaciona as ideias e factos entre si;</li> <li>• Sintetiza as ideias e/ou acontecimentos mais importantes.</li> </ul>

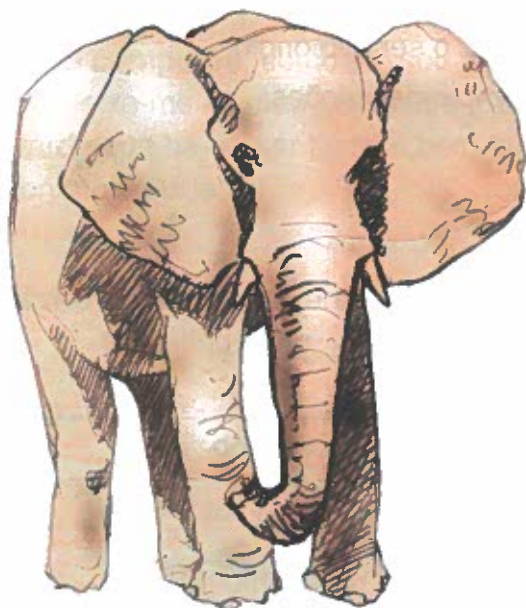
### Sugestão de escrita

Relê o texto “O roubo do anel” e, de acordo com as regras de escrita apresentadas para a escrita do resumo e do reconto, constrói:

- Um resumo da história;
- Um reconto da história.



## Texto 5

**O elefante africano**

Nome popular: **Elefante.**

Nome científico: **Loxodonta.**

Distribuição geográfica: **África Central e do Sul.**

Habitat natural: **Savanas e florestas tropicais.**

Hábitos alimentares: **é herbívoro. Alimenta-se de cerca de 300 kg diários de vegetais.**

**O elefante ingere cerca de 200 litros de água por dia e desloca-se de acordo com a abundância ou escassez de alimento.**

**Tamanho: 7 ou 8 metros de comprimento e 4 metros de altura.**

**Peso: em média 7500 kg.**

**Período de gestação: 22 meses.**

**Número de crias: uma.**

**Tempo médio de vida: 70 anos.**

**Estado de conservação da espécie:** A caça de elefantes, causada principalmente pelo seu marfim (muito apreciado na China e na Índia), reduziu significativamente as populações de elefantes africanos. Actualmente, o elefante africano está em vias de extinção e têm-se tomado medidas para proteger esta espécie.

**Outras curiosidades:**

- As crias são sempre protegidas pelos outros elementos do grupo e vivem como se fosse numa creche, em conjunto e vigiadas em permanência pelos mais velhos. Os elefantes não têm predadores naturais, embora ocasionalmente uma cria muito jovem possa ser atacada por leões famintos. Por esse motivo, os adultos colocam sempre as crias no centro da manada.
- Os elefantes africanos distinguem-se dos seus primos asiáticos pela estatura (são bastante maiores) e pelo seu grande par de orelhas, já que os asiáticos têm esses apêndices bem mais pequenos. Por outro lado, o elefante africano tem 3 unhas nas patas traseiras e 21 pares de costelas, por oposição a 4 e 19, respectivamente, no elefante asiático.

<http://animaisdomundo.com.sapo.pt/africa.html#elefante>

e  
<http://bicharada.net/animais/animais.php?aid=144>

(accedidos em 2008-05-05)

**COMPREENDER O TEXTO: O elefante africano**

1 – Responde:

Neste texto é feita referência a outra espécie de elefante, para além do africano.  
Em que continente vive?

2 – Explica por palavras tuas o significado da seguinte afirmação:

**Actualmente, o elefante está em vias de extinção.**

3 – Responde:

Qual o motivo por que os elefantes estão em vias de extinção?

4 – Responde:

Em que zonas do continente africano podemos observar elefantes?

5 – Copia o seguinte quadro e preenche-o com dados do texto relativos ao elefante africano:

Nome científico	Habitat	Comprimento	Altura	Peso

6 – Descreve a alimentação do elefante africano.

7 – Responde:

Quanto tempo demora uma cria de elefante a nascer?

8 – Responde:

Como protegem os elefantes as suas crias?

9 – Responde:

Explica por palavras tuas o significado da seguinte afirmação:

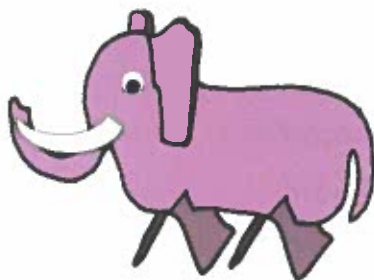
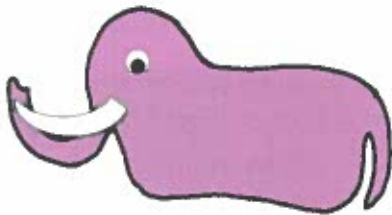
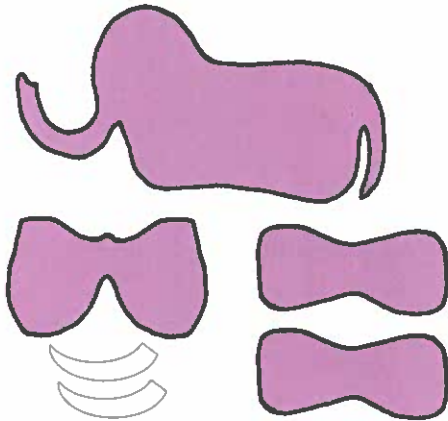
**Os elefantes não têm predadores naturais.**

10 – Responde:

Quais as grandes diferenças entre o elefante africano e o elefante asiático?

## Texto 6

## Vamos construir um elefante?



**Material:** cartolina cinzenta e, caso o desejem, cinzento-escura; cartão ondulado cinzento; um pedaço de papel branco; opcionalmente, restos de lã cinzenta.

**Como se faz um elefante:**

1. Recorta o corpo e as patas em cartolina. Utiliza cartão ondulado para fazeres as orelhas e papel branco para as presas. Executa um pequeno corte na cabeça do elefante.
2. Agora, pinta os olhos em ambos os lados da cabeça; cola as presas.
3. Dobra as patas no meio e faz um pequeno corte perpendicular no centro da dobra.
4. Agora já podes encaixar todas as peças: as orelhas na cabeça e as patas na parte inferior do corpo. Se quiseres, também podes fazer uma cria de elefante!

**Sugestão:** para fazeres a cauda do elefante podes utilizar um pedaço de cordel. Faz um furo na zona adequada do corpo do elefante e passa um pouco do cordel, dando-lhe um nó para não sair.

Úrsula Ritter,  
"Elefantes", in *Animalândia – trabalhos manuais*,  
Everest Editora

**COMPREENDER O TEXTO: Vamos construir um elefante?**

**Área vocabular é um conjunto de palavras relacionadas com o mesmo tema.**

1 – Reescreve a seguinte afirmação, completando-a com a expressão correcta:

**Este texto é um...**

- a) ... texto descritivo                      b) ... texto narrativo                      c) ... texto poético  
 d) ... texto dramático                      e) ... texto informativo

2 – Copia as palavras, ordenando-as de acordo com a sequência das acções indicadas no texto:

- a) encaixar                      b) colar                      c) cortar                      d) dobrar                      e) recortar

3 – Copia o quadro e completa-o com o material necessário para construir cada parte do corpo do elefante, de acordo com o texto:

corpo	patas	orelhas	presas	olhos	cauda

4 – Elabora uma área vocabular para a seguinte expressão:

**material escolar**

5 – A girafa é um outro animal que podemos encontrar no continente africano. Observa a imagem e lê a legenda sobre o material necessário para construir uma girafa semelhante:



- Cabeça – meia rolha aguçada numa extremidade;  
 Pescoço – duas rolhas;  
 Corpo – duas rolhas;  
 Pernas e cauda – tiras de rolha  
 Cola (ou arame na sua falta)  
 Faca  
 Alicates (se usar arame)

5.1 – À semelhança do texto “Vamos construir um elefante”, elabora um texto com as instruções necessárias para se construir uma girafa conforme a do exemplo.

## FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

**Vamos aprender a classificação das palavras quanto ao número de sílabas!**

As palavras são compostas por sílabas, que é o som que se pronuncia numa só emissão de voz. As palavras podem classificar-se quanto ao **número de sílabas**:

<b>Monossílabos</b>	<b>Dissílabos</b>	<b>Polissílabos</b>
Com <u>uma</u> sílaba.	Com <u>duas</u> sílabas.	Com <u>mais do que duas</u> sílabas.

1 – Copia os conjuntos em que todas as palavras têm o mesmo número de sílabas.

elefante comprimento espécie	manada tesoura abundância	primos caça marfim	vegetais água herbívoro
------------------------------------	---------------------------------	--------------------------	-------------------------------

2 – Copia o quadro e preenche-o com as palavras sublinhadas das frases:

**O elefante africano tem três unhas.**

**As crias são sempre protegidas pelos outros elementos do grupo.**

palavra	divisão silábica	classificação

**Vamos aprender as regras de translineação!**

Para se separar as sílabas quando mudamos de linha existem regras:

1. As palavras separam-se pelas sílabas;
2. Quando as palavras têm hífen (traço que separa duas partes de uma palavra), este repete-se na linha seguinte;
3. Duas consoantes diferentes separam-se sempre, escrevendo-se uma no fim da linha e a outra no início da linha seguinte;
4. A regra anterior não se aplica aos grupos nh, lh, ch, qu, gu, br,... que nunca se separam da sílaba a que pertencem;
5. Duas consoantes repetidas separam-se sempre, escrevendo-se uma no fim da linha e a outra no início da seguinte;
6. Duas vogais iguais separam-se sempre, escrevendo-se uma no fim da linha e a outra no início da seguinte;
7. Os ditongos nunca se separam;
8. Embora não seja incorrecto, evita deixar apenas uma vogal no fim da linha.

- 1 – Repara no excerto do texto “O elefante africano”. Copia o quadro e preenche-o, separando as sílabas das palavras sublinhadas, de acordo com as regras de translineação, e indicando para cada palavra o número da regra que aplicaste, de acordo com o quadro das regras:

A caça de elefantes, causada principalmente pelo seu marfim (muito apreciado na China e na Índia), reduziu significativamente as populações de elefantes africanos. Atualmente, o elefante africano está em vias de extinção e têm-se tomado medidas para proteger esta espécie.

O elefante ingere cerca de 200 litros de água por dia e desloca-se de acordo com a abundância ou escassez de alimento.

Palavras	Translineação	Número da regra

## ORTOGRAFIA

**Recorda as regras ortográficas que aprendeste na 3.ª e na 4.ª classes**

- 1 – Lê os trava-línguas:

Padre Pedro pinta pregos,  
Padre Pedro prega pregos

<http://web.educom.pt/escolovar/fabulas2.htm>

Num prado de trigo estão três tigres

<http://web.educom.pt/escolovar/fabulas2.htm>

- 1.1 – Nos trava-línguas anteriores verificas que facilmente te podes enganar a dizê-los. Existem também palavras que facilmente poderás errar a escrever. Para que tal não aconteça basta teres muita atenção. Completa então as palavras com **pre / per** ou **pro / por**:

\_\_\_\_\_ço                      \_\_\_\_\_gunta                      \_\_\_\_\_tuguês                      \_\_\_\_\_to  
\_\_\_\_\_guiça                      \_\_\_\_\_fessor                      \_\_\_\_\_ocupação                      \_\_\_\_\_dio

- 1.2 – Escreve uma frase para cada palavra.

### Aprende mais

As palavras terminadas em **io** indicam um substantivo: estádio.


As palavras terminadas em **eo** geralmente indicam um adjetivo: aéreo.

- 1– Copia o seguinte texto e completa as palavras, escrevendo **io** ou **eo**:

Este ano vamos comemorar o centenár\_\_\_ da nossa escola. O pát\_\_\_ de recre\_\_\_ é térr\_\_\_, mas todos gostamos muito dele. Em simultân\_\_\_ iremos comemorar a passagem do milén\_\_\_ e aproveitar para estarmos com alguns dos nossos conterrân\_\_\_s.

**DESENVOLVER A ESCRITA**

**O recado**

<p>Um recado é uma mensagem que se transmite a alguém oralmente ou por escrito.</p> <p>Saber tomar nota dos recados pode ser uma maneira de evitar problemas.</p>	
---	--

Repara na seguinte situação:



Se o menino soubesse as regras de como falar ao telefone e escrever um recado tinha evitado um problema.

- Assim, se és tu que fazes a chamada telefónica, falas primeiro, apresentando-te;
- Se estás a falar com alguém mais velho ou que não conheças, tratas por você;
- Se estás a falar com alguém da tua idade, ou mais novo, podes tratar por tu;
- Se a pessoa do outro lado do telefone quer falar com alguém que não esteja presente, lembra-te de como é importante apontar o recado para não te esqueceres.

### Sugestão de escrita

Escreve recados para as seguintes situações:

- Foste a casa de um amigo teu para lhe devolver um livro, mas não estava ninguém em casa. Já é a terceira vez que isto te acontece...
- A Maria é tua amiga, mora ao teu lado e acabou de bater à porta a convidar-te para ires para casa dela estudar. Tu estás sozinha e, antes de saíres de casa, resolves deixar um recado à tua mãe.
- Acabaste de fazer a tua cama e vais sair de casa. Os teus irmãos ainda não chegaram a casa e tu não queres, de modo nenhum, que eles se sentem em cima dela.

### A carta

São variadas as situações que te podem levar a escrever uma carta:

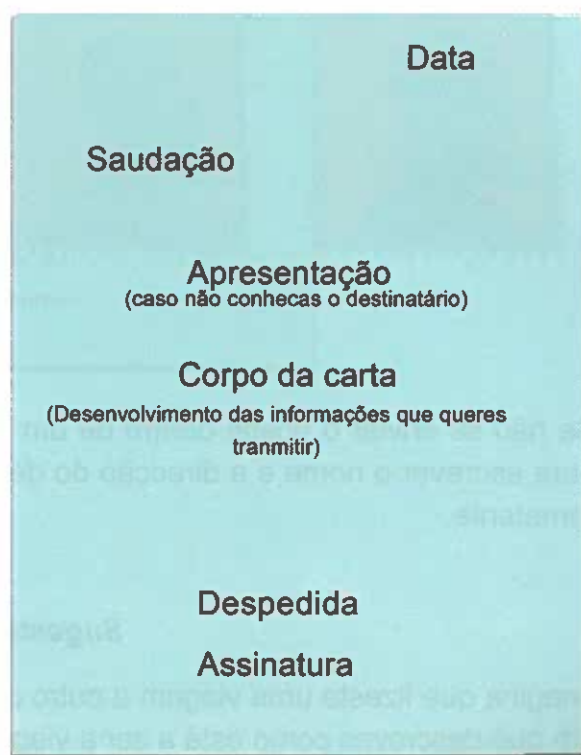
- um rapaz ou rapariga da tua idade que está noutra escola (noutra cidade ou país) e com quem te queiras corresponder (correspondência interescolar);
- um familiar que mora longe de ti;
- uma instituição a quem queiras apresentar um pedido, uma reclamação, uma sugestão...

Nos dois primeiros casos poderás utilizar uma linguagem mais familiar, mas no último caso deverás utilizar uma linguagem mais cuidada. Em todos os casos deverás respeitar o esquema geral da carta.

### Hipóteses para fórmulas de:

Saudação inicial
– Querida(o) amiga(o)!
– Olá
– Querido(a) (grau de parentesco)
– Caro Senhor
– Exmo(a). Senhor(a)

Despedida
– Até breve!
– Muitos beijinhos
– Um abraço...
– Saudades
– Com os melhores cumprimentos
– Com respeitosos cumprimentos
– Atentamente



### Regras importantes para o correcto preenchimento do envelope:

- Colocar o nome e morada do remetente (quem escreve a carta) no canto superior esquerdo;
- Escrever o nome e morada do destinatário (para quem se escreve a carta) sem chegar ao lado de baixo do envelope porque esse espaço é reservado ao tratamento informático pelos serviços dos Correios.

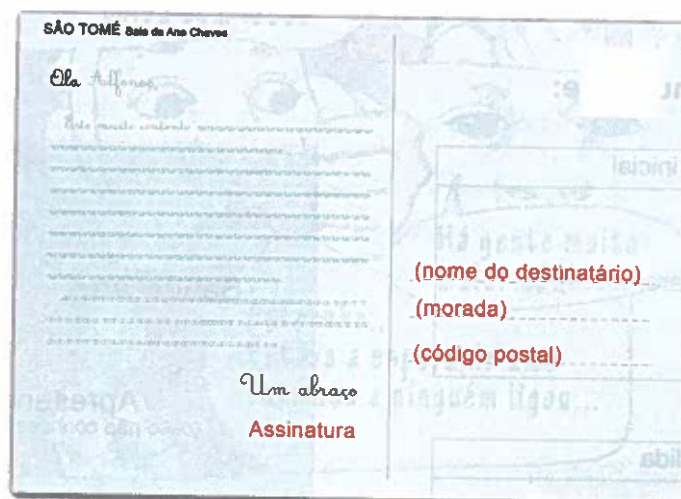


### Sugestão de escrita

Escreve uma carta a solicitar material escolar para a tua escola, dirigida a uma instituição. De seguida escreve uma carta a um colega teu de outra escola, a contar o que escreveste na carta em que pediste material escolar.

### O postal

Ao postal podem aplicar-se as mesmas regras de escrita da carta, mas tem de se fazer um esforço para ser mais sintético, dizendo tudo o que se quer dizer, mas de forma muito resumida, dado que se dispõe de pouco espaço.



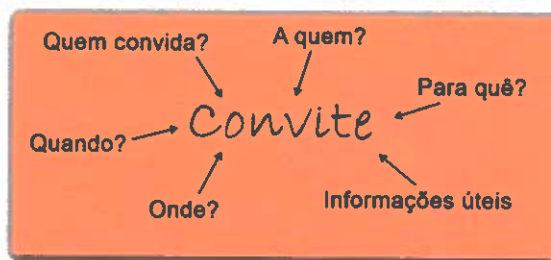
Se não se enviar o postal dentro de um envelope, o lado direito do postal é reservado para escrever o nome e a direcção do destinatário. Neste caso não se costuma colocar remetente.

### Sugestão de escrita

Imagina que fizeste uma viagem a outro país. Escreve um texto para colocar num postal em que descreves como está a ser a viagem para enviáres a um amigo teu.

### O convite

Um convite é um texto curto que obedece a uma estrutura, referindo o acontecimento, o local, a data, a hora e o nome de quem convida.



### Sugestão de escrita

No teu caderno vais escrever um convite, solicitando a comparência dos colegas de outra turma de uma outra escola para a apresentação de um trabalho a realizar na tua sala de aula.



# UNIDADE

# 3

Pelo resto do mundo

## Texto 1

**A história da enguia**

Na língua de Makdáli (uma das divisões administrativas, situada a sul desta ilha timorense), esta narração **mitológica**<sup>1</sup> sobre a criação de **Ataúro**<sup>2</sup> e das suas diversas línguas começa assim, com beleza poética e com uma certa grandiosidade **cós-mica**<sup>3</sup>:

Táassin rossen!	(O mar secara!)
I,na bádak, bara, ik	(Os peixes, pequenos e grandes,)
Kmate meng,a!...	(Morreram todos!...)
Rêssi émang hial!...	(Escapou apenas uma enguia!)

No princípio era tudo firme. Timor (a Terra Grande), Ataúro e as outras ilhas vizinhas formavam uma só terra. Ia-se a qualquer povo, vinha-se a pé de qualquer lugar.

Era também assim com Alor e Lira. Era assim com Timor, Weter e Kesser.

Mas, um dia, o mar secou... O mar secou todo! E os peixes pequenos e grandes morreram todos. Só escapou uma enguia (émang) gigante que, não encontrando já nada no mar para comer, deu em caçar cabritos em terra.

Levantou-se então, uma manhã, todo o povo para lhe dar caça. Ela meteu-se novamente no mar que, entretanto tornara a subir. E lá se conservara durante o dia. Ao primeiro canto do galo, ela saía do mar e lá ia à procura de cabritos.

Um dia, o povo surpreendeu-a na caça e perseguiu-a. Vendo-se novamente **acossada**<sup>4</sup>, a enguia fugiu para o mar, procurando defender-se com a sua poderosa cauda que ela agitava destruidoramente. À primeira **rabanada**<sup>5</sup>, cortou Ataúro de Timor (Terra Grande). Com a segunda rabanada, separou Ataúro de Alor. Com o terceiro golpe, provocou outro **cataclismo**<sup>6</sup>: separou Ataúro de Kesser e outras terras que se tornaram ilhas!

Deste modo, deixou de se poder viajar, por terra firme, entre Ataúro e Timor e outras terras. Os homens passaram, pois, a construir **beiros**<sup>7</sup> para atravessar o mar e poder comunicar com os seus vizinhos. Então, todos os ataúros falavam a mesma língua.

Mas, uma vez, habitavam ali três irmãos, senhores de muitas terras, chamados: Makdáli, Manrôni, Makíli.

Um dia, o irmão do meio, Manrôni, resolveu ir negociar com gente vinda da ilha de Lira e de outras terras e vendeu-lhes parte da ilha de Ataúro. Em troca das ilhas vendidas, ele recebeu um grande **gongo**<sup>8</sup> sagrado.

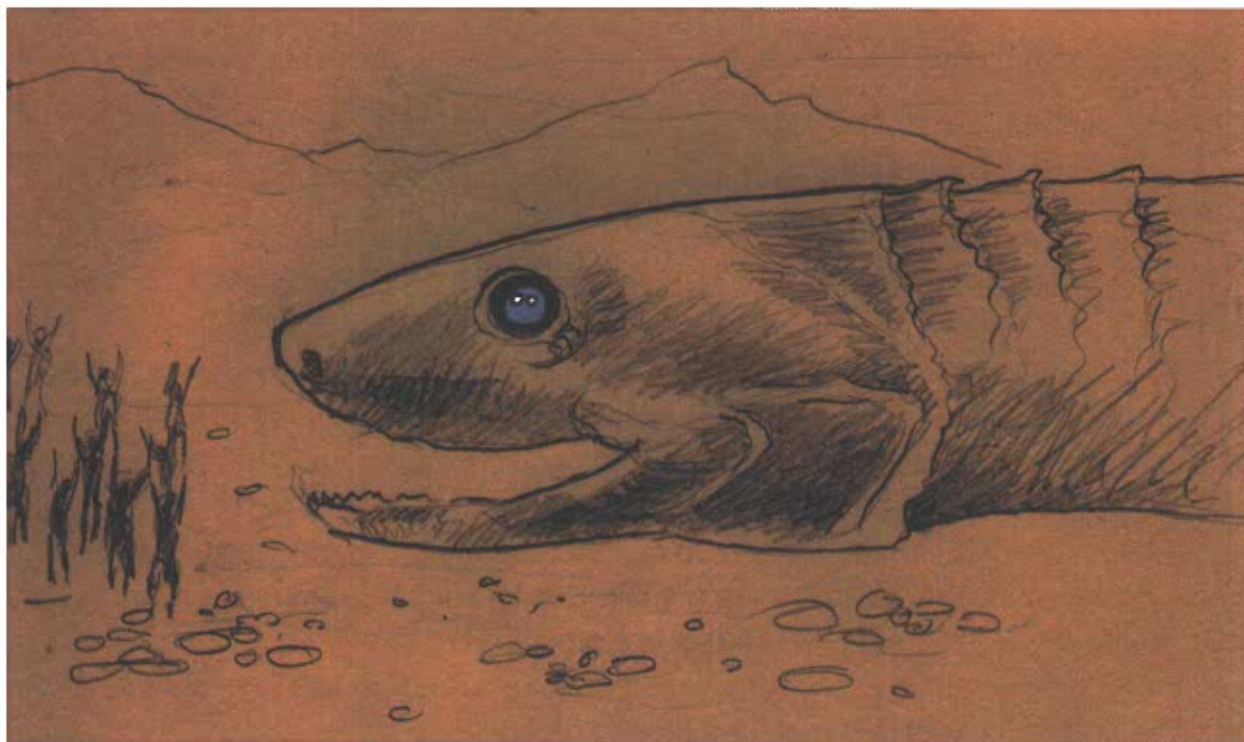
Neste caso, o irmão Makdáli não se conformou com aquele negócio, mas nada podia fazer para rever as terras vendidas. Decidiu então adquirir o gongo de Manrôni, a troco de uma espada sagrada. A lâmina desta espada sagrada apresentava um **sulco**<sup>9</sup> longitudinal, simbolizando um veio de água a separar os dois povos dos **sucos**<sup>10</sup> de Makdáli e de Manrôni.

A divisão ou **cisão**<sup>11</sup>, simbolizada pelo sulco desta lâmina sagrada, entre os povos de Makdáli e Manrôni foi tão profunda que, tendo aquelas gentes tido outrora uma única língua, passaram depois disto a falar línguas diferentes.

A mesma diferença linguística atingiu também o povo de Makíli.

Assim se explica a criação da ilha Ataúro e de diversas línguas nativas.

Fernando Vale, *Histórias Portuguesas e Timorenses para Crianças*, Instituto Piaget



### Glossário

- 1 – Relativa à história dos deuses e heróis da Antiguidade greco-romana.
- 2 – É uma ilha montanhosa, com 140 km<sup>2</sup>, situada a 17 milhas a norte de Díli, situando-se a sul os territórios de Makíli e Monrôni, referidos nesta história. Ataúro faz parte de Timor-Leste.
- 3 – Relativa ao Universo.
- 4 – Perseguida, atormentada.
- 5 – Pancada com o rabo ou cauda.
- 6 – Grande desastre, derrocada.
- 7 – Piroga.
- 8 – Bastão, pau sagrado.
- 9 – Fenda estreita, comprida e pouco profunda.
- 10 – Divisão administrativa de um regulado ou de um posto administrativo.
- 11 – Separação, desinteligência.

**COMPREENDER O TEXTO: A história da enguia**

- 1 – Responde:  
Qual era o significado da palavra Timor na língua de Makdáli?
- 2 – Responde:  
O que aconteceu quando o mar secou?
- 3 – Responde:  
O que é que a enguia fazia para se alimentar?
- 4 – Explica o que sucedeu quando a enguia, com a sua poderosa cauda, provocou vários desastres.
- 5 – Responde:  
A seguir aos cataclismos, o que os homens tiveram de fazer para atravessar o mar?
- 6 – Responde:  
Como se chamava cada um dos três irmãos?
- 7 – Tenta explicar porque é que os habitantes dessa terra passaram a falar línguas diferentes.



## Texto 2

**Os crocodilos**

Crocodilo é o nome comum a catorze espécies de répteis da família **crocodylidae**<sup>12</sup>. Este termo também se utiliza para designar todos os membros da ordem **crocodylia**<sup>13</sup>, ou seja, os crocodilos verdadeiros, os *aligatores* e jacarés (família **alligatoridae**) e o gavial (família **gavialidae**).

Os crocodilos vivem nas Américas, África, Ásia e Austrália. Os crocodilos habitam geralmente as margens dos rios, enquanto os da Austrália e ilhas do Pacífico também frequentam os mares.

O maior réptil<sup>14</sup> hoje conhecido à face da Terra é o crocodilo-de-água-salgada, o qual se pode encontrar no Norte da Austrália e ilhas do sudeste da Ásia.

**Origem do nome: um pouco de história**

Na Europa da **Idade Média**<sup>15</sup>, o crocodilo era um animal pouco conhecido, apenas mencionado ocasionalmente por gregos e latinos através das suas próprias experiências pessoais por terras do Egipto.

Os Romanos apelidaram-nos de **crocodilus**, palavra derivada do grego (*krokodeilos*).

Nos textos de língua ibérica, o nome aparece registado pela primeira vez em 1251 como **cocodrillus**.

Desde a **Antiguidade Clássica**<sup>16</sup>, espalhou-se o mito de que os crocodilos emitem um som parecido com um soluço quando atraem as pessoas até à sua gruta e, depois de as devorarem, choram muito, talvez com pena pela triste sorte das suas vítimas. Esta é a origem da expressão “derramar lágrimas de crocodilo”, usada para a situação de quem chora e finge um sentimento que não corresponde à verdade.

*in Wikipédia (2008)*

**Glossário**

- 12 – Dos crocodilos.
- 13 – Termo científico relativo à espécie.
- 14 – Animal que restreja.
- 15 – Europa no período medieval.
- 16 – Período histórico chamado Idade Antiga.

**COMPREENDER O TEXTO: Os crocodilos**

Acabaste de ler um texto que nos dá a conhecer uma série de características sobre os crocodilos e nos conta também a origem dessa espécie.

1 – Responde:

Trata-se então de que tipo de texto?

2 – E qual é a função da linguagem mais importante?

Justifica a tua escolha.

3 – Responde:

Qual é o nome do maior réptil conhecido à face da Terra?

4 – Responde:

Quais os continente em que vivem os crocodilos?

5 – Descreve, por palavras tuas, a propósito dos crocodilos, qual foi o mito que se espalhou desde a Antiguidade Clássica.

**FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA**

***Vamos aprender a classificação das palavras quanto à acentuação!***

A maior parte das palavras tem uma sílaba que se pronuncia com maior intensidade – é a chamada **sílaba tónica** porque nela recai o acento tónico; as outras, são as **sílabas átonas**.

Ex.: avô, Santarém, êxtase, toda, luz.

Quando o acento tónico recai na última sílaba da palavra, esta chama-se **aguda**.

Ex.: chapéu, javali, encomendar.

Quando o acento tónico recai na penúltima sílaba, esta chama-se **grave**.

Ex.: gato, fácil, caneta.

Quando o acento tónico recai na antepenúltima sílaba, esta chama-se **esdrúxula**.

Ex.: êxtase, árvore, último.

1 – Repara na seguinte frase do texto “A História da Enguia”: “No princípio era tudo firme”.

1.1 – Analisa todas as palavras e classifica-as quanto ao número de sílabas.

- 2 – Arranja duas palavras com quatro sílabas e outras duas com cinco sílabas e escreve-as no teu caderno.
- 3 – A partir do texto informativo sobre crocodilos, classifica as palavras da seguinte frase quanto à acentuação:
- “Na Europa da Idade Média, o crocodilo era um animal pouco conhecido (...)”

## ORTOGRAFIA

Repara nas palavras deslocadas nas seguintes frases, que se pronunciam da mesma maneira mas se escrevem de modo diferente.

### Relembra:

**à** – Está relacionado com a acção (local, tempo).

**Ah** – Indica uma admiração.

**Há** – Significa o mesmo que existir.

- Ex.: – O crocodilo seguiu **à** aventura  
 – **Ah!** Que dia tão comprido!  
 – Nesta história **há** uma enguia gigante.

- 1 – Lê com atenção o seguinte parágrafo do texto sobre a enguia e, em seguida, copia as palavras começadas por **h**: “Os homens passaram, pois, a construir beiros para atravessar o mar e poder comunicar com os seus vizinhos (...)”.
- 2 – Agora escreve duas palavras de que te lembres que também comecem por **h** e constrói com elas duas frases.
- 3 – Vais, ainda, verificar, se sabes distinguir as três palavras que foram apresentadas, completando as seguintes frases:

Quando fores \_\_\_\_\_ feira, traz-me maçãs.

\_\_\_\_\_! Quem me dera ir contigo!

\_\_\_\_\_ muito tempo que espero por ti.

## DESENVOLVER A ESCRITA

As **fábulas** são pequenas histórias em que os animais falam como os homens. Geralmente terminam com uma moralidade (lição de moral) que resume a mensagem da história.

**Sugestão de escrita**

1. Lê a seguinte fábula com o título:

**A raposa e as uvas**

“Ia a Raposa pelo seu caminho  
– não diz a história se ia de passeio,  
Se de cabaz às compras, mas eu creio  
Que iria à capoeira do vizinho...

Quando viu, deslumbrada, ali pertinho,  
numa verde latada, mesmo ao meio,  
Um cacho de uvas, tão corado e cheio  
Que, se o espremessem, já daria vinho!

Mas não pôde chegar-lhes... De maneira  
Que se afastou, rosnando em voz matreira:  
– Estão verdes! Cá vou ao meu jantar...

Há muito quem desdenhe duma coisa  
Unicamente, à imagem da Raposa,  
Porque não é capaz de a conquistar.”

Adolfo Simões Muller, “O Livro das Fábulas”  
in Fernanda Costa, Luísa Mendonça, Rogério de  
Castro, *Diálogos*, Porto Editora

1.1 – Qual será a moralidade desta fábula?

1.2 – Inventar agora tu uma pequena fábula (em prosa ou em verso) em que possas aplicar a moralidade que retiraste.

## Texto 3

## O recado

A peça passa-se numa pequena aldeia portuguesa um pouco isolada. Apesar deste ditado popular ser muito conhecido: “QUEM CONTA UM CONTO AUMENTA UM PONTO”, ninguém avalia até que ponto esta máxima influencia a vida dos povos. O que vai acontecer no palco é somente um exemplo sem graves consequências, mas a história da humanidade também foi afectada por este mal **irremediável**<sup>17</sup> – não ser meticoloso, verdadeiro, ao repetir um facto. Os jovens actores vão mostrar como é.

Abre-se a cortina depois das pancadas de **Molière**<sup>18</sup>. A cena passa-se numa divisão de uma casa **rural**<sup>19</sup> que tem ao fundo (*fundo de cena*) uma porta aberta que deixa ver um portão velho. Uma mulher de meia-idade sentada a coser umas calças de homem. (*frente de cena*) Chama-se Luísa. O marido, de barbicha e cabelo grisalho, tenta consertar o tal portão velho e vê-se que tem ao pé uma caixa de ferramentas. Percebe-se que o portão abana e não está seguro.

## PRIMEIRA CENA

Na casa de Luísa e Januário

**Januário** – (*a falar sozinho*) – Tenho de acabar por mandar fazer um portão novo. Este já deu o que tinha a dar. No Inverno inchou, e agora com o calor empenou... já viram isto? O raio do portão cresceu e até está torto... e, por isso, a fechadura fecha mal... (*ouve-se o mugir de vacas e uns encontrões na porta*) – Querem lá ver isto... se o não conseguir arranjar, ainda os animais se escapam para os campos. (*como a mulher só levantava a cabeça do trabalho e abanava sem nada dizer, Januário vira-se para ela e exclama*) – Não dizes nada, mulher... por engano não terás cosido a boca?

**Luísa** – Que queres que te diga **home**<sup>20</sup>, estou para aqui a **pontilhar**<sup>21</sup> o cu (traseiro) das tuas calças e ainda estás mal agradecido... Porque não compraste umas calças novas na última feira? Eu bem te disse...

**Januário** – Quero lá saber das calças... já pensaste o que ia ser de nós se perdêssemos o gado? Isso é que é grave.

**Luísa** – Não estejas a **agoirar**<sup>22</sup> home, e trata é de arranjares o portão como deve ser... (*e continua imperturbável*<sup>23</sup>). A gente deve é ter bons pensamentos e só assim tudo corre pelo melhor... Esse portão ainda torna ao mesmo... (*faz uma cara cómica com o rabo roto das calças virado para a assistência*).

**Januário** – Isso é bonito de dizer... lá isso é... Mas a responsabilidade cai toda sobre mim. Criar gado, cuidar dele, é um duro trabalho. Não tenho cá em casa a ferramenta que preciso... faz-me falta é uma **plaina**<sup>24</sup>... vou ver se alguém me empresta. (*chega à janela e chama*) – Oh Miguel, Miguel... larga a bola e vem cá...

**Luísa** – O miúdo estraga as botas com tanto uso que lhes dá – ou a jogar a bola ou a fazer os teus recados. (*diz isto sempre a coser como se fosse uma máquina*)

**Januário** – Sou padrinho do Miguel e sou eu que lhe pago as botas... e então, não estarei habilitado a pedir – com bom modo – uns pequenos favores?

**Luísa** – A escola está em obras, ele não tem aulas. E tu vá de aproveitares... Miguel pr’aqui, Miguel pr’acolá... o danadinho do rapaz é um militante do partido da bola.

**Januário** – Tens cada uma! MILITANTE?

**Luísa** – Pois, pois, assim mesmo: **militante**. Olha, se formassem o partido da bola, ganhavam as eleições...

**Januário** – *(rindo com a ideia da mulher)* – E que nome se dava ao partido?

**Luísa** – Partido do Esférico (PE). Ia para onde o quisessem levar... para a direita, para a esquerda, para trás, para a frente...

**Januário** – O pior era a escolha do árbitro... Davam-lhe cabo da pele... *(diz isto sorrindo e abanando a cabeça)*

**Luísa** – Isso não fazia diferença... até já estão habituados...



**Januário** – O rapazinho, se ouve, torna-se logo o fundador desse clube... Sabes, aflige-me a loucura que ele tem pela bola... também não admira, mal se abre a televisão é logo o que se vê... tenho receio que ele, com esta mania, se vá desinteressando de estudar...

**Luísa** – É criança... *(diz isto abanando a cabeça)*

**Januário** – “É de menino que se torce o pepino...”

*(aparece um rapaz muito encarnado de bola debaixo do braço e fralda de camisa de fora)*

**Miguel** – Que quer padrinho? Eu estava... estava... *(virando-se para a mulher)* – Bom dia, tia Luísa...

**Luísa** – Bom dia, Miguel, pareces um tomate rebentado... *(o rapaz ri e limpa a cara do suor. Traz o cabelo empastado<sup>25</sup> de suor)*

**Miguel** – A tia Luísa sempre arranja cada comparação! *(ri-se e volta-se para o padrinho interrogativamente)*

**Januário** – Vê lá o que aconteceu! O portão do curral avariou-se, deve estar empenado. Se o gado me foge para os campos é uma desgraça... queria que fosses à oficina do meu amigo Alegre para lhe pedires a plaina emprestada... faz lá esse jeito ao teu padrinho...

**Miguel** – E isso... não pode esperar? É que, é que eu...

**Januário** – Deixa-te de coisas... o jogo pode esperar, até te faz bem descansar, diz-lhe que logo à noite, quando o encontrar no café, a entrego. Olha que não me esquecerei do teu chocolate preferido...

**Miguel** – Lá vou... (*diz desconsolado<sup>26</sup> e sai*)

**Luísa** – Com os recados que faz... vais dando cabo da barriga do rapaz... (*e funga sempre olhando para os pontos que está a dar*)

(*o Januário vira-se para ela e, bem de frente, diz-lhe*)

**Januário** – Já percebi mulher, gulosa como és... está descansada que terei também chocolate para ti.

**Luísa** – (*larga a costura, tira os óculos, levanta-se rapidamente e com alegria diz*) Foi a primeira coisa de jeito que ouvi esta manhã! (*dizendo isto corre até perto do marido que continua examinando o portão do curral e faz-lhe uma festa na cabeça dizendo*) – A ele dá-lhe cabo da barriga e a mim mais a arredondas... (*ela ri-se e ouvem-se os animais mugindo – fita gravada*)

**Januário** – Vou levar os animais para as pastagens e volto em breve... já o devia ter feito. Se o Miguel chegar antes de mim que deixe a plaina; diz-lhe que não esqueci o prometido.

**Luísa** – “O prometido é devido” (*diz isto com segunda intenção e exclama virada para a assistência*) – Se quiserem ver o Januário feliz, reparem para o que ele pede. Depois façam-lhe um jeitinho e pronto... apanham um chocalatinho.

(*A música de fundo toca mais forte e correm-se as cortinas.*)

“O recado” in *Teatro na Escola*  
Manuela Nogueira,  
Editora Nova Arrancada

### Glossário

- 17 – Que não tem remédio.
- 18 – Pancadas que se ouvem no teatro antes do início de uma peça.
- 19 – Do campo.
- 20 – O mesmo que homem.
- 21 – Coser.
- 22 – Adivinhar coisas más.
- 23 – Que não perturba; tranquilo.
- 24 – Instrumento de carpintaria para alisar a madeira.
- 25 – Pegajoso.
- 26 – Pesaroso; triste.

**COMPREENDER O TEXTO: O recado**

1 – Responde:

O texto que acabas de ler faz parte de uma peça de teatro. Ela está escrita em prosa ou em verso?

2 – Responde:

Qual é o espaço onde se desenrola a cena?

3 – Responde:

Como se chamam os actores que entram na cena?

4 – Como verificaste, nesta cena há muitas indicações cénicas.

Escreve duas indicações à tua escolha que digam respeito ao Januário e duas à Luísa.

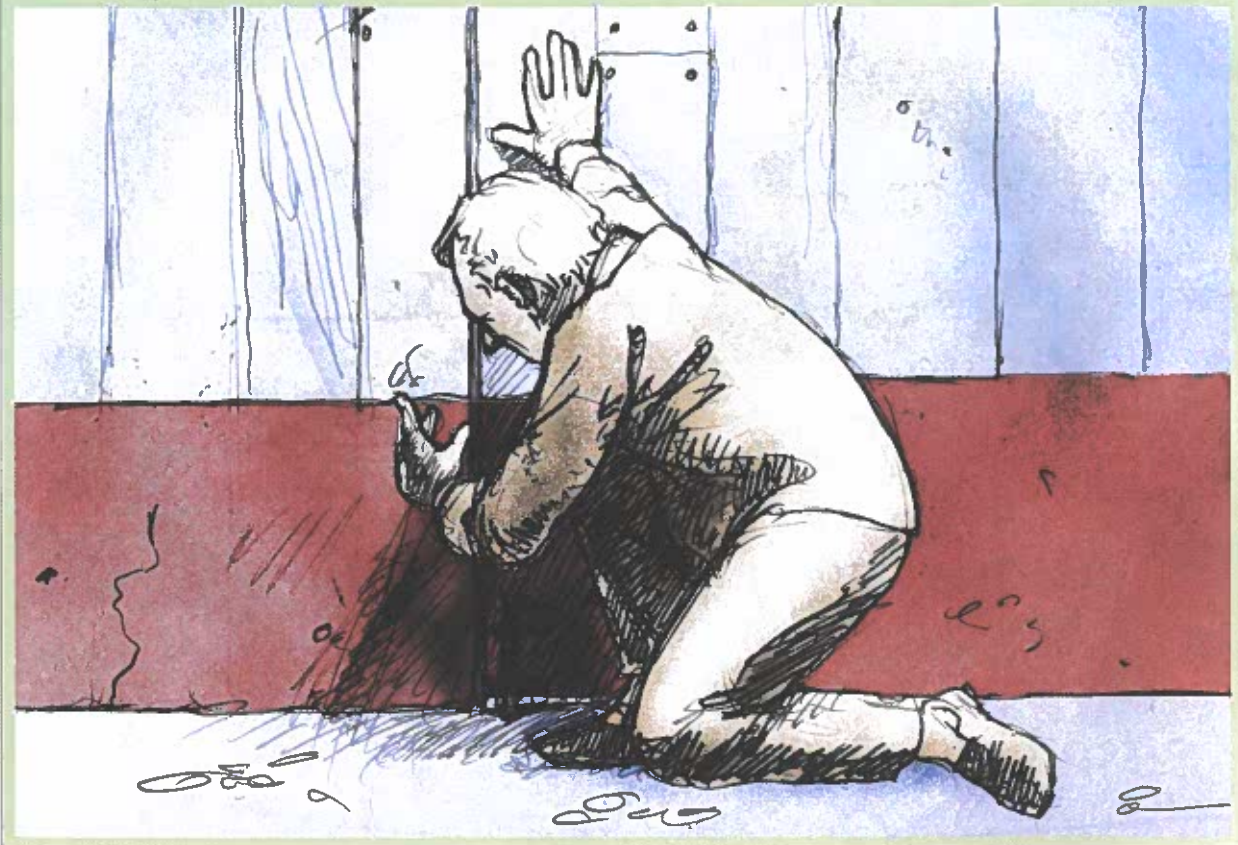
5 – Explica o sentido das frases:

a) "... o danadinho do rapaz é um militante do partido da bola" (4.<sup>a</sup> fala da Luísa)

b) "É de menino que se torce o pepino." (9.<sup>a</sup> fala de Januário)

6 – Diz, na tua opinião, porque é que a autora deu este título à peça.

7 – Justifica o emprego das reticências no final da 1.<sup>a</sup> fala da Luísa.



## Texto 4

## O Diário de Anne Frank

Segunda-feira, 21 de Setembro de 1942

Querida Kitty:

Hoje vou contar-te coisas miudinhas da nossa vida diária. A sr.<sup>a</sup> van Daan é insuportável. A cada passo me **censura**<sup>27</sup> por eu falar tanto. Não perde uma ocasião para nos irritar. Agora meteu-se-lhe em cabeça que não havia de lavar a louça! E se uma ou outra vez se digna fazê-lo, quando um resto de comida ficou na panela não guarda num pratinho de vidro como nós fazemos, deixa-o ficar. Resultado: estraga-se e, além disso, a Margot que tem de lavar a louça na vez seguinte, tem o dobro do trabalho. E ainda por cima tem de ouvir da senhora:

– Coitadinha da Margot, tem tanto trabalho!

O pai e eu arranjámos agora um **entretimento**<sup>28</sup> engraçado. Estamos a elaborar uma **árvore genealógica**<sup>29</sup> da família dele. Conta-me coisas de todos os **parentes**<sup>30</sup>. Então sinto-me muito ligada à família.

De quinze em quinze dias, o sr. Koophuis traz da biblioteca alguns livros para raparigas. Gostei imenso da série «Joop-ter-Heul» e acho bonito tudo o que escreve Cissy von Marxveldt. Já li quatro vezes as *Alegrias de Verão* e rio-me sempre com a mesma vontade das situações cómicas.



Também voltámos aos estudos: dedico-me muito ao francês e, só de verbos, meto todos os dias cinco dos irregulares na cabeça. Peter faz os exercícios de inglês a suspirar. Recebemos livros escolares novos. Eu tinha trazido de casa um sortido de lápis, cadernos, etiquetas, borrachas de **safar**<sup>31</sup>, etc.

Ouço muitas vezes a emissora de Orange. Ainda há pouco acabou de falar o príncipe Bernardo. Contou que estão à espera de outro bebé... Aqui todos se admiram da minha **afeição**<sup>32</sup> aos reis holandeses.

Há dias falou-se dos meus estudos e que eu ainda tinha muito que aprender. Por consequência atirei-me mais ao trabalho. Não quero voltar, mais tarde, ao primeiro ano. Também veio à baila que eu não tinha lido nada ultimamente. A mãe está a ler «Heeren, Vrouwen, Knechten». Mas este livro não mo querem deixar ler. Para o poder ler tenho de ficar, antes de mais nada, tão esperta e culta como a minha inteligente e talentosa irmã. Falou-se também sobre filosofia, psicologia e fisiologia (estas palavras tão complicadas fizeram-me ir ao dicionário), coisas de que nada sei. Oxalá no próximo ano já seja menos **ignorante**<sup>33</sup>.

Verifiquei uma coisa desastrosa, é que para o Inverno só tenho um vestido de mangas compridas e três «**gilets**<sup>34</sup>». O pai deu-me licença para fazer uma camisola de lã branca de carneiro. A lã já não está grande coisa, mas o principal é que seja quentinha. Muitas roupas nossas estão nas casas de outras pessoas, mas só depois da guerra poderemos ir buscá-las, se ainda existir alguma coisa.

Estava eu, outro dia, a escrever precisamente sobre a sr.<sup>a</sup> van Daan quando ela entrou. Imediatamente fechei o caderno.

- Então, Anne, deixas-me espreitar?
- Não, sr.<sup>a</sup> van Daan!
- Só a última página, está bem?
- Não, também não!

Ai! Que susto que passei. Era mesma naquela página que se lhe faziam referências pouco **lisonjeiras**<sup>35</sup>.

Tua Anne

*Diário de Anne Frank,*  
Edição «Livros do Brasil»

### Glossário

- 27 – Crítica, repreende.
- 28 – Divertimento, distração.
- 29 – Quadro de estudo da origem das famílias.
- 30 – Familiares.
- 31 – Apagar.
- 32 – Preferência.
- 33 – Desconhecedor, aquele que não sabe.
- 34 – Casaco de malha aberto à frente.
- 35 – Prometedoras, satisfatórias.

**COMPREENDER O TEXTO: O Diário de Anne Frank**

- 1 – Este texto foi retirado de uma obra chamada *Diário de Anne Frank*.  
Tenta explicar, por palavras tuas, o que é um diário.
- 2 – Responde:  
Dos acontecimentos relatados pela personagem Anne, qual deles te parece o mais interessante?
- 3 – Responde:  
A Anne dirige-se a uma amiga. Qual é o seu nome?
- 4 – Responde:  
Qual era o passatempo que a Anne e o pai tinham arranjado?
- 5 – Responde:  
Que língua estrangeira a Anne tinha voltado a estudar?
- 6 – Responde:  
O que ela fez quando a Sra. Van Daam entrou no quarto?
- 7 – Responde:  
Porque é que a Anne se assustou quando a Sra. Van Daam lhe pediu para espreitar o caderno?

**FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA*****Vamos aprender sobre as classes de palavras!***

Como te deves lembrar, há **frases simples e frases complexas**, mas todas as palavras que as compõem podem ser distribuídas por oito classes:

- Classe dos substantivos ou nomes (ex.: figuras, caderno, cravo)
- Classe dos determinantes (ex.: o, as, algumas)
- Classe dos pronomes (ex.: ele, outro, mim)
- Classe dos adjectivos (ex.: bonito, famosa, enorme)
- Classe dos verbos (ex.: deu, caminhou, corria)
- Classe dos advérbios (ex.: pouco, largamente, muito)
- Classe das preposições (ex.: a, após, de)
- Classe das conjunções (ex.: porque, contudo, e)

***Vamos aprender sobre a classificação dos nomes ou substantivos!***

O nome indica pessoas, animais, coisas e pode dividir-se em:

- **nomes próprios**, que individualizam os seres que nomeiam (pessoas, animais ou coisas);
- **nomes comuns**, que não individualizam os seres;
- **nomes colectivos**, que sendo nomes comuns e tendo a forma do singular designam um conjunto de seres vivos ou de coisas da mesma espécie.

O nome pode também variar em **género** (masculino e feminino), em **número** (singular e plural) e em **grau** (diminutivo e aumentativo).

1 – Repara nos seguintes exemplos de nomes e classifica as palavras em destaque em cada uma das frases.

- A **Teresa** foi ao cinema.
- O jogador enfiou a **bola** no cesto.
- A **multidão** invadiu o estádio.
- A **caravana** prosseguiu o seu caminho.
- A **coragem** é uma das tuas qualidades.
- O **cesto** que a minha mãe leva ao **mercado** está roto.
- Passei no **exame**.

2 – Constrói três frases onde apliques um nome (ou substantivo) próprio, um nome (ou substantivo) comum e um nome (ou substantivo) colectivo.

### ***Vamos aprender sobre a classificação dos pronomes!***

Chamam-se pronomes às palavras que se empregam em vez de um nome (ou para substituir outras palavras). Assim, esses pronomes evitam a repetição de palavras.

<b>Subclasses</b>	<b>Definição</b>
personais	Indicam as pessoas gramaticais.
possessivos	Indicam a ideia de posse em relação às pessoas gramaticais.
demonstrativos	Indicam a posição ou distância em relação às pessoas gramaticais.
indefinidos	Indicam algo de modo indefinido.
interrogativos	Indicam uma intenção interrogativa.

### **Pronomes pessoais (indicam as pessoas gramaticais)**

<b>Singular</b>		
<b>1.ª pessoa</b>	<b>2.ª pessoa</b>	<b>3.ª pessoa</b>
eu, me, mim, comigo	tu, te, ti, contigo	ele, ela, se, si, consigo, lhe, o, a

<b>Plural</b>		
<b>1.ª pessoa</b>	<b>2.ª pessoa</b>	<b>3.ª pessoa</b>
nós, nos, connosco	vós, vos, convosco	eles, elas, lhes, os, as

**Pronomes possessivos** (indicam a posse de algo)

<b>Singular</b> (um só possuidor)		
	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>
<b>1.ª pessoa</b>	meu	minha
<b>2.ª pessoa</b>	teu	tua
<b>3.ª pessoa</b>	dele	dela

<b>Plural</b> (vários possuidores)		
	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>
<b>1.ª pessoa</b>	meus	minhas
<b>2.ª pessoa</b>	teus	tuas
<b>3.ª pessoa</b>	seus	suas

**Pronomes demonstrativos** (indicam a distância, a posição em que se encontram as pessoas ou objectos, em relação ao emissor ou receptor)

<b>Masculino</b>		<b>Feminino</b>	
<b>Singular</b>	<b>Plural</b>	<b>Singular</b>	<b>Plural</b>
este	estes	esta	estas
esse	esses	essa	essas
aquele	aqueles	aquela	aquelas
o mesmo	os mesmos	a mesma	as mesmas

**Pronomes interrogativos** (introduz uma pergunta sobre a pessoa ou coisa)

	<b>Singular</b>		<b>Plural</b>	
	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>
<b>Variáveis</b>	Quanto?	Quanta?	Quantos?	Quantas?
	Qual?	Qual?	Quais?	Quais?
<b>Invariáveis</b>	Que?			
	Quê?			
	Quem?			
	Onde?			

### Pronomes indefinidos (exprimem uma ideia de indefinição)

	Singular		Plural	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
<b>Variáveis</b>	algum	alguma	alguns	algumas
	nenhum	nenhuma	nenhuns	nenhumas
	todo	toda	todos	todas
	muito	muita	muitos	muitas
	pouco	pouca	poucos	poucas
	tanto	tanta	tantos	tantas
	outro	outra	outros	outras
	certo	certa	certos	certas
	qualquer	qualquer	quaisquer	quaisquer
<b>Invariáveis</b>	alguém			
	algo			
	ninguém			
	tudo			
	outrem			
	cada			
	nada			

3 – Repara nos seguintes exemplos e classifica cada um dos pronomes destacados nas frases:

- Aquele** é o meu noivo.
- Coloquei os livros na estante e tirei-**os** logo a seguir.
- A minha borracha partiu-se; empresta-me a **tua**.
- O segredo da família nunca **o** cheguei a conhecer.
- Tens **alguns** cadernos de linhas?
- Não, por acaso, não tenho  **nenhuns**.

Em seguida, preenche os espaços em branco com os pronomes adequados:

- A Anne contava à sua amiga tudo \_\_\_\_\_ que ouvia
- Agora dedico-me a aprender o francês. Já \_\_\_\_\_ consigo entender melhor.
- O meu pai encontrou duas camisolas na gaveta e deu-m\_\_\_\_\_.
- Os deveres da semana passada ficaram para depois. Faço\_\_\_\_\_ hoje.
- Quando vais ao cinema?  
– Vou \_\_\_\_\_ dia desta semana.
- O meu telefone está farto de tocar. \_\_\_\_\_ será?

**ORTOGRAFIA**

Vamos agora observar o gênero e número dos nomes, isto é, a formação do feminino e do plural.

<b>Gênero (formação do feminino)</b>	
<b>Exemplos:</b>	<b>O feminino obteve-se:</b>
1. menino/menina; pombo/pomba	→ mudando o -o final em -a (regra geral)
2. senhor/senhora; cantor/cantora	→ acrescentando um -a
3. leão/leoa; patrão/patroa; valentão/valentona; cidadão/cidadã	→ nos nomes terminados em -ão, há 3 casos: a) -ão/-oa; b) -ão/-ona; c) -ão/-ã
4. conde/condessa; príncipe/princesa; poeta/poetisa; herói/heroína	→ através das terminações: a) -essa; b) -esa; c) -isa; d) -ina
5. avô/avó	→ através do acento gráfico
6. o pianista/a pianista; o astronauta/a astronauta	→ apenas através do determinante; o nome não sofre alteração
7. a cobra-macho/a cobra-fêmea; a águia-macho/ a águia-fêmea	→ através das palavras macho e fêmea
8. a criança, a gente	→ uso de um só gênero para se referir ao masculino e feminino
9. boi/vaca; pai/mãe; carneiro/ovelha; marido/mulher; rei/rainha	→ através de palavras diferentes

Número (formação do plural)		
Singular	Plural	Portanto:
1. lápis, ourives	lápís; ourives	→ não houve alteração
2. chuva; livro	chuvas; livros	→ o nome terminava em vogal; acrescentou-se um -s
3. senhor, paz	senhores; pazes	→ o nome terminava em consoante; acrescentou-se -es
4. órfão; pão; irmão; canção; cão; leão	órfãos; pães; irmãos; canções; cães; leões	→ Nas palavras terminadas em -ão notam-se 3 casos: - acrescenta-se um -s - muda-se -ão em -ães - muda-se -ão em -ões
5. som; jovem	sons; jovens	→ As palavras que terminam em -m mudam -m em -ns
6. jornal papel nível caracol paul	jornais papéis níveis caracóis pauis	→ o plural forma-se mudando a terminação: -al em -ais -el em -eis -ol em -óis -ul em -uis
7. funil réptil	funis répteis	→ o plural forma-se mudando a terminação: - nas sílabas tónicas (-il em -is) - nas sílabas átonas (-il em -eis)
8. paciência humildade	(só no singular)	
óculos calças parabéns pêsames	(só no plural)	

1 – Forma o feminino de leão e de pianista e constrói uma frase para cada um desses exemplos.

2 – Forma o plural de caracol e de jornal e constrói igualmente uma frase com cada um desses exemplos.

## DESENVOLVER A ESCRITA

### O texto narrativo

O texto narrativo relata acontecimentos (reais ou imaginários) ou sequências de acontecimentos, com personagens em acção, que se passam em determinados lugares e num determinado tempo.

Quando se trata de um texto narrado por alguém, uma história é, portanto, um **texto narrativo** ou uma **narrativa**.

Assim, o autor cria as personagens, imagina os acontecimentos, pensa quando e onde eles se vão situar e organiza todo este material segundo um plano que é o seguinte:

– a 1.<sup>a</sup> parte, ou seja, a **Introdução**, prepara o leitor para o que vai ser narrado, apresentando-lhe as personagens e dizendo-lhe onde e quando a história se vai passar.

À introdução segue-se o **Desenvolvimento** que é a história propriamente dita. As personagens actuam, os acontecimentos sucedem-se e precipitam-se para o final.

Por fim, à parte final da narrativa chamamos **Conclusão**, a qual surge como um remate da história.

### *Sugestão de escrita*

Agora, vais construir um texto narrativo à tua escolha, onde podes contar acontecimentos reais ou imaginários, caracterizar personagens, situá-las no tempo e no espaço e inventar diálogos. Não esqueças das diferentes partes da narrativa e de as incluíres na tua história. Por fim, deves dar atenção a escreveres correctamente, respeitando as regras ortográficas, utilizando de forma correcta os sinais de pontuação, evitando a repetição das mesmas palavras e recorrendo a um vocabulário rico e diversificado.

## Texto 5

**Sob a cruz das estrelas**

No ano de 1552, existia na capital de Portugal um casarão feio, cinzento, conhecido pelo nome de **"Casa dos Meninos Órfãos"**<sup>36</sup> de Lisboa", onde moravam meninos de seis a doze anos, que o rei sustentava<sup>37</sup> com o dinheiro da **Coroa**<sup>38</sup>.

Lá viviam ao deus-dará, isto é, sem nada para fazer ou aprender, olhando a neve cair no Inverno, as árvores perderem suas folhas no Outono, as flores abrirem-se na Primavera. Isso mesmo, vez ou outra, quando encontravam uma das grandes janelas entreaberta ou **descortinavam**<sup>39</sup> algo, através das grades que os separavam lá de fora, da vida.

Porque ali, naquele casarão, não se vivia. Os órfãos pareciam mudos e cegos, simples sombras vestidas de preto, indiferentes a tudo, atravessando os longos corredores da **capela**<sup>40</sup> ao pátio e vice-versa.

Vizinho ao **asilo**<sup>41</sup>, **erguia-se**<sup>42</sup> um **convento**<sup>43</sup> de padres **jesuítas**<sup>44</sup>, cujo jardim, horta e pomar **limitavam-se**<sup>45</sup> com os do orfanato. Por vezes, quando os meninos mais velhos trabalhavam na terra com suas **enxadas**<sup>46</sup>, **carpindo**<sup>47</sup> a erva daninha, recolhendo folhas e **galhos**<sup>48</sup> secos, viam os religiosos que, durante o recreio, rezavam ou cantavam as **vésperas**<sup>49</sup> em frente a um altar erguido com pedras **rústicas**<sup>50</sup>.

Certo dia, um dos **noviços**<sup>51</sup>, jovem de dezoito anos, natural das **Canárias**<sup>52</sup>, que estudara em Coimbra, franzino, miúdo, um tanto encurvado, pediu **permissão**<sup>53</sup> ao Superior para ir ao asilo ensinar religião às crianças. Estando o Superior de acordo com a ideia, deu-lhe licença e, desse modo, o noviço José de Alencar passou a frequentar o orfanato.



Depois das aulas de alfabetização e religião vinham as histórias e como a história mais linda, mais fantástica que podia existir, estava se passando com os portugueses, a respeito dessa nova terra, Irmão Anchieta transmitia aos órfãos o que ouvia e sabia ser o mais exacto e verdadeiro sobre essas aventuras e viagens.

A realidade era tão linda, tão cativante, que qualquer alteração ou **deturpação**<sup>54</sup> se tornava necessária para atrair a atenção dos moradores do orfanato, **ávidos**<sup>55</sup> de novidades. O assunto surgia **espontâneo**<sup>56</sup>, havendo sempre o que contar sobre os estranhos habitantes desse mundo novo, da sua cor de cobre, das armas e enfeites que usavam. Roupas não as traziam nunca, nem mesmo ao frio, porque neve não caía nesse paraíso, onde o sol claro, radiante, aquecia sempre e iluminava. À noite, o Cruzeiro... Falava-lhes das flores **exóticas**<sup>57</sup>, perfumadas, de cores vivas, em cujo **cálice**<sup>58</sup> pousavam borboletas esvoaçantes e abelhas zumbidoras vinham se embebedar com mel.

– Verdade? – ousava perguntar-lhe um dos meninos.

– Sim, é verdade o que lhes conto. Assim me disse um frade que regressou dessa terra. Ele estava lá na terra... como é o nome dela mesmo?

– Terra de Santa Cruz...

– Por que tem esse nome?

– Porque está debaixo da Santa Cruz, no céu que a cobre brilha uma cruz de estrelas.

Odette de Barros Mott,  
"Sob a Cruz das Estrelas",  
in *Boletim Cultural*, n.º 8 – VII série,  
Fundação Calouste Gulbenkian

### Glossário

36 – Sem pai nem mãe.

37 – Alimentava.

38 – Reino.

39 – Descobriam.

40 – Igreja pequena.

41 – Estabelecimento de caridade que recolhe crianças necessitadas.

42 – Situava-se.

43 – Edifício onde vivem religiosos.

44 – Membros da Companhia de Jesus.

45 – Faziam fronteira com; davam para.

46 – Instrumento para cavar a terra.

47 – Apanhando.

48 – Ramos.

49 – Missa que se reza de tarde.

50 – Grosseiras.

51 – Indivíduos que se preparam para entrar no convento.

52 – Conjunto de ilhas situadas no oceano Atlântico.

53 – Licença.

54 – Modificação.

55 – Que deseja muito.

56 – Naturalmente.

57 – Estranhas, extravagantes.

58 – Parte da flor.

**COMPREENDER O TEXTO: *Sob a cruz das estrelas***

1 – Responde:

Qual era o aspecto das Casa dos Meninos Órfãos?

2 – Diz, por palavras tuas, como esses meninos passavam ali os seus dias.

3 – Responde:

Que instituição se encontrava mesmo vizinha ao orfanato?

4 – Responde:

Qual o acontecimento que fez mudar a vida deles?

Qual era o nome religioso do noviço que começou a ensinar as crianças?

As crianças aprendiam muitas coisas novas?

De que falavam as histórias que o noviço contava?

5 – Explica, por palavras tuas, a razão que encontras no texto para o nome de Terra de Santa Cruz.

## Texto 6

## O Califa Salim

Era uma vez um Califa  
que se chamava Salim  
e andava muito triste  
a passear no seu jardim.

O mago do califado  
senhor de alta magia,  
prometeu trazer-lhe a cura  
para a falta de alegria.

Enquanto mirava os astros  
debruçado à janela  
segredou-lhe a solução:  
“Terrás de apanhar uma estrela.”

Uma estrela! – disse o Califa.  
– Como hei-de conseguir  
se mora no fim da noite  
e eu não posso lá ir?

Arranja uma rede larga  
feita com fios de luar  
e lança-a no universo  
com os cometas a puxar.

E o Califa assim fez  
até que deu resultado:  
tombou-lhe uma estrela aos pés  
como se tivesse sonhado.

Fechou-a num cofre de ouro  
com três chaves de marfim,  
guardou-a como um tesouro  
num canteiro do seu jardim.

Mas nem assim a alegria  
o voltou a visitar,  
não podia estar contente  
ouvindo a estrela a chorar.

Sem querer saber de magias  
pôs a estrela em liberdade  
e viu-a voar brilhante  
sobre a noite da cidade.

Viu-a voar distante  
pelo espaço lentamente  
e desse dia em diante  
voltou a ficar contente.



José Jorge Letria,  
“O califa Salim” in *No baloiço do arco-íris 4*,  
Edições Nova Gaia

**COMPREENDER O TEXTO: O Califa Salim**

1 – Responde:

Esta é uma história contada em verso. Quantas estrofes tem esta poesia?

2 – Responde:

Como se chama a personagem principal da história?

Descreve o modo como ela se sentia.

3 – Responde:

Qual foi a solução que o mago segredou ao califa?

4 – Diz, por palavras tuas, o sentido dos seguintes versos:

“Arranja uma rede larga

Feita com fios de luar” (...)

5 – Responde:

O que foi que o Califa fez à estrela que lhe caiu aos pés?

6 – Responde:

A partir de que momento o Califa voltou a ficar feliz?

**FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA*****Vamos aprender sobre a classificação dos determinantes!***

Como sabes, a frase é constituída por duas unidades importantes: o **sujeito** (GN) e o **predicado** que é constituído por um verbo (GV).

A palavra principal do grupo do sujeito é um **nome**. Esse nome pode ser acompanhado por elementos chamados **determinantes**, que podem ser de vários tipos, entre os quais:

- artigos definidos e indefinidos;
- pronomes possessivos;
- pronomes demonstrativos;
- pronomes indefinidos;
- numerais (cardinais e ordinais).

Repara agora nos seguintes exemplos de determinantes:

Artigos (definidos e indefinidos): A família aumentou. Um bebé nasceu.

Possessivos: A minha sobrinha nasceu há quatro dias.

Demonstrativos: Aquela senhora tinha a cara enrugada.

Indefinidos: Certas plantas secam no Verão.

Interrogativos: Quantas refeições comes por dia?

Numerais: Três amigos encontraram-se. O prémio foi atribuído ao primeiro classificado.

- 1 – A partir dos exemplos dados, faz um levantamento no texto “Sob a cruz das estrelas”, retira exemplos de quatro determinantes à tua escolha e fá-los acompanhar dos respectivos nomes.
- 2 – Escreve os determinantes correspondentes aos seguintes nomes:
- Era uma vez \_\_\_\_\_ pássaro e \_\_\_\_\_ bonita gaiola.
  - Porque ali, n\_\_\_\_\_ terras não se vivia.
  - Não se devem pedir \_\_\_\_\_ trabalhos pesados a crianças pequenas.
  - Não se deve mentir porque \_\_\_\_\_ verdade vem sempre ao de cima.

### Vamos aprender sobre os adjectivos!

O adjectivo serve para precisar o significado do substantivo (nome), ao acrescentar-lhe características que o particularizam. Nesta sua função, o adjectivo pode figurar no grupo nominal ou no grupo verbal.

Os adjectivos concordam com os nomes que caracterizam em:

Número		Género	
Singular	Plural	Uniformes	Biformes
Linda casa	Jardins coloridos	Há adjectivos que têm a mesma forma para o género masculino e o feminino.  Ex.: A praia é grande. O quintal é grande.	A maioria dos adjectivos tem uma forma para o género masculino e outra para o género feminino.  Ex.: O cão é bonito. A menina é bonita.

Exemplos:

- Estava um dia lindo!
- Aquele homem fez um bom trabalho.
- Ela propôs-me um negócio vantajoso.

- 3 – Repara na palavra destacada na frase:

“O califa andava muito **triste**”

Procura no texto outros dois adjectivos e escreve-os no teu caderno.

Constrói duas frases de sentido completo com esses dois adjectivos que escolheste.

## ORTOGRAFIA

Atenta nos seguintes exemplos e observa as diferenças de sentido entre os pares de palavras sublinhadas:

- José, não vais participar no jogo de bola no próximo sábado?
- Não, porque magoei um pé.
- Diz-me a razão por que não almoçaste hoje.
- Falaste-me numa rapariga em particular. Qual é ela?
- Quais são os jogos que eles conhecem?
- Qualquer dia conto-te a minha história de vida.
- Quem eles são? Apenas uns cantores quaisquer.
- Os pais daquela menina foram viajar e deixaram-na sob os meus cuidados.
- À noite, eu deixo sempre um copo de água sobre a mesa.

- 1 – Dos exemplos apontados, escolhe dois pares, ou seja, quatro das palavras sublinhadas, e constrói com elas quatro frases de sentido completo.

## DESENVOLVER A ESCRITA

### A poesia

A **poesia** é um texto com características muito particulares que utiliza uma linguagem marcadamente afectiva, rica em associações de ideias ou frases e em recursos de estilo. O ritmo é uma componente essencial do texto e os recursos de estilo, nomeadamente, a metáfora, são muito frequentes. O grande predomínio da conotação permite a atribuição de muitos sentidos de acordo com a subjectividade do leitor, ao contrário do texto informativo onde predomina a denotação e se caracteriza por ter uma linguagem objectiva.

No aspecto formal, esse texto é constituído por versos que se agrupam em estrofes. Por verso, entende-se cada uma das linhas de uma composição poética, o qual obedece a determinadas normas rítmicas, e as estrofes são agrupamentos dos versos que formam, geralmente, um sentido completo.

Designam-se:

- |                        |                             |
|------------------------|-----------------------------|
| • dísticos ou parelhas | – estrofes de dois versos   |
| • tercetos             | – estrofes de três versos   |
| • quadras              | – estrofes de quatro versos |
| • quintilhas           | – estrofes de cinco versos  |
| • sextilhas            | – estrofes de seis versos   |
| • sem nome específico  | – estrofes de sete versos   |
| • oitava               | – estrofes de oito versos   |
| • sem nome específico  | – estrofes de nove versos   |
| • décima               | – estrofes de dez versos    |

Há poemas que têm uma forma fixa, obedecendo a determinadas normas quanto à sílaba, à rima e à estrofe. Estão entre alguns dos exemplos o soneto, a balada, o vilancete, a quadra popular. Também existem poemas que são caracterizados por terem verso livre, isto é, não estão sujeitos a limites de sílabas e ritmo, não rimam.

A **rima** – é a correspondência de sons em lugares determinados dos versos. Ela não é indispensável à poesia; no entanto, a sua existência pode ajudar ao próprio ritmo.

A rima pode ser:

- **consoante** – quando há correspondência total de sons a partir da última vogal tónica (lenha/venha);
- **toante** – quando só há correspondência na vogal tónica ou nesta e nas outras vogais (porta/resposta).

Quanto à rima, esta pode aparecer combinada de várias maneiras:

- **emparelhada** – quando rimam versos seguidos, dois a dois;
- **cruzada** – quando os versos rimam alternadamente, o 1.º com o 3.º, o 2.º com o 4.º, o 5.º com o 7.º, etc.;
- **interpolada** – quando dois versos que rimam são separados por dois ou mais que não rimam;
- **encadeada** – quando a palavra final de um verso rima com o meio do verso seguinte.

### ***Sugestão de escrita***

Constrói uma pequena poesia com quatro estrofes que fale de uma estrela.

## Texto 1

**O dromedário descontente**

Era uma vez um jovem **dromedário**<sup>59</sup> que não estava nada contente. Na véspera, dissera ele aos amigos:

– Amanhã vou sair com o meu pai e com a minha mãe, vamos ouvir uma **conferência**<sup>60</sup>, ora vejam!

Os outros tinham dito:

– Olha, olha, ele vai ouvir uma conferência, que maravilha!

Não pregara olho toda a noite, tal era sua impaciência. E agora não estava contente porque a conferência não era nada do que imaginara: não tinha música e era uma **decepção**<sup>61</sup>, estava aborrecidíssimo e com vontade de chorar. Havia uma hora e três quartos que um senhor gordo falava. Diante do senhor gordo havia um jarro de água e um copo de dentes sem a escova. De tempos a tempos, o senhor deitava água no copo mas nunca lavava os dentes e, visivelmente irritado, falava de outra coisa, isto é, dos dromedários e dos camelos.

O jovem dromedário estava cheio de calor e, além disso, a **bossa**<sup>62</sup> incomodava-o muito porque roçava nas costas da cadeira. Estava muito mal sentado, mexia-se e remexia-se. Então a mãe dizia-lhe: «Está quieto, deixa falar o senhor», e dava-lhe beliscões na bossa. O jovem dromedário tinha cada vez mais vontade de chorar, de se ir embora...

De cinco em cinco minutos o conferencista repetia:

– Sobretudo, há que não confundir os dromedários com os camelos. Chamo a vossa atenção, minhas senhoras, meus senhores e caros dromedários, para este facto: o camelo tem duas bossas, mas o dromedário só tem uma!

Todas as pessoas da sala diziam: «Ah, ah, muito interessante», e os camelos, os dromedários, os homens, as mulheres e as crianças tomavam nota nos seus **canhenhos**<sup>63</sup>. Depois tornava o conferencista:

– O que distingue os dois animais é que o dromedário tem só uma bossa, ao passo que, coisa estranha e que é útil conhecer, o camelo tem duas...

Por fim, o jovem dromedário fartou-se e, saltando para o estrado, mordeu o conferencista.

– Camelo! – disse o conferencista furioso.

E toda a gente na sala gritava:

– Camelo, porco de camelo, porco de camelo!

E, no entanto, era um dromedário, e todo limpinho.

Jacques Prévert, *Histórias para Meninos sem Juízo*,  
Fernanda Costa, Luísa Mendonça, *Diálogos* – Português 5.º ano, Porto Editora

**Glossário**

59 – Espécie de camelo com uma só corcunda.

60 – Discurso feito em público.

61 – Desilusão.

62 – Corcunda.

63 – Cadernos de apontamentos.

**COMPREENDER O TEXTO: O dromedário descontente**

- 1 – O que é que o jovem dromedário disse aos amigos?
- 2 – Ele não estava nada contente. Porquê?
- 3 – Na conferência, um senhor gordo falou durante muito tempo. Qual foi o assunto?
- 4 – E porque é que a mãe do jovem dromedário lhe dava beliscões na bossa?
- 5 – O conferencista insistiu muito numa maneira prática de distinguir os dromedários e os camelos. Qual foi?
- 6 – No final, o que é que o dromedário fez ao conferencista?
- 7 – E qual foi a atitude do conferencista?
- 8 – Inventa outro título para esta história.



## Texto 8

## Um bichão de estimacinha

O ovo balançava pra cá e pra lá. Créc, créc!

Nessa altura, o Raio de Sol já estava se afastando e o ovo tinha ficado na sombra.

– Puxa! Eu aqui a sonhar com o **dinossauro**<sup>64</sup>, e ele nem nasceu ainda. O ovo precisa de calor. Vamos, bicharada! Vamos empurrar o ovo para o Raio de Sol!

– Cuim!

– Só empurro se você disser que nós, os papagaios, não somos parentes de nenhum dinossauro de **meleca**<sup>65</sup>!

– Está bem, Moreno. Pare de **bobagem**<sup>66</sup> e venha ajudar!

Com toda a pequena ajuda do Cuim e alguns palpites do Moreno, Galileu rolou delicadamente o ovo com as mãos, para **esquentá-lo**<sup>67</sup> ainda mais. Continuou a empurrar o ovo, até chegar à parede da caverna. Aí, não adiantava mais empurrar. E o Raio de Sol subia, subia, preparando-se para se recolher:

– Ai, ai, ai! E agora? O Raio de Sol está indo embora. O ovo vai ficar frio e o dinossauro não vai nascer!

Galileu pôs-se de pé, com a cara “**pró**<sup>68</sup>” Sol, e gritou:

– Vamos, Raio de Sol! Não se vá embora! Você precisa ficar aqui para esquentar o meu ovo de dinossauro!

– Não posso fazer nada! – respondeu o Raio de Sol, tão triste quanto o menino. – Já está na minha hora, tenho de ir embora com o meu pai, o Sol.

– Faça um esforço, Raio de Sol. Eu preciso de você!

– Arranje um espelho e me reflecta para cima do ovo!

– Onde é que eu vou arranjar um espelho numa hora dessas?

– Acenda uma fogueira – palpitou Moreno. – **Bote**<sup>69</sup> fogo no ovo!

– Que burrice. Você acha que eu vou fritar o dinossauro?

– Boa ideia! Faça uma fritada! Fritada de meleca!

– Quietos, Moreno! Precisamos descobrir uma saída. Já sei! Vou atrasar meu relógio até a hora em que você, Raio de Sol, estava bem aqui, esquentando o ovo. O que acha? Depois, você explica ao seu pai, o Sol, que se confundiu um pouco com os horários e por isso está chegando atrasado em casa...

– Vou ver o que posso fazer – concordou o Raio de Sol. – Vamos! Atrase o relógio!

Galileu mexeu no relógio e, aos poucos, o Raio de Sol foi voltando, até se focalizar novamente sobre o ovo.

– Deu certo! Está dando certo! O ovo está quentinho de novo. Obrigado, Raio de Sol!

– Não há de quê – respondeu Raio de Sol, avermelhando de prazer e esquentando ainda mais o ovo.

Créc, pléc, créc! Uma rachadurazinha bem visível apareceu na casca do ovo. Mais um créc, um outro pléc, e apareceu uma cauda alaranjada, roliça, cheia de escamas...

– Meleca! Tá saindo meleca! – berrou Moreno, voando pra longe.

– Só pode ser rabo de dinossauro. Meu dinossauro! Meu dinossauro está nascendo!

– Papagaio! – fez Moreno, lá de cima da caverna. – Catapluche!

– Cuim! – fez cuim, de dentro do bolso de Galileu.

Cré, pléc, créc, pluf! De repente, uma cabeça muito estranha apontou para fora do ovo, como um palhacinho de mola salta fora de uma caixa de surpresas. Galileu ficou tão branco quanto o ovo. Dentro do bolso do menino, Cuim sentia um coração batendo depressa.

– E... e-eu adivinhei... É um... um dinoss-dinoss-ssauro... mesmo!

E não é que era? Mas que dinossauro! Um carantonha simpática, uns olhos tímidos, que olhavam Galileu como um filho olha para a mãe. Que maravilha de dinossauro!

[...]

Para experimentar a braveza do bicho, Galileu tirou umas cenouras do saquinho do lanche. Eram as cenouras do Cuim. Estendeu-as para o dinossauro. Sacudindo com satisfação o enorme traseiro, o bicho pôs-se a comer, regaladamente, directo das mãos de Galileu. Um dinossauro que gosta de cenouras! Essa é muito boa! O saquinho do lanche foi novamente aberto. E o dinossauro não recusou as sementes de girassol do lanche do Moreno, nem a barra de chocolate do Galileu.

– Meleca de bicho esfomeado! Acabou com o meu lanche! **Esganado**<sup>70</sup>!

– Meu dinossauro está com fome...

– Esporcalhento! Horrorento! – resmungou o papagaio, cheio de ciúmes das atenções de Galileu. – Imagine dizer que nós, os nobres papagaios, descendentes desses bichos melecados! Isso, pra mim, não passa de uma abóbora sem casca!

– Meu dinossauro...

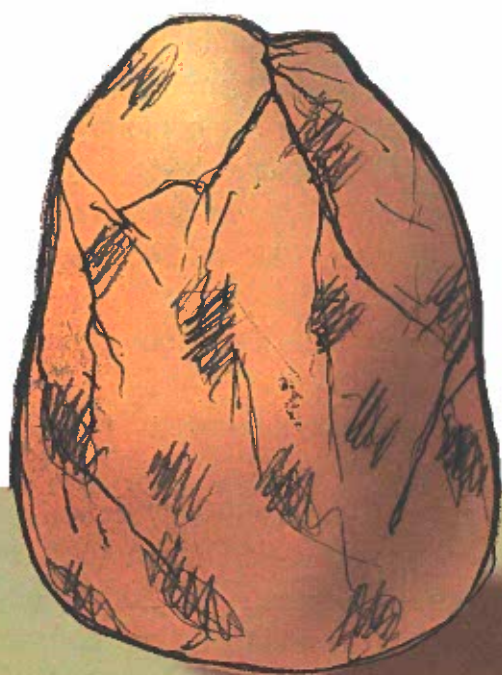
– Abóbora descascada! Melequenta! Esporcalhuda!

– Au-au! – fez o dinossauro, dando uma bruta lambida no Moreno, em pleno ar.

– Papagaio! Meleca melequenta! Cuspe de dinossauro!

– Calma, ele só está querendo ficar seu amigo...

– Galileu, se esse bicho vier de novo com essas amizades, prego-lhe uma bicada no nariz!



– Meu dinossauro! Tenho um dinossauro só “pra” mim! Como é que eu vou chamá-lo? Dino? Sauro? Já sei: ele vai se chamar Isauro!

O dinossauro olhou docemente para Galileu, como se tivesse gostado do nome:

– Au-au...

– Isauro! Você é mais do que o meu sonho! E pensar que eu só queria um cachorro, um companheiro que fizesse au-au.

– Au-au! – repetiu Isauro, imitando a alegria do garoto.

E foi assim que Galileu conseguiu seu dinossauro. Um dinossauro que adorava cenouras, chocolate e sementes de girassol. Um dinossauro que latia feito cachorro. Um dinossauro que fazia au-au.

– Au-au!

– Meu dinossauro... Meu bichinho de estimação!

– Bichinho? – riu Moreno. – Um bruta esporcalhento como esse, e você ainda chama de bichinho de estimação!

– Está bem, Moreno. Então o Isauro vai ser o meu bichão de estimacinha!

Pedro Bandeira,  
“Um bichão de estimacinha”,  
*in Boletim Cultural*, n.º 8 – VII série,  
Fundação Calouste Gulbenkian

#### Glossário

64 – Animal pré-histórico; espécie de réptil.

65 – Expressão brasileira.

66 – Dizer disparates.

67 – Aquecê-lo.

68 – Para o Sol.

69 – Ponha.

70 – Com fome.

**COMPREENDER O TEXTO: *Um bichão de estimacinha***

- 1 – O que Galileu pretendia quando trouxe um ovo de dinossauro?
- 2 – O que é que ele fez para aquecer mais o ovo?
- 3 – Quem o estava a ajudar nessa tarefa?
- 4 – O que aconteceu quando o Raio de Sol disse que se ia embora?
- 5 – Galileu, aflito, fez um pedido ao Raio de Sol. Qual foi esse pedido?
- 6 – Qual o nome que deram ao dinossauro quando saiu do ovo?
- 7 – Consideras que o dinossauro desta história tem um comportamento normal? Porquê?
- 8 – Tenta explicar, por palavras tuas, a razão pela qual Galileu brincou com as palavras e qualificou o dinossauro de “bichão de estimacinha”.
- 9 – Inventa outro título para a história.

**FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA*****Vamos aprender sobre os verbos!***

O **infinitivo** é a forma mais simples de enunciar um verbo, em abstracto, sem qualquer particularização.

Exemplo: **Cantar** logo de manhã é uma boa maneira de começar o dia.

- 1 – Copia o quadro e preenche o espaço em branco com o infinitivo relativo a cada forma verbal e faz a correspondência com a conjugação a que pertence:

Forma verbal	Infinitivo	Conjugação
O ovo balançava		1. <sup>a</sup>
Só empurro se você disser		1. <sup>a</sup>
Galileu pôs-se de pé		4. <sup>a</sup>
Galileu mexeu no relógio		2. <sup>a</sup>
Uma cabeça muito estranha apontou		1. <sup>a</sup>
E eu adivinhei		1. <sup>a</sup>

2 – Coloca as formas verbais do seguinte parágrafo na negativa e faz as transformações necessárias:

**“Para experimentar a braveza do bicho, Galileu tirou umas cenouras do saquinho do lanche. Eram as cenouras do Cuim. Estendeu-as para o dinossauro.”**

3 – Descobre ao longo do texto três exemplos de onomatopeias e escreve-as no teu caderno.

4 – Repara nas seguintes frases:

“Galileu tirou umas cenouras do saquinho. Eram as cenouras do Cuim.”

4.1 – Liga as duas frases e constrói uma só através da utilização de um pronome relativo.

### ***Vamos aprender mais sobre os verbos!***

Como te deves recordar, o **verbo** exprime a acção, as qualidades ou estados, situando-os no tempo. O verbo constitui o elemento fundamental do grupo verbal e é a palavra mais flexionável da língua.

O tempo verbal indica o momento em que se situa o enunciado expresso pelo verbo. Assim:

– **Presente** – coloca o enunciado no momento actual.

Ex.: Eu canto agora.

– **Pretérito** (ou passado) perfeito – coloca o enunciado no passado e indica uma acção completamente concluída.

Ex.: Cantei ontem.

– **Futuro imperfeito** – coloca o enunciado no futuro, isto é, propõe que a acção se realize num futuro, próximo ou longínquo.

Ex.: Cantarei amanhã.

– **Pretérito imperfeito** – indica um enunciado passado, uma acção não completamente acabada e prolongada no tempo.

Ex.: Eu cantava e as crianças brincavam.

– **Condicional** – apresenta o enunciado como dependente de uma condição.

Ex.: Eu cantaria no fim-de-semana se não tivesse dores de garganta.

1 – Repara nos tempos verbais da seguinte frase do texto:

**“Era uma vez um jovem dromedário que não estava nada contente.”**

1.1 – Procura todas as formas verbais que estão no mesmo tempo da frase anterior respeitantes ao 6.º e 7.º parágrafos do texto.

1.2 – Escreve-as no teu caderno.

2 – Agora repara em outra frase:

“O jovem dromedário estava cheio de calor (...)”

Como escreverias a frase se quisesses dizer o contrário?

3 – Constrói uma frase onde utilizes o verbo participar no pretérito perfeito, na 3.<sup>a</sup> pessoa do singular, e uma frase onde utilizes o verbo brincar no futuro imperfeito, na 3.<sup>a</sup> pessoa do plural.

4 – Observa as duas formas verbais sublinhadas nas seguintes frases:

• A mãe dava-lhe beliscões na bossa.

• A bossa incomodava-o.

4.1 – Substitui os elementos *lhe* e *o* pelos nomes que eles representam.

4.2 – Como classificas estas palavras que estão em vez dos nomes?

4.3 – Qual é a função que eles desempenham nas frases?

4.4 – Faz corresponder cada um dos pronomes pessoais à sua respectiva função sintáctica:

*lhe* • ————— • sujeito

*o* • ————— • complemento directo  
• complemento indirecto

### OBSERVAÇÃO

Estas duas formas verbais que acabámos de ver (**dava-lhe e incomodava-o**) contêm pronomes. Dizemos então que estão conjugadas pronominalmente.

5 – Completa os espaços em branco, seguindo o modelo da 1.<sup>a</sup> frase:

– Eu falo-lhe desse assunto

– tu \_\_\_\_\_

– nós \_\_\_\_\_

– Eu compro-o diariamente

– ele \_\_\_\_\_

– eles \_\_\_\_\_

6 – Coloca os sujeitos que faltam nas seguintes frases:

– \_\_\_\_\_ contava-lhe muitas histórias.

– Amanhã, \_\_\_\_\_ vamos encontrá-lo muito contente.

– Antigamente, \_\_\_\_\_ costumavam ir ao mercado comprar fruta.

**ORTOGRAFIA**

Observa as seguintes formas verbais:

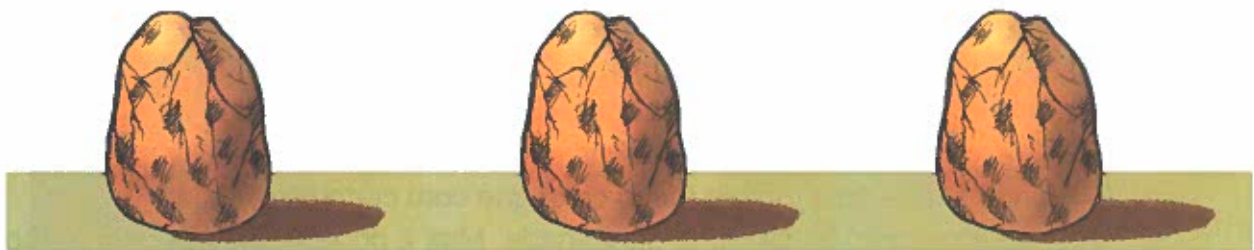
- O pequeno chamado Galileu atrasa-se todos os dias de manhã para chegar à escola.
- Um dia, o pai do Galileu zangou-se e disse-lhe que se ele se atrasasse outra vez o castigava.
- O Mário vem à minha casa todos os dias.
- Os meus colegas vêm comigo à praia de vez em quando.

Agora preenche os espaços em branco das formas verbais das seguintes frases:

- a) O amigo do Galileu escorrega muitas vezes mas, como é magrinho, \_\_\_\_\_ (levantar-se) com facilidade.
- b) O pai do Galileu era um homem grande e cheio de músculos, por isso a mãe pediu-lhe que ele \_\_\_\_\_ (levantar) um enorme cesto de cocos.
- c) A minha irmã lê muitas histórias nas horas vagas, mas os seus colegas de escola não \_\_\_\_\_ nada.

***Sugestões de escrita***

Transforma a história que leste com o título “O dromedário descontente” e constrói uma pequena narrativa com diálogos, pondo a falar um elefante em vez do dromedário.



## Texto 9

**Xuxu-cucurbitácea do Brasil**

A verdade é que nunca mais pensei na festa, a não ser quando a Xuxu voltou de lá, ar **esbaforido**<sup>71</sup>, cabelo em desordem.

– Afinal o que te aconteceu? – perguntei eu, depois de ter esperado que ela me dissesse alguma coisa.

– São as minhas dores de estômago. Devo ter comido qualquer coisa que me fez mal e estou cheia de **azia**<sup>72</sup>.

Tive a certeza absoluta de que ela estava a aldrabar-me com os trinta dentes que tinha na boca. Mas fingi que acreditei, azia pois claro. E, de repente, ouço a Xuxu, já mais recomposta:

– Tens um dicionário de português que me emprestes?

Nessa altura pensei que ela devia ter sido assaltada, que alguém lhe teria dado forte pancada na cabeça que a tivesse feito ficar assim avariada. Sempre ouvira a minha tia Graciosa falar de cinquenta mil chás para curar a azia. Mas de um dicionário, nunca. Enfim, lá lhe passei para a mão o meu, esperando que ela não precisasse de procurar nada na última página do T, porque está toda rasgada. Foi no que deu uma zanga com o Gil Eanes. Não tinha mais nada à mão e mandei-lhe com o dicionário para cima. Vai ele, para se vingar, abriu naquela folha e começou aos berros:

– Estás a ver o que tu és, estás? Olha para aqui: tarada, tarambote, taramela, taram-pabo, tardinheira...

Eu não sabia que palavras eram aquelas, mas achei que deviam ser grandes palavras e, por isso, saltei em cima dele e do dicionário, e o resultado foi que o Gil Eanes no dia seguinte apareceu de penso rápido no queixo e o dicionário ficou na triste figura em que hoje se encontra.

A Xuxu não estava interessada no T. Abriu o dicionário bem para o fim, procurou, procurou (devo dizer que a Xuxu não era lá muito rápida a consultar dicionários e, para procurar uma palavra, murmurava não sei quantas vezes o abecedário inteiro, em jeito de reza ou **ladainha**<sup>73</sup>), procurou mais uma vez até que parou, de repente, já quase no final do volume. Pareceu criar uma alma nova:

– Foi isto! Foi isto mesmo que eles me chamaram!

– Isto o quê? – perguntei eu, debruçando-me sobre a Xuxu e sobre o dicionário.

– Isto. “Cucurbitácea” – soletrou ela (devo dizer que com certa dificuldade).

A minha primeira reacção foi dar uma gargalhada. Mas a pobrezinha tinha um ar tão infeliz que eu me refreei.

– Chamaram-te o quê?

Ela apontou para o dicionário.

– Quando eu disse que me chamava Xuxu, houve um deles que foi buscar o dicionário e disse muito alto, ali diante de todos: Xuxu – planta cucurbitácea do Brasil”. E depois toda a gente fez uma roda à minha volta a cantar “cucurbitácea, cucurbitácea, cucurbitácea...” Eu ainda pensei muitas vezes que todos nós temos as nossas desgraças e que é preciso aguentar. Mas a verdade é que não aguentei. Despedi-me de toda a gente, agradei muito aos donos da casa terem-me convidado para a festa e vim-me embora a correr por aí fora. Acho que fui muito indelicada, mas realmente não aguentei.

Claro! Mesmo ofendida, a Xuxu-cucurbitácea do Brasil nunca sairia de uma festa sem dizer adeus e muito obrigada a toda a gente. Nem sei mesmo como também não agradeceu terem-lhe chamado aquilo e feito uma roda à sua volta como as criancinhas malcriadas no recreio da escola primária.

– Também por que é que tu lhes disseste que te chamavas Xuxu? – perguntei eu a querer deitar água na fervura.

– Mas não é esse o meu nome? – exclamou a Xuxu.

Alice Vieira,  
“Xuxu-cucurbitácea do Brasil”,  
in *Boletim Cultural*, n.º 8 – VII série,  
Fundação Calouste Gulbenkian

### Glossário

71 – Afogante; sem ar.

72 – Acidez no estômago.

73 – Oração; cantilena.



**COMPREENDER O TEXTO: Xuxu-cucurbitácea do Brasil**

- 1 – Qual o aspecto que a Xuxu apresentava quando regressou da festa?
- 2 – Que pedido estranho ela fez à amiga?
- 3 – Quais as palavras começadas por *t* que estavam na folha rasgada do dicionário?
- 4 – O que é que a Xuxu fazia quando precisava de procurar uma palavra no dicionário?
- 5 – O que fez um dos amigos da Xuxu durante a festa quando ela disse o seu nome?
- 6 – Refere a razão por que podemos considerar a Xuxu uma menina bem-educada.
  - 6.1 – Que palavras do texto nos dizem isso?
- 7 – Dá outro título à história.

**LISTAGEM DE DICIONÁRIO****Vamos usar o dicionário?**

**Consentimento**, s.m. (de consentir). Acto ou efeito de consentir. Uniformidade de opinião; acordo. Acto de consentir; anuência; aquiescência, permissão. Jur. Concordância de ideias; aquiescência a alguma coisa ou adesão à vontade de alguém. Tolerância. Obs. Pode-se usar a construção consentâneo com.

**Consentinte**, adj. (de consentir). Que consente.

**Consentir 1**, v. tr. (do lat. *consentire*). Dar consentimento, concurso ou aprovação a; permitir; aceitar; receber; tolerar, sofrer, suportar.

**Consentir 2**, v. intr. (do lat. *consentire*). Dar consentimento, permitir, tolerar; ser conforme, ser consentâneo; concordar.

**Consentir-se**, v. r. Permitir-se.

**Consequência** (u-en), s.f. (do lat. *consequentia*). A conclusão que se segue e deduz das premissas de um raciocínio; efeito, conclusão, ilação, resultado. Importância, alcance. Por consequência, por essa razão; por isso, portanto, por conseguinte. Em consequência de, por causa de, em resultado de. Em consequência, mesmo sentido.

**Consequencial** (u-en), adj. 2 gén. (de consequência). Relativo a consequência. Que é consequente.

**Consequente 1** (u-en), adj. 2 gén. (do lat. *consequente-*). Que se segue, que se deduz naturalmente. Que raciocina com lógica. Que se infere, que se deduz. Que procede coerentemente. Importante, que pode ter consequências de monta.

**Consequente 2** (u-en), s. 2 gén. (do lat. *consequente-*). Segunda proposição do entimema. Segundo termo de uma razão em Matemática. Substantivo da oração incidente com o qual concorda o relativo conjuntivo. O m.q. resposta; na música de imitação, a parte que corresponde ou imita a antecedente, como nos cânones e fugas.

**Consero**, s.m. Ant. conreário, entre os regrantes de Santo Agostinho.

**Consertador** (ô), s.m. (de consertar). O m.q. conserto.

**Consertar 1**, v. tr. (de conserto). Tornar a unir e a dispor em ordem as peças ou partes de. Preparar já descamado e limpo (o peixe). Reparar, arranjar. Conferir, cotejar (a cópia com o original).

**Consertar 2**, v. int. (de conserto). Estar conforme; combinar, condizer com o original.

## FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

### *Vamos observar o que são sinónimos e antónimos!*

**Sinónimos** são palavras que têm significado semelhante mas com pronúncia e grafia diferentes.

Exemplos: bonito = lindo  
pensar = imaginar

**Antónimos** são palavras que têm significado oposto e pronúncia e grafia diferentes.

Exemplos: alegre – triste  
quente – frio

1 – Repara nas palavras sublinhadas das frases retiradas do texto:

“(...) cabelo em desordem”

“(...) qualquer coisa que me fez mal”

“(...) forte pancada na cabeça”

“(...) e o dicionário ficou na triste figura”

1.1 – Substitui as palavras sublinhadas pelos respectivos antónimos.

2 – Escreve os sinónimos das seguintes palavras sublinhadas:

– tive a certeza absoluta (4.º parágrafo)

– já mais recomposta (5.º parágrafo)

– ficar assim avariada (7.º parágrafo)

– eu não sabia (9.º parágrafo)

### *Vamos aprender as palavras primitivas e compostas!*

**Família de palavras** é o conjunto das palavras compostas ou derivadas (ou compostas e derivadas ao mesmo tempo) que têm origem na mesma palavra primitiva.

**Palavra primitiva** é aquela que dá origem às outras todas da mesma família.

Exemplos:

**Palavra primitiva:** fazer

**Família:** fazer, feito, factor, desfazer, benfeitor, malfeitor.

**Palavra primitiva:** terra

**Família:** terraço, terramoto, terrestre, aterrar, enterro.

Já vimos atrás que a palavra primitiva é aquela que dá origem às outras.

As palavras compostas resultam da junção de elementos no princípio ou no fim dessas palavras ou, simultaneamente, no princípio e no fim, ficando essas palavras com outro significado.

Há vários processos de composição das palavras, entre os quais a derivação. Seguem-se alguns exemplos de derivação.

Por **prefixação** (é o prefixo que se junta antes):

Ex.: É difícil **pre** dizer (pre + dizer) o futuro da humanidade.

Por **sufixação** (é o sufixo que se junta depois):

Ex.: A beleza (belo + eza) daquela floresta é deslumbrante.

3 – Repara nas palavras: **pobrezinha, infeliz, escola.**

3.1 – Escreve duas palavras da família de cada uma delas.

3.2 – Escolhe uma palavra de cada exemplo que apresentaste e com elas constrói uma frase completa.

4 – Repara na palavra sublinhada da frase: “A Xuxu (...) procurou mais uma vez até que parou...”

4.1 – Existe uma palavra que tem o mesmo som daquela mas com um significado diferente. Escreve essa palavra.

5 – Cria famílias de palavras a partir dos vocábulo **terra** e **pobre.**

5.1 – Faz o exercício inverso e descobre a palavra primitiva que deu origem à seguinte família de palavras: **desfiar, enfiar, esfiampar, fiação, fiado, fiadouro, fiandeiro, fiapo, fiar.**

### ***Vamos aprender sobre as onomatopeias!***

Onomatopeias são palavras que procuram reproduzir (imitar) certos sons ou certos ruídos.

Por exemplo: O trovão **ribombava.**

O **tiquetaque** do relógio não me deixa dormir.

O **ronronar** do gato é agradável aos ouvidos.

6 – Escreve duas palavras que reproduzam dois sons (onomatopeias) à tua escolha e constrói com elas duas frases.

## **ORTOGRAFIA**

Como já ouviste falar, palavras **homófonas** são aquelas que têm o mesmo som, mas que se escrevem de maneira diferente.

Ex.: Na semana passada a minha mãe cozeu um grande bolo, mas não coseu as meias do meu pai.

Existem palavras **homónimas** que são palavras que têm o mesmo som e se escrevem da mesma maneira, mas têm significados diferentes.

Ex.: O quadro tapou o buraco da parede do **quarto.**

Ela mora no **quarto** andar.

Eu **rio** e tu choras.

Naquele **rio** lá ao longe há muitos peixes.

Repara na seguinte lista de palavras:

Cópia (reprodução); copia (verbo)

Hábito (vestuário); habito (verbo)

Acento (sinal ortográfico); assento (sítio onde nos sentamos)

Amo (verbo); amo (senhor)

Nós (pronome pessoal); noz (fruto)

Conto (pequena narrativa); conto (verbo)

- 1 – A partir das palavras da lista apresentada, constrói duas frases em que empregues exemplos de palavras homófonas e duas frases em que empregues exemplos de palavras homónimas.

## DESENVOLVER A ESCRITA

- I – Solta a tua imaginação e, a partir das informações que leste no texto sobre a Xuxu, elabora uma composição onde incluas o retrato físico e psicológico desta personagem.

Podes apoiar-te em dados do próprio texto e também inventar outros à tua escolha.

- II – O texto que inclui a listagem retirou-se de um dicionário de língua portuguesa. E o assunto leva-nos à pergunta: O que é um dicionário?

Dicionário é um livro que agrupa as palavras por ordem alfabética, apresentando uma ou várias definições, seguidas de algumas indicações.

Há vários tipos de dicionários, como, por exemplo:

- de pronúncia;
- etimológico;
- de sinónimos;
- de antónimos;
- enciclopédicos.

- 1 – Ordena, por ordem alfabética, os seguintes nomes próprios: Manuel, Rita, Ana, Simão, Clemente, Teresa, José.

- 2 – Ordena, agora, estes nomes próprios, atendendo à terceira letra: Mabel, Marta, Magda, Manuel, Matias, Madalena, Mauro, Mantorras.

- 3 – Repara no texto que inclui uma listagem que se inicia com vocábulos começados pela letra **c**.

- 3.1 – Arranja outra letra à tua escolha, consulta um dicionário e depois escreve uma pequena lista de palavras (5 ou 6) com a letra que escolheste.

## Texto 10

**Falam os bagos de trigo**

Metidos numa velha arca, desde que o António Seareiro os guardara para semente, os bagos de trigo tinham acabado por adormecer naquela escuridão de muitos meses, julgando talvez que estavam esquecidos e ali ficariam a apodrecer o resto da vida. Ignoravam, pois, que o Doirado, um boi amarelo todo paciência e poder, já lavrara com a **charrua**<sup>74</sup>, no Outono, a parte da **leiva**<sup>75</sup> destinada à semente e que o António preparava a **grade**<sup>76</sup> com que desfaria os torrões do **alqueive**<sup>77</sup>, na esperança de uma boa colheita, tanto mais que já comprara um saco de adubo para revigorar a terra cansada.

Só quem vivesse a **apatia**<sup>78</sup> dorminhoca dos bagos **resignados**<sup>79</sup> poderia entender depois o entusiasmo e a alegria que rebentaram na velha arca mal a Maria Rita lhe levantou a tampa e a luz do dia os sacudiu. Até o Serrano – vejam lá! –, um bago **anafado**<sup>80</sup> e sempre resmungão, se pôs a saltitar de contentamento, como se percebesse, o maroto, o destino que lhe reservavam. E não se enganava o espertalhão!

Toda desembaraços, que a vida no campo é sempre de **labuta**<sup>81</sup>, a Maria Rita tirou-os, às punhadas, para um grande tabuleiro; e, vai daí, foi sentar-se à porta do casebre para o escolher, mesmo à **chapa**<sup>82</sup> de um solzinho que era um consolo de brandura. Logo as sementes, ainda **aturdidas**<sup>83</sup>, se puseram a gritar:

– Viva, amigo! Viva! Bom dia!...

– Olá – respondeu-lhes o Sol soalheiro. – Estiveram a dormir este tempo todo, não? Boa vida, não há dúvida!

– Sempre tens cada uma! – disse o Amarelo de Barba Preta, um velho grão de trigo muito sabido. – Boa vida numa escuridão daquelas?...

A tocar uma campainha tagarela, que levava pendurada ao pescoço, já o Doirado arrastava a grade pela leiva, animado por uma cantiga do António Seareiro e pelo bico do **aguilhão**<sup>84</sup>, mal o boi parava a olhar a passarada vadia.

Os bagos de trigo perderam a cabeça com aquele espectáculo. Só a Sementinha estava distraída e indignada, pois metera conversa com a Despedida de Verão, uma flor amarela com pintinhas vermelhas, que lhe dizia, muito ancha da sua beleza:

– Já viste como sou bonita?... Olha para estes braços todos e para o meu corpo verde. Que tal?... Repara na minha carapuça vermelha... É linda, não é? Só tu és tão feia, Sementinha!...

– O que hei-de fazer? Nasci assim – respondeu a Sementinha muito **contristada**<sup>85</sup>, a choramingar de desgosto.

Logo o Amarelo de Barba Preta, todo ternuras, correu, aflito, para junto dela.

– O que foi, minha pequerrucha?...

A Sementinha nem podia falar com tantos soluços.

– Tem pena de não ser linda como eu, disse, muito orgulhosa, a Despedida de Verão.

– Bonita como tu? – respondeu o Amarelo de Barba Preta. – Pois claro que é... E mais bonita ainda porque não é vaidosa.

– Vê-se logo que tens inveja da minha beleza – disse, um nadinha amuada, a Despedida de Verão.

– Inveja de quê? Qualquer dia murchas... E depois?...

Ferida no seu orgulho, a flor voltou costas ao grão de trigo, enquanto este continuava a animar a Sementinha.

– Deixa lá falar aquela toleirona. Sem a nossa ajuda os homens viveriam pior, calcula tu! Queres coisa mais bela?

– Mas estamos sempre quietos – lamentou o Serrano gorducho.

– Quietos é como quem diz... Temos andado por todos os caminhos do mundo.

Foi neste momento preciso que um passarico, aproveitando a ausência da Maria Rita, passou pelo tabuleiro, num voo raso, e roubou a Sementinha com o bico guloso.

Alves Redol,

*A Vida Mágica da Sementinha,*

*in Olga Castro, Manuela Russo, Língua Portuguesa,*

Edições ASA

### Glossário

74 – Instrumento para lavrar a terra.

75 – Sulco do arado.

76 – Instrumento para aplanar a terra.

77 – Terra que se lavra e se deixa repousar.

78 – Indiferença.

79 – Conformados, que aceitam as contrariedades.

80 – Gordo.

81 – Trabalho.

82 – À frente de.

83 – Atordoadas, tontas.

84 – Ponte de ferro.

85 – Triste.

**COMPREENDER O TEXTO: *Falam os bagos de trigo***

- 1 – Qual o animal que dá pelo nome de Doirado?  
O que é que ele faz?
- 2 – Quais as outras personagens que entram na história?
- 3 – Porque é que a Sementinha ficou cheia de desgosto?
- 4 – Qual o defeito mais visível da Despedida de Verão?
- 5 – Diz o que aconteceu à Sementinha no final da história.
- 6 – Explica, por palavras tuas, o sentido do 1.º parágrafo do texto.
- 7 – Este texto conta uma simples história ou fala de um modo especial da vida de uma semente? Diz a razão da tua escolha.
- 8 – Indica um momento de narração e um de diálogo deste texto.



## Texto 11

**Para uma boa sementeira**

Para uma boa sementeira – se esta tem de ser feita em **alfobre**<sup>86</sup>, deve-se escolher lugar apropriado consoante a época do ano.

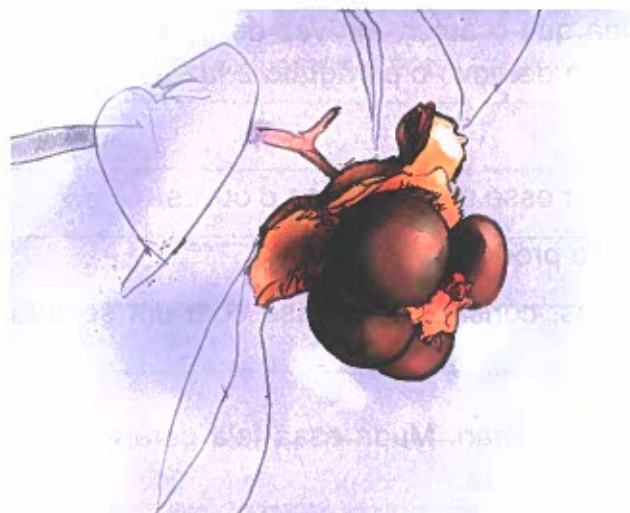
Se for no Inverno ou Outono, deve escolher-se o melhor terreno, de preferência voltado ao sul, por ser mais soalheiro e abrigado do norte. Para as sementeiras de Verão escolher-se-á uma exposição a meia sombra, de preferência voltada a nascente, tendo assim a vantagem de ser atingido pelos raios solares somente quando o seu ardor é mais moderado.

A terra deverá ser cavada e adubada com alguns dias de antecedência. Depois de preparada a terra, lança-se a semente bem espalhada e remexe-se ou cobre-se levemente com terra da mesma qualidade, dando-se em seguida uma rega com um regador de ralo fino, para que a água ao cair não vá descobrir as sementes, enterrá-las de mais ou juntá-las. Convém cobrir os alfobres com palha até a semente **germinar**<sup>87</sup>, mantendo assim a terra levemente húmida e abrigando-a tanto do frio intenso ou **geadas**<sup>88</sup> no Inverno como dos calores ardentes no Verão.

Depois de germinada a semente retira-se a cobertura, vigiando o desenvolvimento da planta, arrancando as ervas e mondando se necessário for. A transplantação é feita logo que se entenda que o desenvolvimento e robustez da planta suportem tal operação, tendo o cuidado ao arrancar para se não danificarem as raízes. É aconselhável para facilitar esta operação regar o viveiro um dia antes.

Para a sementeira em lugar definitivo, a terra é adubada e cavada funda para ficar solta e depois de preparada deita-se a semente, a **lanço**<sup>89</sup>, à **linha**<sup>90</sup> ou em **valeiras**<sup>91</sup>, conforme a cultura que se pretenda. A semente não deve ficar muito enterrada, numa profundidade correspondente a duas vezes o seu volume é o suficiente. Estas exigem depois **sachas**<sup>92</sup> frequentes para eliminação de ervas ruins que constituem a grande **praga**<sup>93</sup> de todas as culturas e **mondando**<sup>94</sup> no caso de ficarem juntas, deixando entre elas espaço suficiente para que se possam desenvolver.

(retirado de um catálogo sobre semente)

**Glossário**

- 86 – Viveiro.
- 87 – Começar a desenvolver.
- 88 – Orvalho cheio de gelo.
- 89 – Acção de lançar.
- 90 – Com um fio.
- 91 – Valas pequenas.
- 92 – Acto de arrancar as ervas daninhas.
- 93 – Catástrofe; acontecimento prejudicial.
- 94 – Limpando, desbastando.

**COMPREENDER O TEXTO: Para uma boa sementeira**

Este texto tem um objectivo bem diferente do outro anterior.

1 – Escolhe a opção correcta:

- a) conta uma história;
- b) dá um conjunto de instruções acerca do modo de tratar as sementeiras.

1.1 – Diz, por palavras tuas, a razão da tua opção.

2 – Diz quais são as melhores condições para uma boa sementeira:

- a) no Inverno;
- b) no Verão.

3 – Diz, em poucas palavras, o que se deve fazer à terra para se fazer a sementeira em lugar definitivo.

4 – Faz um resumo do texto.

**FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA**

1 – Descobre no 2.º parágrafo do texto duas palavras com ditongo oral e duas com ditongo nasal. Escreve-as no teu caderno.

2 – Constrói uma frase onde utilizes cada uma das palavras que descobriste no exemplo anterior.

3 – Observa a seguinte frase:

“Os bagos de trigo perderam a cabeça (...)”

3.1 – Diz qual é o grupo nominal, qual é o grupo verbal e qual o grupo móvel.

4 – Lê com atenção o 1.º parágrafo e imagina que o autor, em vez de falar de vários bagos, quer apenas referir-se a um. Escreve de novo o parágrafo e faz as transformações necessárias.

5 – Imagina o som da fala do boi. Tenta escrever esse som tal como o ouves.

5.1 – E como escreverias o som que a cabra produz?

5.2 – Para cada um desses diferentes sons, constrói uma frase com um sentido completo.

6 – Repara na fala em directo da Despedida de Verão. Muda essa fala para um discurso indirecto e faz as transformações necessárias.

**ORTOGRAFIA**

Como já sabes, os **ditongos**, **orais** e **nasais**, são constituídos por duas vogais que se lêem de uma só vez.

**Ditongos**

<b>ORAIS</b>	<b>NASAIS</b>
<b>ai</b> (pai)	<b>ãe</b> (mãe)
<b>ei</b> (sei)	<b>ãi</b> (cãibra)
<b>au</b> (mau)	<b>ão</b> (mão)
<b>eu</b> (meu)	<b>õe</b> (limões)
<b>éu</b> (céu)	<b>ui</b> (muito)
<b>iu</b> (viu)	
<b>oi</b> (foi)	
<b>ói</b> (herói)	
<b>ui</b> (azuis)	

Como também já aprendeste, os grupos de letras que representam apenas um som chamam-se dígrafos, que podem ser consonânticos ou vocálicos.

**Dígrafos consonânticos**

<b>Dígrafo</b>	<b>Exemplos</b>
<b>ch</b>	chuva, China
<b>lh</b>	alho, milho
<b>nh</b>	sonho, venho
<b>rr</b> (usado unicamente entre vogais)	barro, birra, burro
<b>ss</b> (usado unicamente entre vogais)	assunto, assento, isso
<b>sc</b>	ascensão, descendente
<b>sç</b>	nasço, cresça
<b>xc</b>	excepção, excesso
<b>xs</b>	exsuar, exsudar
<b>gu</b>	guelra, água
<b>qu</b>	questão, quilo

**Dígrafos vocálicos**

Quando **m** e **n** aparecem no final da sílaba.

Dígrafo	Exemplos
am/an	campo, sangue
em/en	sempre, tento
im/in	limpo, tingir
om/on	rombo, tonto
um/un	bumbo, sunga

- 1 – Procura, agora, no 1.º parágrafo do texto, três palavras com dígrafos e aponta-os no teu caderno.

**DESENVOLVER A ESCRITA**

A **descrição** é a parte ou partes da narrativa que contém informações sobre as pessoas, as coisas, o espaço ou o tempo. Para se fazer uma descrição é preciso ter espírito de bom observador e captar todos os pormenores que sejam úteis à descrição. Deste modo, um texto descritivo é aquele que tem principalmente descrições.

***Sugestão de escrita***

- 1 – Depois de teres apreciado os dois textos, deves ter reparado que eles são de natureza diferente mas falam sobre o mesmo assunto.
- 1.1 – Agora, vais construir um pequeno texto descritivo que nos fale do local onde vives.

## Como entender um dicionário?



### Guia de Utilização

palavra a definir	<b>mão</b> <i>n.f.</i> 1 mulher que tem filho(s) 2 animal do sexo feminino que teve crias 3 <i>(figurado)</i> origem; fonte
classificação gramatical	<b>maestro</b> <i>n.m.</i> director de uma orquestra <b>mãezinha</b> <i>n.f.</i> [ <i>dim. de mãe</i> ] mãe; mamã <b>maléfico</b> <i>n.m. (informal)</i> 1 diabo; demónio 2 criança travessa
definição	<b>magia</b> <i>n.f.</i> 1 arte de fazer aparecer e desaparecer coisas e pessoas por meio de truques; ilusionismo 2 <i>(figurado)</i> encanto; fascínio
indicação geográfica	<b>mamã</b> <i>n.f. (linguagem infantil)</i> mãe <b>mamãe</b> <i>n.f. (Brasil)</i> mãe <b>mamãe</b> <i>interj. (Moçambique)</i> exprime dor ou imitação
indicação do feminino	<b>mandamento</b> <i>n.m.</i> 1 ordem 2 norma <b>mandão</b> <i>adj. (f. mandona)</i> que gosta de dar ordens
construção verbal	<b>mandar</b> <i>v.</i> 1 dar ordens 2 dominar; governar ( <i>mandar em</i> )
sentido figurado	<b>mano</b> <i>n.m. (informal)</i> irmão <b>manobra</b> <i>n.f.</i> 1 acto de fazer funcionar um aparelho ou um veículo 2 exercício militar 3 <i>(figurado)</i> modo de agir para conseguir algo; estratégia
informações adicionais	<b>manobrar</b> <i>v.</i> 1 fazer funcionar (um aparelho, um veículo) 2 usar (um instrumento)
informação morfológica	<b>mãozinha</b> <i>n.f. [dim. de mão]</i> mão pequena; <i>dar uma mãozinha</i> : dar uma ajuda
ver definição em	<b>mapa</b> <i>n.m.</i> representação em papel, cartolina ou outro material, de um país, de um continente ou de todo o mundo <b>mapa-mundi</b> <i>n.m. [pl. mapas-múndi]</i> mapa que representa toda a superfície da Terra <b>maqueta</b> <i>n.f.</i> representação em miniatura de um edifício, de uma ponte, etc. <b>maquete</b> <i>n.f.</i> → <b>maqueta</b>

indicação do plural	<b>melo-dia</b> <i>n.m. [pl. meios-dias]</i> momento que divide o dia em duas partes iguais <b>mel</b> <i>n.m. [pl. melões, méis]</i> substância doce fabricada pelas abelhas a partir do néctar das flores
palavra registada com maiúscula	<b>mercúrio</b> <i>n.m.</i> metal prateado e líquido, usado em termómetros e barómetros <b>Mercurio</b> <i>n.m.</i> planeta do sistema solar que está mais próximo do sol
forma reflexa do verbo	<b>moldar</b> <i>v.</i> 1 ajustar ao molde 2 adaptar → <b>moldar-se</b> adaptar-se ( <i>moldar-se a</i> )
sinónimos e antónimos	<b>molhar</b> <i>v.</i> mergulhar num líquido → <b>humedecer</b> <i>ANT.</i> secar <b>molhe</b> <i>n.m.</i> muro à entrada de um porto de mar <b>molho</b> (molho) <i>n.m.</i> conjunto de coisas unidas; feitura <b>molho</b> (molho) <i>n.m.</i> caldo em que se refoagam alimentos, ou que os acompanha
nota explicativa	Repara na diferença entre <b>molhe</b> (6) de chaves e <b>molho</b> (6) de tomate.
indicação de pronúncia	<b>mousse</b> (musse) <i>n.f.</i> 1 doce cremoso feito com claras de ovo batidas e um ingrediente aromático (chocolate, limão ou outro) que se serve frio 2 creme fofo usado para barbear, modelar o penteado, etc.
diferentes categorias gramaticais	<b>mundial</b> <i>adj.</i> relativo a todo o mundo ♦ <i>n.m.</i> campeonato no qual participam diversos países <i>SIN.</i> universal
diferentes sentidos da palavra	<b>mundo</b> <i>n.m.</i> 1 conjunto de todos os astros e planetas; universo 2 planeta Terra 3 a totalidade das pessoas; humanidade; <b>coisa do outro mundo</b> : coisa fora do comum; <b>melo mundo</b> : muitas pessoas; <b>vir ao mundo</b> : nascer
expressões	

# SÍMBOLOS DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

## Hino Nacional

### Independência total

Independência total

Glorioso canto do povo

Independência total

Hino sagrado combate

Dinamismo

Na luta nacional

Juramento eterno

No país soberano

De São Tomé e Príncipe

Guerrilheiro da guerra sem armas na mão

Chama viva na alma do povo

Congregando os filhos das ilhas

Em redor da Pátria Imortal

Independência total, total e completa

Construindo no progresso e na paz

A Nação mais ditosa da terra

Com os braços heróicos do povo

Independência total

Glorioso canto do povo

Independência total

Hino sagrado combate

Trabalhando, lutando, lutando e vencendo

Caminhamos a passos gigantes

Na cruzada dos povos africanos

Hasteando a bandeira nacional

Voz do povo, presente, presente em conjunto

Vibra rijo no coro da esperança

Ser herói na hora do perigo

Ser herói no ressurgir do país

Independência total

Glorioso canto do povo

Independência total

Hino sagrado combate

Dinamismo

Na luta nacional

Juramento eterno

No país soberano

De São Tomé e Príncipe

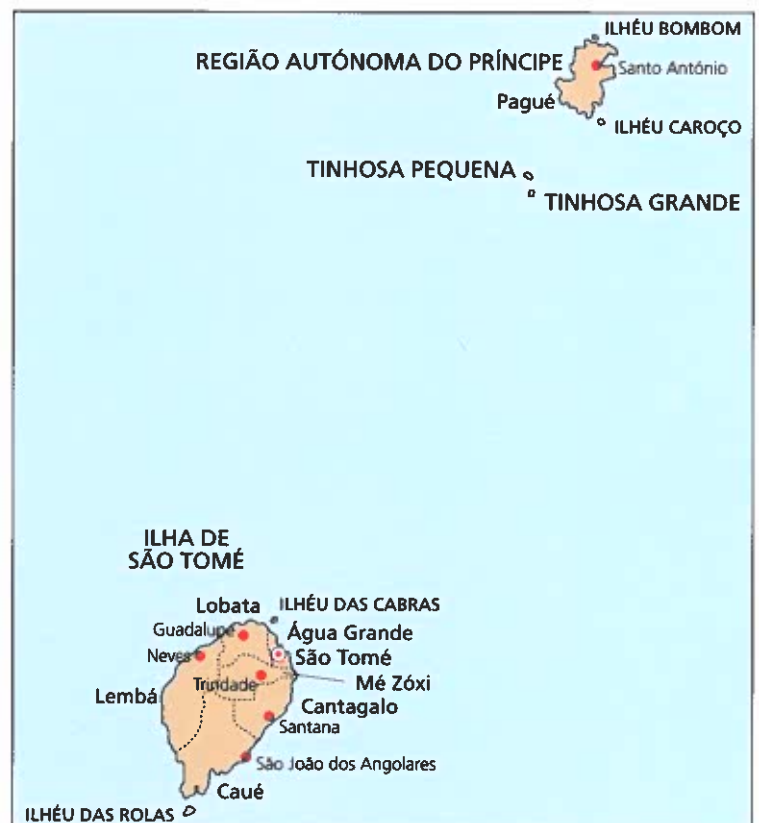
## Bandeira



## Símbolo



## Mapa



Cooperação entre

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

e



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN